Estratégia
CONCURSOS

Aul

História Geral e do Brasil p/ Prefeitura de Campo Limpo Paulista (Professor - História) - Pós-Edital

Professor: Sergio Henrique

SUMÁRIO

00. Bate Papo Inicial 3
1. Noções de Temporalidade. 4
2. Os Diferentes Calendários e Temporalidades. 8
3. As Diferentes Percepções do Tempo. 9
4. Datação. 11
5. Linha do Tempo. 12
6. Patrimônio Histórico e Memória. 14
6.1. Exemplos da Cultura Imaterial Brasileira 14
7. A Pré-História. 18
7.1. Período Paleolítico: Do Surgimento do Homem ao Desenvolvimento da Agricultura. 18
7.2. A Revolução Neolítica 20
8. A Crescente Fértil: Egito e Mesopotâmia. 21
8.1. A Mesopotâmia 22
8.2. O Egito 25
8.3. Os Hebreus 27
8.4. Os Persas 28
8.5. Os Fenícios 28
9. A Civilização Grega. 30
10. As Cidades-Estados. 32
10.1. A Cidade-Estado de Esparta 32
10.2. A Cidade-Estado de Atenas 32
11. Atenas: Uma Democracia Excludente e Escravista. 33
12. A Decadência do Mundo Grego: Guerras Médicas e Guerra do Peloponeso. 35
13. O Domínio Macedônico e o Império de Alexandre o Grande. 36
14. Grécia: O Berço da Civilização e da Filosofia Ocidental. 37
15. A Civilização Romana. 41
15.1. A República Romana 41
15.2. As Revoltas Populares e a Conquista dos Plebeus 42
15.3. A Expansão da República Romana: 42

15.4. A Crise da República 43
15.5. O Império Romano e sua Decadência 43
16. Resumos e Mapas Mentais 44
16.1. Antiguidade Oriental 44
16.2. Grécia 45
16.3. Roma 47
17. Questionário de Revisão. 49
Questionário - Somente Perguntas 49
Questionário - Perguntas e Respostas 50
18. Exercícios. 53
19. Considerações Finais. 124

00. Bate Papo Inicial

Olá, querido aluno. É com muita alegria que o recebo para discutirmos sobre a História Geral e do Brasil, nesta jornada em busca de um excelente resultado no concurso para Professor da **Prefeitura Municipal de Campo Limpo Paulista-SP.**

É com grande prazer com que venho desenvolver com vocês esta disciplina. Sou o professor Sérgio Henrique, Historiador, licenciado em geografia e professor de Ciências Humanas no **Estratégia concursos** e cursos presenciais. Sou professor há mais de 15 anos e já ministrei várias disciplinas, do ensino fundamental ao superior, como servidor público e na rede privada. Nos primeiros anos de carreira focando em ensino e aprendizado para jovens e empreendedorismo. Na última década dedico-me para exames de alta complexidade e exigência em concursos públicos militares e preparatórios para o ENEM. O fórum de dúvidas é um instrumento fundamental de contato e para que possamos nos comunicar com maior dinamismo.

Neste curso teremos um conteúdo bem completo e trabalhado em detalhes, muitas questões comentadas, resumos, Check List, mapas mentais, questionários de revisão dos principais conteúdos a serem estudados e vídeo aulas detalhadas e produzidas sob medida para seu certame.

Motivação, Disciplina e Estratégia. É o tripé do sucesso e estou aqui com a equipe Estratégia Concursos para levá-lo ao sucesso e alcançar seus objetivos. Vamos logo, pois não temos tempo a perder. Nosso tempo é valioso. Mas fique tranquilo. O nosso conteúdo tem uma quantidade razoável de assuntos, mas que distribuídos em várias aulas, bem detalhadas. Vamos estudar tudo, bem detalhadamente, então pode conter a ansiedade. Tudo vai correr bem e foi devidamente distribuído para que você possa alcançar seu almejado sucesso. Leia e releia suas aulas. Faça e refaça seus exercícios. A repetição é a mãe do aprendizado. A memorização deve vir da repetição dos exercícios e do acúmulo das leituras. É a melhor forma de memorizar o conteúdo. Aos poucos e através da repetição.

Sem mais delongas, vamos ao trabalho.

1. NOÇÕES DE TEMPORALIDADE.

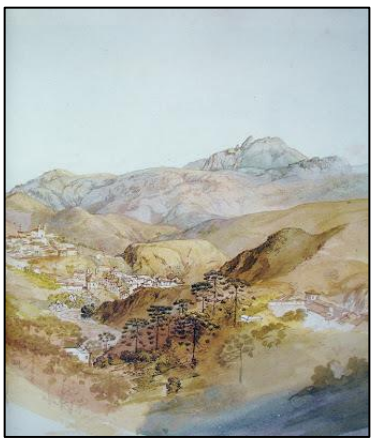
Para iniciarmos os estudos de História é muito interessante procurar conceituá-la e delimitá-la. O que é História? É uma pergunta que, aos interessados pela matéria, já passou pela cabeça. Para ser bem objetivo, é o **estudo do Homem no tempo**. É a definição de um dos pais da ciência histórica atual, Marc Bloch. Era francês, lutou na segunda guerra e era judeu: morreu num campo de concentração nazista dias antes da vitória doa aliados. Muitos temas são bastante parecidos com as análises em Geografia, mas o que as diferencia? Esta vai estudar o Homem no espaço. Em geral todas as boas análises nos situam no tempo e no espaço. A História estuda as particularidades de cada época em que o homem viveu em sociedade e produziu bens materiais, imateriais, tradições, conhecimentos técnicos e formas de se relacionar.

A civilização tal qual a conhecemos hoje, com um Estado legal e burocraticamente organizado, não existiu sempre, e a democracia com o sentido atual não faz muito tempo... coisa de 200 anos. Para a História da humanidade é muito pouco, apesar de que para a vida humana este tempo representa o tempo da vida de várias gerações.

Para o historiador, o tempo é a matéria prima fundamental. Para o estudo da História é bom sabermos que há o **tempo cronológico** e o **tempo histórico**. O primeiro é o tempo do calendário e do relógio, que registram a sucessão dos instantes; o tempo histórico tem outra dinâmica, pois é o tempo das tradições, das mentalidades, dos acontecimentos políticos. Essa noção de tempo histórico é o que permite o exercício de dividirmos a história da humanidade ou do Brasil em momentos específicos. Antiguidade, Medieval, Moderna e contemporânea, tanto quanto Colônia, Império e República são divisões que consideram os períodos históricos caracterizados por elementos comuns ou muito próximos. Outro historiador francês muito importante (já percebeu que a maior influência na produção do pensamento histórico é a França?) chamado de **Fernand Braudel** ele dividia o tempo das coisas em três: **longa, média e curta duração**. A longa duração é o tempo de mudanças da natureza, que mesmo após dezenas de gerações, a paisagem permanece quase intacta. Da colônia até hoje a serra do Mar é um obstáculo natural de planalto e Mata Atlântica, importante referência ao litoral do Sudeste desde a chegada dos portugueses. É o que permite reconhecer em mapas coloniais os desenhos da Serra da Canastra, no sul de Minas Gerais, ou o pico do Itacolomi, que era usado como referência aos exploradores que queriam chegar às minas de ouro, e usar referências geográficas para a localização e referência.

As aquarelas, por exemplo, eram registros importantes do “novo mundo” como aquelas do holandês Frans Post que registrou Pernambuco e seus engenhos coloniais.

O tempo médio é o da mudança das mentalidades e das práticas sociais. O tempo rápido é o tempo das técnicas e dos acontecimentos político-militares, que se transformam e se renovam de forma bastante dinâmica, mas as formas de ver e pensar o mundo transformam-se lentamente.





Nas duas imagens podemos observar o tempo longo e o tempo das técnicas: Ao fundo numa aquarela do século XVIII, identificamos o pico do Itacolomi ao fundo da paisagem, pouco alterada nos últimos trezentos anos. Era a referência fundamental para viajantes que se guiavam através de mapas precários. Podemos também observar as mudanças na paisagem, decorrentes da ação humana, que através da ocupação econômica do espaço e a formação de aglomerações, originou a cidade de Vila Rica, atual Ouro Preto.

Considere o que acabamos de discutir e perceberá algo interessante: **As tecnologias são cada vez mais avançadas, assim como seus impactos na percepção humana de tempo e espaço**. Podemos nos reunir em videoconferência com cada participante em uma região do mundo e qualquer celular hoje possui muito mais tecnologia que a nave Apolo 11, que foi à lua. Tanta tecnologia promoveu transformações nas formas em que as pessoas se relacionam, mas não fez a mentalidade de parte das pessoas acompanhar o ritmo das mudanças, e temos **pensamentos retrógrados e arcaicos convivendo com o que há de mais novo** em pensamentos político-sociais e em tecnologias de comunicação, médico-farmacêuticas ou qualquer outra. Podemos observar um profundo apego ao passado e ideias dele, tanto em elementos bons, quanto nocivos à sociedade: Algumas pessoas, por exemplo, fazem questão de casar-se de acordo com os rituais tradicionais de seu grupo, mas também homens com mentalidade patriarcal e machista que tanto provoca violências de gênero, ou o apego intolerante mais profundo às religiões.

Ao grafarmos com H maiúsculos a palavra História nos referimos a ciência histórica. Significa que diferente da literatura ou do jornalismo, possui métodos específicos que buscam dar a maior credibilidade possível ao que é relatado, tudo que se afirma é baseado em fontes documentais, o que permite a averiguação e questionamento de qualquer afirmação sobre o homem no tempo. A ciência procura sempre chegar o mais próximo da "Verdade". História e Verdade são dois conceitos que sempre (ou quase sempre) andam juntos. A História enquanto ciência tem o objetivo de chegar a um conhecimento que possa ser chamado verdadeiro. É uma inquietação do estudioso e daqueles que gostam de refletir sobre o mundo pelas ciências humanas. A História é constantemente reescrita, posta à análise e interpretações. Sua capacidade de revelar o passado é enorme. Oferece elementos a reflexão crítica e possibilita a construção de quadros interpretativos

e a compreensão de seu próprio momento histórico. Ainda diria que temos a oportunidade de aprender com a experiência humana e o conhecimento do passado é essencial para refletir o momento e criar prognósticos ao futuro. Mas não podemos esquecer que a capacidade de reconstrução do passado é limitada ao que ele nos deixou de legado (só podemos estudar o que há registrado) e também que todo o texto histórico passa pela interpretação e seleção de alguém. **A História possui rigor e métodos científicos, mas está sujeita a subjetividade de quem a escreve**.

Se dispusermos da mesma bibliografia e documentação para dois grupos diferentes, o conhecimento produzido e reflexões geradas em algum ponto serão coincidentes, mas certamente serão bastante diferentes. Quanto maior a objetividade na pesquisa e escrita, melhor. É o que credencia a História a ser a referência da memória dos povos e da humanidade. O estudo do passado reflete inquietações do presente. E a neutralidade é uma busca, um produto da objetividade, mas consideramos que não há estudos absolutamente neutros, devido a subjetividade da escrita e da percepção sobre a realidade.

A História é também uma ciência com que todo o pensamento humano dialoga. Se a filosofia é a mãe do pensamento, talvez a História seja o pai... Brincadeira irônica para interessados e especialistas em História, pois é uma musa que a simboliza: uma das nove musas filhas de Zeus: Clio. Representação da sabedoria, a harmonia e a eloquência.



Refiro-me a esta relação de "parentesco" do pensamento pois a filosofia é a matriz do pensamento racional e o conhecimento histórico é buscado por todas as outras ciências, que possuem elas mesmas história e historicidade (possibilidade de se analisar historicamente).

Já sabemos que podemos conceber ao menos três diferentes temporalidades: A longa duração – da natureza - a mediana - a da mentalidade e das práticas sociais e as rápidas, principalmente a mudança das técnicas e políticas. Além das diferentes temporalidades propostas por **Fernand Braudel**, cada civilização conta o seu tempo de forma diferente. Na prática, isso

significa que existem diferentes tipos de calendário. Muitos deles já se extinguiram (como o calendário Maia, ou o Juliano – de Júlio César- que era usado antes do Gregoriano). Hoje ainda em uso, temos o calendário ocidental - gregoriano, o judaico, o islâmico e o chinês. Para contar o tempo das civilizações, temos referências histórico-temporais e físico-naturais: Cada uma usa um diferente início (o nascimento de Cristo no cristão gregoriano, ou o surgimento do mundo no Judaico.) e uma referência natural (o sol ou a lua).

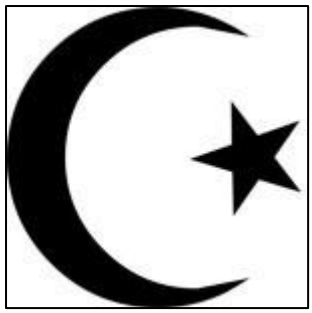
Quanto ao surgimento, os calendários datam do início da civilização mesopotâmica e tinham um objetivo bem prático: A padronização que possibilitou **o controle do homem sobre a natureza através do controle de seus ciclos** e o seu aproveitamento para a agricultura. A semana de sete dias vem da contagem dos ciclos da lua que eram importantes guias agrícolas, e de organização do tempo, pois a variação das luas é padronizada e previsível. Nos calendários mais antigos, o ano era dividido em 10 e começava em março, no início do **solstício de primavera**. No hemisfério norte onde estão as terras europeias, é o fim de um longo e rigoroso inverno: neve derrete, o sol brilha mais forte e as plantas florescem em todo seu vigor: Momento de iniciar um novo ciclo. Desde os sumérios, já eram conhecidos os solstícios e equinócios, e as estações do ano eram bem demarcadas e controladas através do calendário. A invenção do calendário foi um tremendo avanço no domínio da humanidade sobre seu próprio destino, pois permitiu o controle dos ciclos previsíveis da natureza. A agricultura teve um desenvolvimento notável e com a maior produção de alimentos, ocorreu um aumento do tamanho das comunidades que aumentaram de tamanho e tornaram-se mais complexas. O controle do calendário nas primeiras sociedades era feito por altos escribas e pelo alto clero. O conhecimento do tempo de ocorrência e do comportamento das estações do ano dava um poder sobrenatural de controle aos altos sacerdotes.

2. Os Diferentes Calendários e Temporalidades.

Cada sociedade conta seu tempo de acordo com eventos importantes para sua cultura. Os calendários possuem, portanto, uma importância simbólica muito grande. Cada tipo diferente possui como referência para a contagem cronológica um marco de grande relevância para aquela cultura. O surgimento do mundo, o nascimento de Cristo, o surgimento do Islamismo. Outro bom exemplo disso é que na revolução francesa mudaram de calendário: Abandonaram o calendário gregoriano e adotaram outro em que a tomada da bastilha era a referência, renomearam os meses e passaram a contar ano I da revolução. Assim por diante. **Cada cultura possui uma ideia de temporalidade e historicidade** (o que se torna histórico, passível de estudo e registro) distintas.

Vamos ver as características dos principais calendários:

- ✓ **Gregoriano**, nascimento de Cristo, solar.
- ✓ **Judaico**, surgimento do mundo (soma da idade bíblica dos profetas), lunar.
- ✓ **Islâmico**, Hégira (fuga de Maomé de Meca para Yatreb no ano 622 Fundação do islamismo), lunar. 2017 - 622



A lua crescente é o símbolo do Islamismo. Uma referência a seu calendário.

A noção de tempo e temporalidade é diferente em cada povo e varia também em diferentes épocas. A existência de diversos calendários nos mostra isso, na medida em que cada povo registra seus eventos importantes. Na antiguidade, na idade média e na idade moderna até a revolução industrial, o **tempo era percebido mais lentamente e estava diretamente ligado às estações do ano e ciclos da natureza**.

3. As Diferentes Percepções do Tempo.

Lembre-se que as transformações na sociedade e nas formas de se viver são muito profundas, e **as mudanças são mais rápidas atualmente**. Mais rápidas do que eram as mudanças para o homem que viveu na colônia ou para o homem medieval europeu. A percepção do tempo de quem viveu nestas épocas anteriores é de uma passagem lenta, em que os acontecimentos são mais previsíveis, os papeis sociais são claramente definidos. A vida e os valores entre as gerações não eram tão diferentes. Digamos que na colônia ou no medievo as formas de ver e enfrentar o mundo mudavam, mas muito lentamente. A vida do avô e a vida do neto não eram tão diferentes.

Após a revolução industrial no século XVIII o mundo tem passado por uma modernização constante, cada vez mais rápida, em que não ocorre a transformação tecnológica somente, mas também uma mudança no espaço, que passa a urbanizar-se com as indústrias. Também das formas de viver e dos referenciais morais. É simples: basta comparar a diferença nas visões de mundo entre você, seus avós e seus filhos se os tiver.

A revolução industrial trará uma nova noção, percepção e formas de contagem do tempo. A partir daí temos o domínio do controle do tempo pelo relógio, e o dia passa a ser organizado de modo a obter a maior **disciplina** e **produtividade** possíveis. A introdução do tempo do relógio no cotidiano das cidades e das fábricas faz com que ele pouco a pouco passe a controlar o dia a dia. Conforme a modernidade avança com a tecnologia e transforma as tradicionais paisagens rurais, uma nova temporalidade é introduzida. Você pode estar se perguntando agora como a tecnologia pode criar ou mudar a noção de tempo. Vamos pensar num exemplo simples: Até o século XIX a o transporte de gado era realizado por carros de boi e por homens que tinham a profissão de tropeiro. Um trajeto de uma tropa de boi que seguia do sul de Minas Gerais até o Rio de Janeiro poderia levar semanas ou até meses. O sucesso da empreitada dependia diretamente das condições climáticas e das condições das poucas estradas existentes. Uma chuva poderia atrasar em dias a viagem. Ainda havia todo o rigor de traspor a serra do mar. Quando em meados do século XIX foram instaladas as primeiras ferrovias do país, ocorreu uma modernização estimulada pelas riquezas criadas no ciclo do café. O transporte de gado que regularmente era lento, no ritmo do andar do animal, passou a ter o ritmo da máquina com as primeiras locomotivas instaladas no país. Viagens que duravam semanas passaram a ser feitas em frações do dia. O espaço começou a transformar-se e modernizar-se. A profissão de tropeiro desapareceu e o ritmo das locomotivas se impôs.



Desta época restaram festas populares que eram frequentes entre os tropeiros em vários pontos do país como as várias cavalhadas e a influência culinária imaterial do famoso feijão tropeiro.

4. DATAÇÃO.

Um elemento que estará sempre presente em todos os seus estudos são as datas. É importante que você saiba identificar os séculos para que possa organizar o pensamento e os momentos históricos em sua cabeça.

Nosso calendário como já sabemos é o Gregoriano, cuja referência para o início da contagem do tempo é o nascimento de Jesus. Quando teria ocorrido este nascimento? No ano 0? Não.



Atenção: não existe ano 0.

Considere o instante que ele nasceu mais 365 dias. Teremos assim o ano I da era cristã, ou seja, os dias que somados formaram o primeiro ano a partir do nascimento de Cristo.

- ✓ 365 dias: Ano I (igual a um bebe por exemplo).
- ✓ Ano 1 ao ano 100: século I (do primeiro ano da contagem da primeira centena, ao último ano).
- ✓ Ano 101 ao ano 200: século II (primeiro dia da contagem do segundo século até o último ano deste).
- ✓ Ano 201 ao ano 300: século III.
- ✓ Ano 3001 ao 400: século IV.
- ✓ Ano 401 ao 500: século V.
- ✓ Ano 501 ao 600: século VI.

E assim sucessivamente. Podemos formular nossa regra para simplificar o processo:

Final 01: início de século.
Final 00: fim de século.
Anos intermediários os dois primeiros +1.

Dessa forma você sabe que o século...

- ✓ XIX vai de 1801 até 1900 e o
- ✓ XX vai de 1901 até 2000 e, portanto,

O SÉCULO XXI VAI DE 2001 ATÉ 2100

Nas datas intermediárias vamos usar a regra descrita acima.

- ✓ 1500: Chegada da esquadra (vários navios) de Cabral em Porto seguro: **século XV.**
- ✓ 1530: Início da Colonização do Brasil: **século XVI.**
- ✓ 1808: Transferência da família real portuguesa para o RJ: **século XIX.**

5. LINHA DO TEMPO.

A linha do tempo é um recurso que pode auxiliar bastante na localização de fenômenos históricos. É muito comum os assuntos misturarem-se na nossa cabeça e termos dificuldade de concatená-los, ou seja, organizá-los cronologicamente. Serve para organizarmos os eventos históricos, que tem sua própria temporalidade, de forma cronológica.

A linha do tempo nos traz a necessidade de algumas observações e questionamentos:

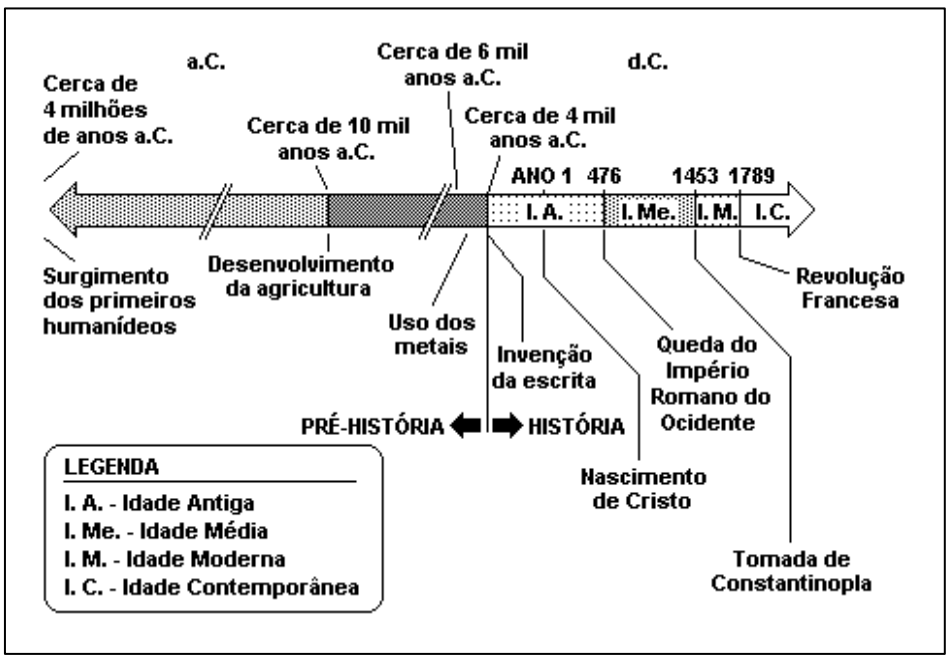
1° - A referência para o início da história é o surgimento da escrita.

Este referencial foi escolhido no século XIX, quando a ciência histórica dava seus primeiros passos. Na época organizava bem o tempo histórico, mas limitavam os estudos aqueles assuntos que possuíam documentos oficiais do Estado. Uma concepção positivista da história em que **o conceito não abrange o estudo de sociedades sem escrita ou pré-escrita**.

Será que os povos sem escrita têm história? É claro que sim. Mas esta definição de história que é dominante não contempla o estudo de nossas populações indígenas. As pesquisas sobre os povos nascidos e remanescentes são objeto de estudo principalmente da antropologia e da arqueologia, que são as disciplinas em que a história vai recorrer para o estudo da historicidade das comunidades indígenas.

2° Os grandes períodos históricos baseiam-se em marcos históricos político-militares.

IDADE ANTIGA IDADE MÉDIA IDADE MODERNA IDADE CONTEMPORÂNEA



- ✓ O marco que separa a antiguidade do período medieval é a **queda do Império Romano do Ocidente**.
- ✓ O marco que separa a idade média da idade moderna é a **conquista de Constantinopla**, no Império Bizantino (antigo império romano do oriente) pelos Turcos-otomanos.
- ✓ O marco que separa a Idade Moderna da contemporânea é a **Revolução Francesa**.

Percebeu? Os grandes marcos históricos são grandes processos político-militares.

6. Patrimônio Histórico e Memória.

O que seria isso: patrimônio histórico? De acordo como o IPHAN (instituto do patrimônio histórico e artístico nacional) temos várias classificações sobre patrimônio. Nesta aula vamos nos ater ao conceito ligados à História e identidades culturais: Patrimônio material e imaterial dos povos.

Patrimônio Imaterial: todo o registro legado pelos povos da humanidade que são registro de práticas sociais diversas como artísticas, culinárias ou religiosas. Aquilo que representa a cultura de um povo e não possui materialidade única e pode ser reproduzido. Neste caso podemos pensar no pão de queijo, nas práticas ceramistas.

6.1. Exemplos da Cultura Imaterial Brasileira



Samba de roda. Recôncavo baiano.



Frevo. Pernambuco



Roda de capoeira.

A antiguidade deixou um grande legado de patrimônios materiais que deixaram registradas as formas da mentalidade e da religiosidade antiga. Alguns sítios arqueológicos ou complexos arquitetônicos antigos são patrimônios materiais da humanidade. São os principais exemplos as pirâmides de Gizé no Egito e a sua vigilante esfinge, os templos egípcios de Luxor e Karnak no mundo antigo. Também os resquícios arquitetônicos das civilizações mesopotâmicas principalmente templos e estatuetas religiosas.

As primeiras civilizações humanas surgiram no crescente fértil, ou seja, o território entre os vales férteis do rio Nilo no Egito e a bacia do Rio Tigre e Eufrates na mesopotâmia. Atualmente são territórios localizados em áreas de conflito, principalmente a antiga mesopotâmia que corresponde ao território atual do Iraque. Em 2015 o mundo foi surpreendido com um tipo de ataque terrorista perpetrado pelo Estado Islâmico.

Alguns elementos do atentado chamam a atenção. Veja o que nos relatou o historiador Jacques Le Goff:

> *"Um líder jihadbista egípcio convocou a população muçulmana para destruir a Esfinge e as Pirâmides de Gizé, informa o site árabe Al Arabiya. Murgan Salem al-Gohary, que afirma ter ligações com o Talibã, pediu que os egípcios repetissem o que foi feito no Afeganistão, quando estátuas de Buda foram removidas após a chegada dos fundamentalistas ao poder. 'A destruição da memória, da História, do passado é algo terrível para uma sociedade'".*
>
> *Jacques Le Goff, Revista Veja.*

Os atentados contra o passado Histórico e as civilizações antigas na região já tinham ocorrido antes. O grupo fundamentalista islâmico Talibã, em 2001 destruiu uma estátua milenar de Buda, localizada no Afeganistão. As disputas religiosas atualmente resvalam inclusive sobre o patrimônio histórico, pois também é uma luta contra as identidades culturais e religiosas de outras civilizações e na construção de uma nova identidade coletiva islâmica que não seja "contaminada" por elementos pagãos do passado da humanidade.



A destruição de patrimônios históricos da Humanidade, como as estátuas de Buda no Afeganistão, e a ameaça à Esfinge de Gizé e às Pirâmides não se restringem aos conflitos político-religiosos que assolam o Oriente Médio há séculos, mas fazem parte de um processo maior de reconfiguração da Memória e da História da sociedade.



Ruinas da cidade de Hatra (destruída pelo ISIS).

7. A Pré-História.

7.1. Período Paleolítico: Do Surgimento do Homem ao Desenvolvimento da Agricultura.

O homem enquanto espécie homo sapiens, podemos afirmar que existem a aproximadamente 100.000 (cem mil anos). Isso sem mudança morfológica representativa e com os mesmos níveis de inteligência. Hominídeos, que são alguns seres vivos do gênero homo existem há pelo menos 2.000.000 (dois milhões de anos).

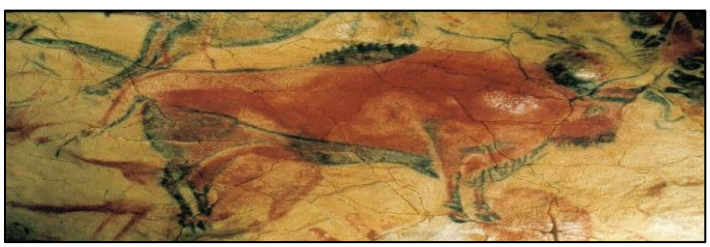
As primeiras comunidades humanas eram **nômades** e bem pequenas, organizadas principalmente através de algum nível de parentesco. Pequenas tribos com pouco mais que dezenas de pessoas. É um período muito difícil de ser estudado, pois há uma carência de fontes documentais. Neste momento a arqueologia dá um grande suporte aos historiadores. Os pontos para nosso curso que são destacáveis são:

- ✓ Nômades.
- ✓ Caçadores, pescadores e coletores.
- ✓ Artefatos rústicos.
- ✓ Pinturas rupestres.
- ✓ Estatuetas femininas.
- ✓ Monumentos Megalíticos.

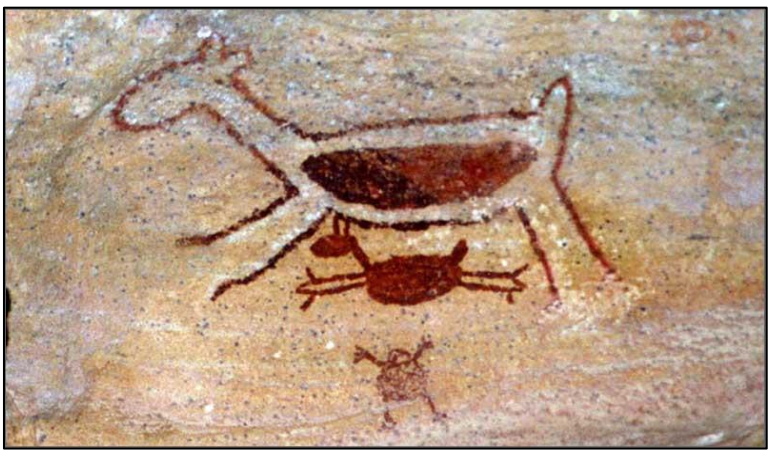
➢ **Pinturas rupestres**: registros do cotidiano, possivelmente com fins ritualísticos simbólicos, como por exemplo, garantir caça.



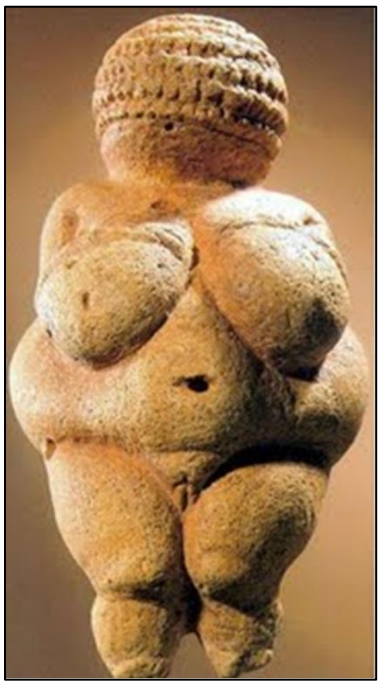
Caverna em Lauscaux-França



Caverna de Altamira. Espanha.



Serra da Capivara. São Raimundo Nonato Piauí.



Vênus de Wilendorf. Áustria. 20 a 25 mil anos.





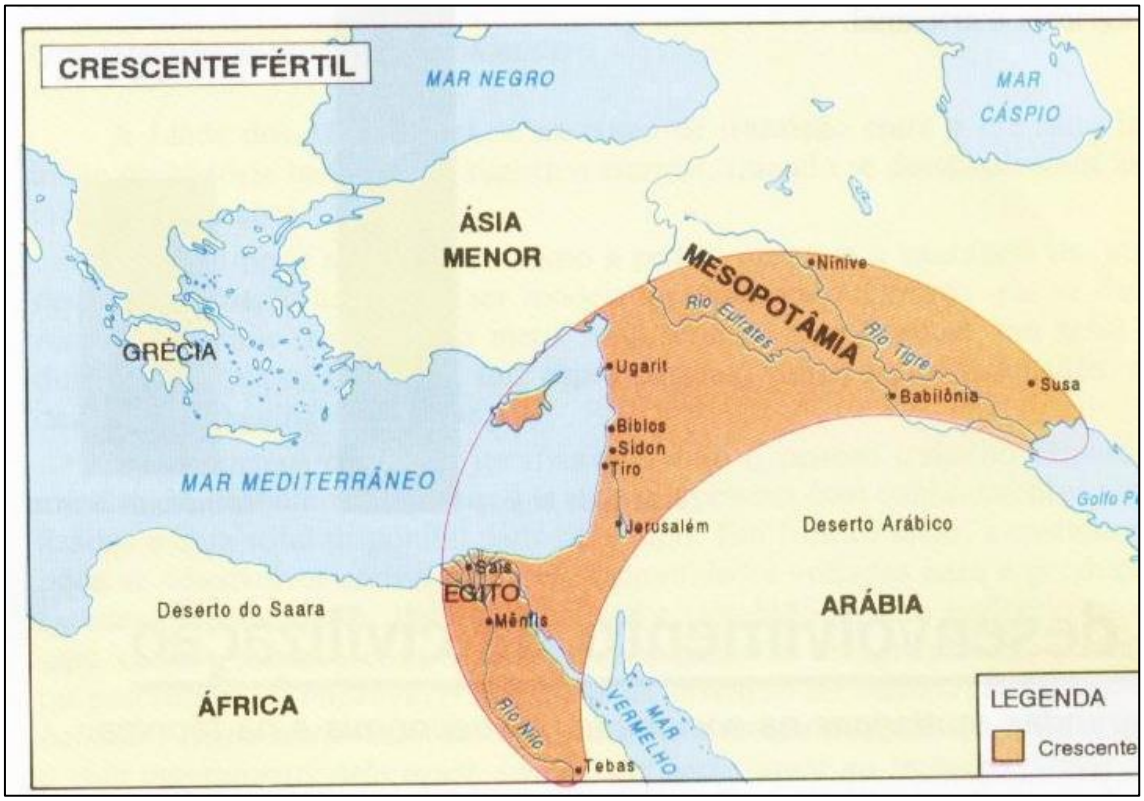
Stonehenge no solstício de verão. Uma das principais teses é que além de local ritualístico marcavam as estações do ano como calendários primitivos. Chama atenção pela grande complexidade.

7.2. A Revolução Neolítica

O período paleolítico termina quando as pequenas comunidades humanas **desenvolveram a agricultura e se tornaram sedentários** (fixos a um território). Neste momento são encontradas ferramentas mais elaboradas, e a agricultura além de fixar o homem permite que as tribos passem a ter acesso mais fácil à alimentos e a população cresceu muito. Até a invenção da agricultura havia uma divisão social do trabalho baseada no gênero: Os homens caçavam e guerreavam e a mulher ficava na tribo e era responsável pela criação dos filhos. Muitos pesquisadores concordam que possivelmente foram as mulheres que conseguiram realizar esta revolução. Depois da agricultura, a divisão social baseada no gênero continua: Os homens caçam e guerreiam e a mulher cuidava da agricultura. Era uma atividade que podia ser realizada simultaneamente: cuidar dos filhos e da terra. **A partir da agricultura o grande crescimento populacional levou à especialização em atividades e uma divisão social do trabalho** que produziu o surgimento das desigualdades sociais entre os homens (uns pegavam no pesado na lavoura e construções e outros passaram a coordenar estas atividades) que provavelmente surgiram pela imposição da força de uns sobre outros e das primeiras religiões organizadas.

O desenvolvimento da **agricultura fez com que as sociedades crescessem e se tornassem cada vez mais complexas**. Conforme as comunidades se ampliaram ocorreu o surgimento da civilização: Sociedades hierarquizadas, controladas pelo Estado e por Leis. As primeiras civilizações da humanidade surgiram na região chamada pelos pesquisadores de **crescente fértil**, ou seja, A mesopotâmia e o Egito antigo. É possível traçarmos uma meia lua entre Egito e Mesopotâmia, por isso o nome.

8. A CRESCENTE FÉRTIL: EGITO E MESOPOTÂMIA.



As civilizações do Crescente Fértil possuem várias características comuns:

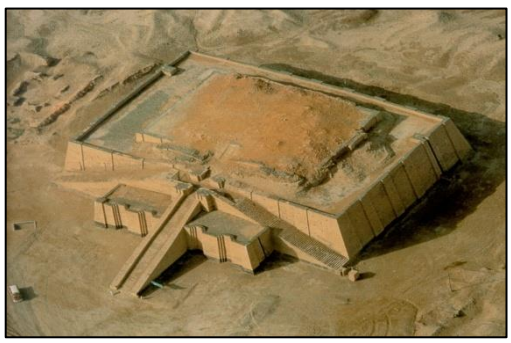
- ✓ São Estados Teocráticos: O imperador é considerado Deus.
- ✓ Não há propriedade privada da terra, pois todas são do Estado.
- ✓ Todo o povo é servo do Estado que organiza a produção através de um esquema de **servidão coletiva** para a construção de grandes obras.
- ✓ Construção de grandes obras hidráulicas como pontes, canais e diques de proteção para a agricultura.
- ✓ Surgiram às margens de grandes rios (por isso também são chamadas de sociedades do Regadio). A mesopotâmia entre os rios Tigre e Eufrates e o Egito no rio Nilo. Produziam trigo, aveia e cevada.
- ✓ Eram politeístas (acreditavam em vários deuses).

8.1. A MESOPOTÂMIA

A palavra significa terra entre rios, o Tigre e o Eufrates. Fica localizada na região da atual Iraque. São vários povos que habitavam a região, como os sumérios, assírios, acádios e babilônicos. Cada um deles dominou durante um período e expandiu os domínios mesopotâmicos. É onde hoje fica o Iraque, e os atentados terroristas contra os patrimônios históricos materiais da humanidade perpetrados pelo grupo terrorista Estado Islâmico. A maior parte das regiões vizinhas (da antiga Mesopotâmia) caracteriza-se pela aridez e pela falta de água, o que desestimulou o povoamento e fez com que fosse ocupada por populações organizadas em pequenos grupos que circulavam pelo deserto. Já a Mesopotâmia apresenta uma grande diferença: embora marcada pela paisagem desértica, possui uma planície cortada por dois grandes rios e diversos afluentes e córregos. Foi lá que surgiram as **primeiras cidades** conhecidas, que foram construídas pelos Sumérios, Ur e Uruq. Desenvolveram profundos cálculos matemáticos e um profundo conhecimento de observação do céu que permitiu o desenvolvimento do **calendário**, que era muito preciso, e da **escrita**. A Arquitetura foi bastante desenvolvida e requintada, com palácios e templos com detalhes decorativos com esculturas.

> *"O palácio real constitui naturalmente, na vida da cidade mesopotâmica, um mundo à parte. Todo um grupo social o habita e dele depende, ligado ao soberano por laços que não são somente os de parente a chefe de família, ou de servidor a senhor. (...) Este grupo social é numeroso, de composição muito variada, abrangendo trabalhadores de todas as profissões, domésticos, escribas, artesãos, homens de negócios, agricultores, pastores, guardiões dos armazéns, etc., colocados sob a direção de um intendente. É que a existência de um domínio real, dotado de bens múltiplos e dispersos, faz do palácio uma espécie de vasta empresa econômica, cujos benefícios contribuem para fundamentar solidamente a força material do soberano."*
>
> *(Aymard/Auboyer, "O Oriente e a Grécia - As civilizações imperiais".)*





Zigurates. Eram grandes templos mesopotâmicos. Os Jardins suspensos da babilônia de Nabucodonosor certamente foram feitos nos pisos de um desses templos. A estória judaica sobre a torre de Babel, em que surgiram as diferentes línguas pois Deus puniu o homem por sua soberba de querer construir uma torre que chegasse ao céu, é certamente a referência à um Zigurate.



Templo de Ishtar a deusa do amor. Ornamentada em esmalte. Os mesopotâmicos já construíam com a técnica de tijolos.

A escrita era realizada em placas de barro em que eram riscadas cunhas (marcas no barro), por isso recebia o nome de **escrita cuneiforme**. Sua principal função era registrar a produção agrícola (a agricultura foi a principal motivação para a escrita e o calendário), textos sagrados e registros do Estado. Todos os bens produzidos pelos próprios palácios e templos não eram suficientes para seu sustento. Assim, outros rendimentos eram buscados na exploração da população das aldeias e das cidades. As formas de exploração eram principalmente duas: os impostos e os trabalhos forçados. As grandes obras como as barragens e diques eram realizadas por trabalho compulsório forçado. Foram construídas por homens livres em servidão temporária.

Foi também na Mesopotâmia durante o domínio dos assírios que surgiu o primeiro código de leis escritas, o **Código de Hamurabi** que se baseava num antigo código legal oral muito rígido "as leis de talião", que propunham uma punição semelhante ao crime cometido, com podemos compreender pela frase "olho por olho, dente por dente". Demonstram uma sociedade que se pauta pela defesa da honra e da família numa perspectiva patriarcal. Importante lembrarmos também que a sociedade era estamental (dividida em camadas = estamentos), e a punição era mais rígida para as camadas sociais inferiores e os escravos.

Observe alguns trechos do documento:

> 129. Se a esposa de alguém for surpreendida em flagrante com outro homem, ambos devem ser amarrados e jogados dentro d'água, mas o marido pode perdoar a sua esposa, assim como o rei perdoa a seus escravos. [...]
>
> 133. Se um homem for tomado como prisioneiro de guerra, e houver sustento em sua casa, mas mesmo assim sua esposa deixar a casa por outra, esta mulher deverá ser judicialmente condenada e atirada na água. [...]
>
> 135. Se um homem for feito prisioneiro de guerra e não houver quem sustente sua esposa, ela deverá ir para outra casa e criar seus filhos. Se mais tarde o marido retornar e voltar a casa, então a esposa deverá retornar ao marido, assim como as crianças devem seguir seu pai. [...]
>
> 138. Se um homem quiser se separar de sua esposa que lhe deu filhos, ele deve dar a ela a quantia do preço que pagou por ela e o dote que ela trouxe da casa de seu pai, e deixá-la partir.





Placa com o código de Hamurábi, que fica sobre um suporte ornamentado. Foi registrado em escrita cuneiforme.

8.2. O EGITO

Desenvolveu-se às margens do rio Nilo no norte da África. Formou um grande império unificado que durou milênios. Foi um Estado militar expansionista que conquistou todos os povos às margens e no delta do rio Nilo. Alcançaram um alto nível técnico através de **cálculos precisos** que possibilitaram a produção de **calendários** e de grandes obras arquitetônicas, cujos maiores expoentes são às pirâmides. De acordo como o historiador grego Heródoto o "Egito é uma dádiva do Nilo". A região mais populosa era o Delta do Rio Nilo, devido a maior disponibilidade de terras férteis.

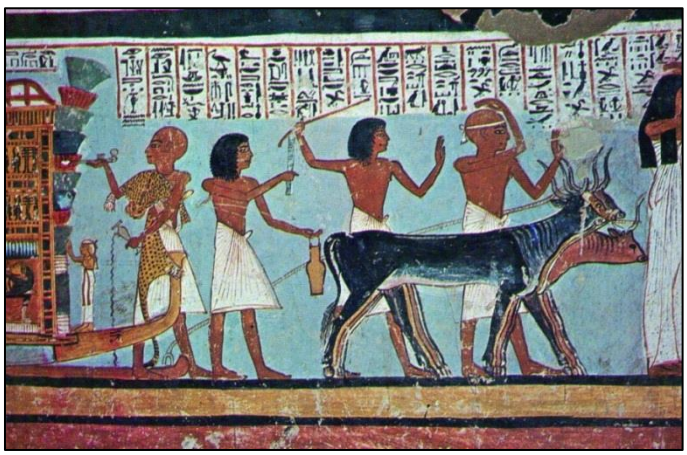
TUMBA DE SENEDJEM



(Egito. Século XIII a. C.)

A Arte egípcia evidencia uma grande capacidade de composição e mostra elementos sociais e econômicos do cotidiano como o trabalho das mulheres na lavoura. É uma arte estática (expressa poucos movimentos) e representa as pessoas quase sempre na horizontal.





Desenvolveram a **escrita hieroglífica** em que cada símbolo possuía um significado. Além disso, havia escritas mais simples, usadas no cotidiano dos registros do Estado, que era a escrita demótica e hierática. Num antigo documento egípcio, um pai dá o seguinte conselho ao filho:

> *"Decide-te pela escrita, e estarás protegido do trabalho árduo de qualquer tipo; poderás ser um magistrado de elevada reputação. O escriba está livre dos trabalhos manuais [...] é ele quem dá ordens [...]. Não tens na mão a palheta do escriba? É ela que estabelece a diferença entre o que és e o homem que segura o remo."*

Podemos observar a grande importância da escrita e sua relação com a hierarquia social no Egito. Os escribas eram importantes funcionários do Estado e responsáveis pela sua organização e manutenção jurídica.



A religião no Egito é o fator fundamental para compreendermos aquela sociedade. Além de politeístas, seus deuses eram **antropozoomórficos**, ou seja, possuíam a forma humana e animal. As pirâmides eram túmulos construídos para manter pela eternidade a memória do Faraó (considerado deus) e também acreditavam na **reencarnação**, por isso mumificavam seus corpos, pois acreditavam que reencarnavam no mesmo corpo. Por isso o Faraó era mumificado e enterrado com seus pertences. Durou por milênios a civilização do Egito Antigo e sua decadência veio a ocorrer durante a expansão de Roma que anexou seu território.



Para os egípcios o deus Anúbis julgava os homens. Pesava os corações para separar os leves dos pesados. Observe a representação do rei Anúbis (maior, cabeça de lobo) com uma balança.

8.3. Os Hebreus

É o nome do povo Judeu na antiguidade. Os Hebreus habitavam as proximidades da Crescente Fértil e tiveram várias trocas culturais com os mesopotâmicos e Egípcios. Foram **escravizados no Egito** por séculos, e após a sua libertação migraram para Canaã, território hoje correspondente ao Estado de Israel na Palestina. A estória dos judeus é contada no seu livro sagrado, a **Torá**, que correspondem aos 5 primeiros livros sagrados do **Antigo testamento**: O pentateuco. Destacavam-se por uma característica religiosa fundamental: Foram os fundadores do **Monoteísmo** (fé em um só Deus), que contrastava com as religiões locais, todas elas politeístas (acreditavam em vários deuses). Foram perseguidos por Roma, onde haviam construído o Templo de Salomão. Eram perseguidos pelo império romano, pois recusavam-se a adorar o imperador (Era lei e uma das formas de dominação do Império Romano). Foram expulsos do Império e de 50 d.C. até 1947, logo após a segunda guerra. Este longo período de quase dois milênios, dizemos que o povo judeu estava em Diáspora (Dispersão).



Bandeira do Estado de Israel, com a estrela de Davi ao Centro. O Estado de Israel foi criado em 1947 pela ONU após o Genocídio feito pelos Nazistas.

8.4. Os Persas

Formaram um grande Império que se estendeu da Ásia até os limites da Grécia na Europa. Fora um grande império centralizado. Para organizar a administração o Imperador Dario I dividiu a Pérsia em pequenos reinos chamados **Satrápias**. Os governantes eram os Sátrapas, que eram líderes militares e juravam lealdade ao Imperador. Como o império era imenso, foram os primeiros a criarem **estradas calçadas** de pedras, e também um complexo **sistema de correspondências** que permitiam a comunicação em toda Pérsia. Eram exímios **cavaleiros** e eram fundamentais na Guerra e no cotidiano. Hoje o território herdeiro da antiga Pérsia e o Irã.



8.5. Os Fenícios

Eram povos que habitavam o atual **Líbano**. Diferenciavam-se de todos os outros povos, pois não se organizavam em impérios agrícolas expansionistas (como os mesopotâmicos, os egípcios e os Persas), e era um **povo essencialmente comerciante**. Dedicavam-se ao **comércio marítimo** e navegavam por todo o mediterrâneo. Seus principais produtos comercializados eram o cedro (madeira típica das florestas do litoral do Líbano) e a Púrpura: Pigmento lilás retirado de crustáceos que eram pegos por escravos e eram usados em tecidos de Imperadores e Faraós. Sua principal contribuição para a posteridade foi à invenção do **alfabeto fonético** (cada letra representa um som – fonema) que é o que usamos atualmente. Sua escrita simples e prática desenvolveu-se em função do comércio.



Moeda Fenícia. Observe o desenho que mostra uma embarcação. Seus grandes barcos eram essencialmente movimentados por remos movimentados por escravos.

Resumindo

- ✓ A História é o estudo do Homem no tempo.
- ✓ Tempo cronológico (relógio e calendário) e tempo histórico (tradições, mentalidades, processos políticos).
- ✓ Tempo histórico: Longa, média e curta duração.
- ✓ A História é constantemente reescrita, posta à análise e interpretações. Possui métodos científicos, mas é sujeita à subjetividade humana.
- ✓ Cada cultura registra em seus calendários os acontecimentos mais relevantes e conta o tempo à sua maneira: diferentes calendários.
- ✓ O desenvolvimento dos calendários está diretamente ligado ao desenvolvimento da agricultura e da civilização.
- ✓ A revolução industrial trouxe uma nova noção, percepção e formas de contagem do tempo.
- ✓ Patrimônio histórico material: ruínas, templos, artefatos artesanais, sítios arqueológicos, conjuntos arquitetônicos.
- ✓ Patrimônio histórico imaterial: modos de fazer práticas sociais que representam a cultura de um povo.
- ✓ Pré-História: Paleolítico e Neolítico.
- ✓ Revolução Agrícola ou do Neolítico: sedentarização humana e surgimento da civilização.
- ✓ Crescente fértil: Egito e Mesopotâmia. Modo de produção asiático. Calendários, templos, grandes obras hidráulicas.
- ✓ Judeus – monoteísmo, fenícios – navegação e alfabeto fonético, persas- cavalos, estradas, satrápias.

9. A Civilização Grega.

Os gregos desenvolveram uma civilização bastante avançada no sentido político e filosófico. A cultura grega é a matriz da nossa cultura ocidental, pois é o berço da filosofia e democracia. A civilização grega surgiu às margens do mediterrâneo numa região peninsular e montanhosa. Como as terras eram pouco férteis e o relevo de difícil locomoção, os gregos tornaram-se grandes navegadores e entre as principais atividades de algumas cidades, estava: o **comércio marítimo** em que eram trocados **azeite** e vasos chamados de **ânforas**. Além disso, por ser difícil a comunicação entre as cidades, predominou o isolamento político entre elas. São as chamadas **cidades-estados**, ou ***Pólis***.

A península grega foi povoada por diferentes povos como os Aqueus, Jônios, Eólios e Dórios. Cada um deles constitui uma cidade-estado diferente. As Pólis eram como pequenos países independentes. Eram autônomas em termos econômicos, políticos, culturais e militares, cada uma com suas principais particularidades. Quando nos referimos à Grécia antiga, não falamos de um Estado grego, pois nunca ocorreu a unificação política. As cidades eram independentes e autônomas e a **unidade grega era decorrente da língua, cultura e religião que eram comuns a todos gregos**. As cidades-estados reuniam-se a cada 4 anos na cidade de Olímpia para a realização dos jogos em homenagem à Zeus, as **Olimpíadas**. Os atletas vencedores gozavam de uma enorme popularidade e muitas guerras eram decididas nos jogos, pois trocavam os combates no campo de batalha pelo combate nos esportes.

HORA DE PRATICAR!

(Vunesp 2017) Apesar de sua dispersão geográfica e de sua fragmentação política, os gregos tinham uma profunda consciência de pertencer a uma só e mesma cultura. Esse fenômeno é tão mais extraordinário, considerando-se a ausência de qualquer autoridade central política ou religiosa e o livre espírito de invenção de uma determinada comunidade para resolver os diversos problemas políticos ou culturais que se colocavam para ela.

(Moses I. Finley. *Os primeiros tempos da Grécia*, 1998. Adaptado.)

O excerto refere-se ao seguinte aspecto essencial da história grega da Antiguidade:

A) a predominância da reflexão política sobre o desenvolvimento das belas-artes.

B) a fragilidade militar de populações isoladas em pequenas unidades políticas.

C) a vinculação do nascimento da filosofia com a constituição de governos tirânicos.

D) a existência de cidades-estados conjugada a padrões civilizatórios de unificação.

E) a igualdade social sustentada pela exploração econômica de colônias estrangeiras.

Comentários

O texto aborda o destacável sentimento de pertencimento a uma mesma cultura mostrado pelos gregos apesar da fragmentação política característica da divisão em cidades-estados, típica da Grécia Antiga.

Gabarito: D

10. As Cidades-Estados.

10.1. A Cidade-Estado de Esparta

Os espartanos habitavam a península do **Peloponeso** e eram descendentes dos povos Dórios, que invadiram a região militarmente, impondo seu domínio. Destruíram a cidade de Creta (uma das mais antigas cidades gregas) e desenvolveram um **militarismo profundo**. Esparta é também conhecida como cidade quartel, pois seus habitantes eram todos guerreiros. A sociedade era extremamente estratificada (com uma rígida divisão social), era uma monarquia e possuía uma assembleia de guerreiros em que todo cidadão espartano (filho de pais espartanos e que serviu a carreira militar) aos 30 anos podia participar. As **crianças iam para o acampamento de treinamento militar aos 7 anos** de idade para aprender a lutar e ser soldado. **As mulheres também prestavam serviço militar e realizavam muitos exercícios físicos**, com o intuito de gerarem soldados fortes. Quando nascia alguma criança com algum defeito físico ela era jogada de uma colina. Esta prática é conhecida como **eugenia**. Todo o trabalho era realizado pelos escravos (chamados periécos), conquistados como prisioneiros de guerra.

10.2. A Cidade-Estado de Atenas

Atenas era rival de Esparta, sobretudo pela natureza diferente de suas cidades. Enquanto caracterizamos Esparta como militarista e oligarca, Atenas é lembrada por ser o berço da filosofia ocidental, das artes e da democracia. A sociedade ateniense, como em toda a Grécia, era estratificada (com rígida divisão social) e **estamental** (não havia mobilidade social). A elite proprietária de terras, os eupátridas eram os que dominavam a cidade. Aos poucos através de revoltas populares e importantes legisladores juristas foi construída a democracia.

11. ATENAS: UMA DEMOCRACIA EXCLUDENTE E ESCRAVISTA.

Predominavam monarquias e regimes oligárquicos (governo de poucos) como o espartano. Em Atenas é que surgiu o governo do povo, ou seja, a democracia. Mas cuidado. Era uma democracia muito diferente da nossa. Só participavam de verdade do destino das Cidades-Estados as camadas sociais mais altas (proprietários de terra e comerciantes), eram excluídas as mulheres, e era necessário ser **filho de pai e mãe ateniense**. Atendendo a essas exigências participavam ativamente da vida pública. A democracia foi se desenvolvendo aos poucos, depois de séculos de conflitos entre a população, e foi organizada por importantes juristas. Os mais famosos deles são Sólon e Clistenes, considerados os pais da democracia grega. Eram realizadas assembleias em que todos os cidadãos podiam participar e votar. A política era um elemento muito importante para os atenienses e eram estimulados a participar da vida pública e quem não participasse da vida política da Pólis era muito mal visto. É importante lembrar que nas sociedades clássicas existia um profundo **desprezo ao trabalho**, que seria indigno e retiraria a condição de pessoa de quem trabalha. Ou seja, escravos além de não serem cidadãos não são considerados gente. Para termos ideia, a mesma palavra para vaca era usada para o escravo. Escravos eram *instrumentum vocalis*, enquanto os animais e ferramentas eram *instrumentum não vocalis*.

Os gregos criaram a primeira noção de cidadania que conhecemos e também de democracia. Mas são parecidas a democracia grega e a atual? A noção de participação dos cidadãos é similar, mas não podemos esquecer que havia as restrições a mulheres, escravos e metecos (estrangeiros, portanto não tinham cidadania). Outra diferença é que atualmente as principais democracias no mundo são **democracias indiretas**, enquanto a **democracia grega era direta**. Como podemos diferenciá-las?

- ✓ **Democracia direta (grega):** Nas democracias são realizadas assembleias para que todos os cidadãos possam participar e discutir os principais problemas da Pólis. Ao final eram realizadas as votações em que todos os participantes da assembleia pudessem votar. O acesso à discussão política e ao voto eram diretos para o cidadão.
- ✓ **Democracia indireta (ou representativa):** O modelo de participação popular que se desenvolveu a partir das ideias iluministas e a Revolução Francesa. A partir do século XVIII com as ideias liberais (iluminismo), ressurge o conceito de cidadania. O cidadão tem não só deveres (como era na idade média e no absolutismo), mas também direitos, como a liberdade de expressão, organização e participação política. Contudo os cidadãos não participam diretamente das assembleias, suas discussões e votações. Ele tem direito ao voto em um representante nas assembleias do país, estado ou município. Aquele representante eleito é que votará nas assembleias em nome de quem votou nele. É assim que funciona na maioria dos países democráticos. Cada um estabelece o direito de voto do cidadão para escolher representantes de sua forma particular.

HORA DE PRATICAR!

(Fuvest 2017) Em relação à ética e à justiça na vida política da Grécia Clássica, é correto afirmar:

A) Tratava-se de virtudes que se traduziam na observância da lei, dos costumes e das convenções instituídas pela pólis.

B) Foram prerrogativas democráticas que não estavam limitadas aos cidadãos e que também foram estendidas aos comerciantes e estrangeiros.

C) Eram princípios fundamentais da política externa, mas suspensos temporariamente após a declaração formal de guerra.

D) Foram introduzidas pelos legisladores para reduzir o poder assentado em bases religiosas e para estabelecer critérios racionais de distribuição.

E) Adquiriram importância somente no período helenístico, quando houve uma significativa incorporação de elementos da cultura romana.

Comentários

A ética e a justiça que pautavam a vida política na Grécia amparavam-se em dois princípios: a autonomia das pólis (as chamadas cidades-estados gregas, autônomas entre si) e a participação ativa dos cidadãos (característica principal da política democrática ateniense).
Gabarito: A

12. A Decadência do Mundo Grego: Guerras Médicas e Guerra do Peloponeso.

No século XI a.c. os gregos passaram a enfrentar o expansionismo militar dos Persas. Eles eram conhecidos pelos gregos como Medos, por isso estes conflitos ficaram conhecidos como Guerras Médicas. Dario, o Imperador persa, passou a realizar vários ataques aos gregos que se uniram contra a invasão. As diferentes cidades-estados formaram uma liga militar conhecidas como a **Confederação de Delos**, liderada pelos atenienses. Cada cidade deveria enviar recursos financeiros, armamentos, embarcações e soldados para o combate. A responsável pela Liga de Delos era a cidade de Atenas e durante este período quase ocorre uma unificação política sob o domínio ateniense, que passa a ter o domínio sobre o território grego. Os persas após décadas de batalhas foram vencidos, mas a disputa pelo poder entre as Pólis, levou a Grécia à decadência. Esparta, a grande rival de Atenas, não aceitou o domínio ateniense na Liga de Delos e entraram em Guerra.

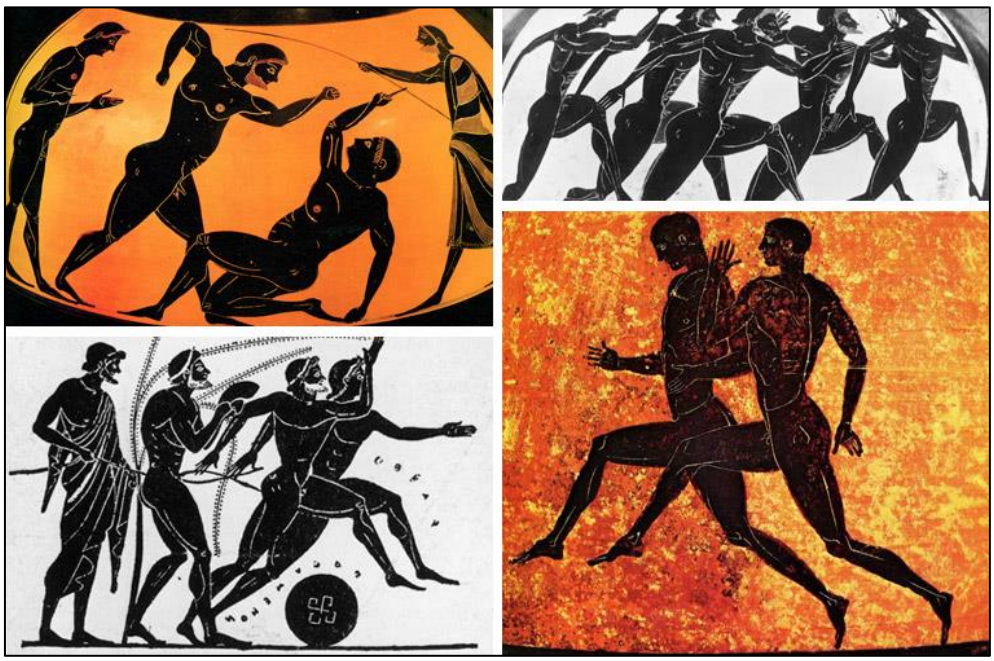
Esparta invade Atenas e impões seu domínio, e transforma a Liga de Delos em **Liga do Peloponeso**. As rivalidades continuam e Tebas não aceita o domínio espartano, e entram em Guerra. Dessa forma as cidades gregas passam a guerrear entre si e enfraqueceram tornando-se mais frágeis contra inimigos externos. Assim enfraquecidas foram atacadas pelos Macedônios, primeiramente pelo rei Felipe II e depois a Grécia foi definitivamente conquistada por Alexandre Magno, também conhecido como Alexandre o Grande.

13. O Domínio Macedônico e o Império de Alexandre o Grande.

Alexandre conquista a Grécia que estava enfraquecida desde a Guerra do Peloponeso. Tão logo consolida seu poder na região, inicia as campanhas militares pela conquista do Império Persa. Durante toda a vida expandiu os domínios do Império Macedônico que ocupou um enorme território entre a Grécia e Índia. Alexandre se entusiasmou com a cultura grega que considerou ser uma cultura superior, então passou a difundi-la por todos os territórios conquistados, promovendo uma grande fusão cultural denominada **Helenismo** (a fusão entra a cultura ocidental grega e a oriental macedônia). A cultura grega dessa forma espalhou-se da Europa até Índia. O Império Macedônico foi o maior existente até então, superado apenas pelo Império Romano.

14. GRÉCIA: O BERÇO DA CIVILIZAÇÃO E DA FILOSOFIA OCIDENTAL.

O Homem sempre existiu como ser pensante, mas o pensamento organizado em busca da verdade das coisas e do amor ao conhecimento, na busca de viver e pensar melhor, surgiu na Grécia Antiga. É o berço da filosofia, pois lá surgiram os primeiros pensadores que consideramos filósofos, e do fruto destes pensamentos surgiu um modelo de organização de sociedade e visão sobre o mundo. **A sociedade ocidental deve suas principais formas de organização política, social, princípios matemáticos e técnicos, além de uma visão em que a razão tem destaque aos pensadores do mundo grego**. Sempre que nos referimos aos grandes pensadores gregos, vem na nossa mente o trio de grandes filósofos: Sócrates, Platão e Aristóteles, além de matemáticos como Pitágoras, Thales e Ptolomeu. Não podemos esquecer-nos de destacar Arquimedes (lembra-se na física do princípio de Arquimedes? Eureca!!!). No atual mundo ocidental devemos aos gregos à noção inicial de **democracia** e participação popular na *polis* - a **cidadania**, uma visão de mundo **racional** e **antropocêntrica** (tendo o homem como princípio fundamental das análises), uma concepção estética baseada nos padrões gregos de **simetria** e **equilíbrio**, o **teatro** e também os **jogos olímpicos**.



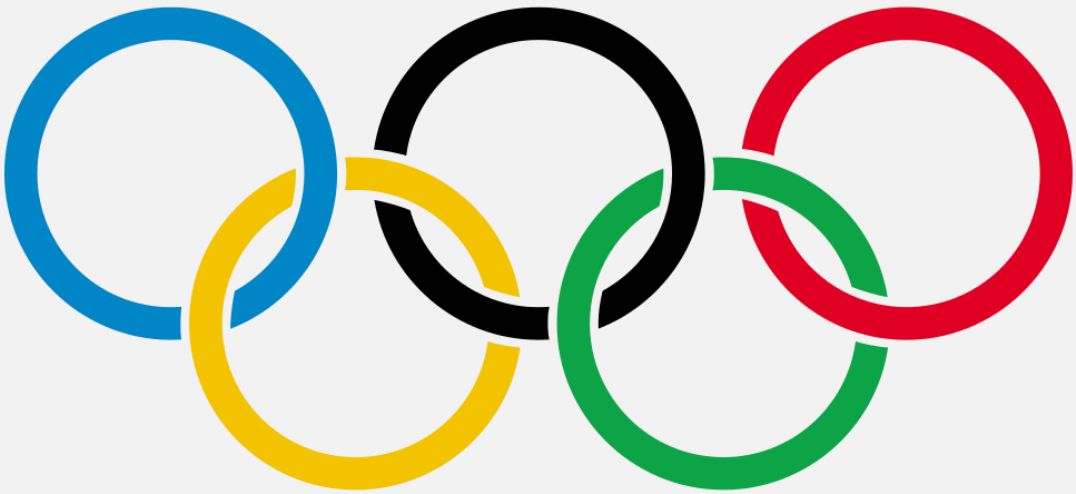
As imagens mostram cenas de jogos representadas em vasos gregos, as chamadas Ânforas. Quais esportes você consegue identificar?



Os Jogos Olímpicos foram uma série de competições esportivas entre representantes de cidades-estados da Grécia Antiga e eram dedicados a Zeus. Os registros históricos indicam que eles começaram em 776 a.C, em Olímpia. Durante a celebração dos jogos, uma trégua olímpica era estabelecida para que os atletas pudessem viajar de

suas *Pólis* para os jogos em segurança. Os vencedores eram coroados com tiaras de oliveiras e tratados como verdadeiros heróis, além disso, seus feitos eram narrados para a posteridade. Os jogos tornaram-se um **instrumento político** utilizado pelas cidades-estados mais poderosas para afirmar o domínio sobre seus rivais.

Alianças políticas eram anunciadas nos jogos, e em tempos de guerra, os sacerdotes faziam oferendas aos deuses pedindo a vitória. Os confrontos cessavam no campo de batalha e a disputa era direcionada aos jogos, em que os melhores homens disputavam, e muitas vezes os resultados eram considerados uma vitória militar, pois eram substitutos das batalhas. Uma forma que além de transferir os esforços de guerra para a disputa individual, era também um mecanismo de poupar vidas e recursos. Os jogos foram usados para difundir a cultura helenística em todo o Mediterrâneo. As Olimpíadas também contavam com celebrações religiosas e apresentações artísticas. A estátua de Zeus em Olímpia foi considerada uma das sete maravilhas do mundo antigo. Lá os **Aedos** (poetas que recitavam epopeias) tinham grande destaque. Talvez o mais conhecido deles seja **Homero**, a quem é atribuída as obras **Ilíada** (narrativa da guerra de Tróia) e a **Odisseia** (o retorno do herói Ulisses à sua terra natal Ítaca, que durou 10 anos). Os jogos antigos tinham menos eventos que os atuais, e apenas homens gregos nascidos livres podiam participar. Para garantir o cumprimento desta regra, os jogos eram disputados com os jogadores nus.



O símbolo das olimpíadas modernas foi criado em 1913 por um francês –Pierre de Coubertin, na Europa prestes a entrar em guerra (a primeira guerra mundial eclodiu em 1914), e os discursos militaristas, nacionalistas e de ódio foram contrariados numa simbologia de união entre os povos e os jogos como um discurso de paz.



A civilização grega antiga se desenvolveu em um ambiente natural custoso para sobreviver. Povos indo-europeus (que habitavam territórios no limite da Europa e Ásia) como os Jônios, Eólios e Dórios passaram a povoar a região da península balcânica através de séculos de invasões e povoamentos. Alguns pacíficos outros extremamente violentos que provocaram a dispersão populacional dos gregos que colonizaram vários territórios conhecidos como a grande Grécia, ou **Magna Grécia**, com povoamentos que iam da península Itálica à atual Turquia. Os territórios montanhosos, de solos rasos e pedregosos, onde se concentravam os principais povoamentos, forçaram os gregos à navegação e ao comércio marítimo, enquanto a agricultura sempre teve um caráter complementar e de subsistência. Em razão do clima e solo a agricultura prospera pouco e há maior possibilidade de cultivo de plantas resistentes como as oliveiras e as parreiras (uvas), típicas do clima mediterrâneo (Os gregos eram grandes produtores de azeite de oliva e vinho). As dificuldades na agricultura não eram as únicas. Era também muito difícil a comunicação entre cada um dos vários núcleos de povoamento, que denominamos *Polis* ou cidades Estado. As mais importantes e conhecidas eram Atenas, Esparta, Tebas e Olímpia, mas como nosso objetivo aqui é buscar a origem da filosofia, nos concentraremos nos elementos primordiais de **Atenas, a cidade da filosofia, da arte e da democracia**. As cidades-Estado eram totalmente independentes umas das outras seja politicamente, militarmente ou economicamente. Até em termos religiosos eram autônomas pois cada uma cultuava um deus principal. Estas cidades eram bem diferentes das atuais e eram muito mais interconectadas com a zona rural. A elite grega era uma aristocracia agrária, composta por poderosos proprietários rurais escravistas, que **desprezavam o trabalho manual**. Destaque: para os gregos antigos o trabalho retirava a dignidade humana reduzindo o homem à condição de animal. Entre os gregos era comum a noção de que o ócio é fundamental e necessário para a execução das faculdades intelectuais e dignidade humana. O escravo e o trabalhador braçal eram profundamente

desprezados e alvo de preconceitos. Havia uma grande valorização da ideia, da reflexão, da política e da arte, mas um profundo desprezo e aversão aos trabalhos manuais. O espaço urbano grego ficava na **acrópole** (ou cidade alta) em que estavam os principais prédios públicos e templos religiosos como o templo à Atenas, Artêmis ou o **Oráculo de Delfos**. Ficava na cidade o mercado municipal e a **ágora**, a praça **Ruínas do anfiteatro e da ágora, na acrópole de Atenas** pública. A elite ociosa (vivia no ócio) de Atenas passava um longo tempo na Ágora e no Mercado público em discussões políticas e filosóficas, questões caras aos homens atenienses da época. A política tinha um caráter central naquilo que os gregos consideravam importante, ao ponto de que o cidadão que não participava ou não demonstrava interesse pela vida política da polis era muito mal vistos e sofriam preconceitos. Inclusive no tempo de Péricles, um grande estadista ateniense, várias leis que forçavam a participação nas assembleias foram criadas.

15. A CIVILIZAÇÃO ROMANA.

O Império Romano foi o maior império em extensão e poder militar da antiguidade. Roma e Grécia são chamadas **sociedades clássicas**, onde predominou o modo de produção escravista. Como os escravos eram prisioneiros de guerra e Roma sempre foi uma sociedade expansionista, levou o escravismo ao seu auge. A civilização Romana passou por várias formas de organização política. Primeiramente uma pequena monarquia etrusca que se desenvolveu na península Itálica, que após uma conspiração de sua elite proprietária de terras, tornou-se uma república que se expandiu militarmente por toda a Europa e Norte da África até tornar-se um Império.

15.1. A REPÚBLICA ROMANA

Os detentores do poder em Roma eram da elite latifundiária, conhecidos como **Patrícios**. Eles ocupavam os cargos de poder, cujo principal órgão da República Romana era o **Senado**. Lá se discutia em uma assembleia de patrícios, os principais problemas romanos e somente o senado era o responsável por declarar guerra. Existiam as chamadas **magistraturas**, cargos executivos altos no Estado Romano, evidentemente dominados pelos patrícios. Entre as magistraturas romanas podemos citar:

- ✓ **Cônsules**: Supremos magistrados, eleitos anualmente pela Assembleia de soldados, com atribuições administrativas e, sobretudo, militares. Cada Cônsul possuía poder de veto sobre as decisões do outro, as quais teriam de ser tomadas em acordo. Seus poderes eram muito amplos, pois preparavam as leis e decidiam todas as questões importantes da política interna e externa do Estado.
- ✓ **Pretores**: Cargos equivalentes ao de Juiz de 1° instância e eram subordinados aos cônsules.
- ✓ **Censores**: Era uma das mais altas magistraturas responsáveis pela orientação das obras públicas a serem construídas e pela conduta moral dos cidadãos, além de realizar a contagem dos cidadãos e dividi-los pela riqueza.
- ✓ **Edis**: Responsáveis pela manutenção da cidade, das obras públicas e da segurança.
- ✓ **Questores**: Magistrados responsáveis pelas finanças
- ✓ **Tribunos da Plebe**: Com a expansão da República e através de várias lutas dos plebeus, conseguiram uma representação plebeia no senado e possuíam poder de veto.

15.2. As Revoltas Populares e a Conquista dos Plebeus

Após muitas revoltas populares, os plebeus conseguiram grandes conquistas para o período. A primeira greve da História ocorreu nesta época (séc. V a.C) em que os plebeus se retiraram para o monte sagrado. Os patrícios tiveram de ceder e daí conquistaram o direito de representação no senado, ou seja, os **tribunos da plebe**. Também conseguiram aprovar medidas importantes como a **Lei das XII tábuas** (as primeiras leis escritas de Roma), a **lei Canuléia**, que permitia o casamento entre patrícios e plebeus, e a **lei Licínia** que eliminava a escravidão por dívidas.

15.3. A Expansão da República Romana:

A primeira etapa de expansão territorial ocorre dentro da própria península Itálica, conquistando e submetendo os povos da região. Após décadas de expansão no continente, se lançam na conquista das ilhas oceânicas, e na disputa por uma das ilhas do mediterrâneo, a ilha da Sicília, entraram em choque com outra potência expansionista: a cidade de Cartago, localizada no norte da África. Os conflitos contra Cartago ficaram conhecidos como **Guerras Púnicas**, todas vencidas por Roma que varreram sua rival do mapa destruindo-a totalmente. Depois se inicia a conquista dos territórios por toda a orla do mar mediterrâneo, conquistando toda a Europa central, várias regiões do Oriente Médio e Norte da África. As dimensões romanas ficaram enormes e contornavam o Mediterrâneo que passou a ser chamado por eles de *"mare nostrum"*. A grande expansão romana trouxe várias consequências, entre elas:

- ✓ Grande afluxo de riquezas para Roma.
- ✓ Grande aumento no número de escravos (prisioneiros de guerra).
- ✓ Grande êxodo rural e grande aumento da população da capital.
- ✓ Marginalização dos Plebeus (com tantos escravos todo o trabalho era realizado por eles, marginalizando os mais pobres).
- ✓ Conflitos entre patrícios e plebeus.

Quando Roma se expandia, em 133 a.C os **irmãos Graco** (Tibério e Caio) que eram Tribunos da Plebe lutaram para realizar uma **Reforma Agrária**. Foram violentamente mortos pelos senadores. Antes da morte conseguiram aprovar a **lei frumentária** que distribuía grãos de trigo para os plebeus famintos.

15.4. A Crise da República

Enquanto ocorriam conflitos sociais cada vez maiores, também aumentavam os conflitos pelo poder de Roma. Para tentar conter a crise foram criados os Triunviratos, o poder executivo seria dividido entre três importantes patrícios e generais. **O primeiro triunvirato** foi criado dividindo poder entre Crasso, Pompeu e Júlio César e os territórios da grande república também foram divididos. Passam a disputar o poder e pretendiam centralizar o poder, daí decorre uma guerra civil liderada pelos grandes líderes. Crasso morre em combate e Cesar e Pompeu disputam ferozmente, mas a vitória é de Júlio Cesar, que passa a fazer reformas e centralizar o poder em torno de si. Foi assassinado por uma conspiração republicana dos patrícios no Senado, pois queriam impedir César de se tornar imperador.

O **segundo triunvirato** foi formado por Otávio (sobrinho de César), Lépido e Marco Antônio. Lépido logo foi afastado e na enfraquecida república romana Marco Antônio e Otávio disputam a centralização do poder, disputa que é vencida por Otávio, que tinha apoio do Senado. Transforma a República em Império e se proclama Imperador. Assim Roma tornou-se um império. Otávio foi coroado Augusto (divino) e passou a ser adorado como deus. A adoração era um mecanismo de controle social, assim como a **política do pão e circo**, que consistia na distribuição de grãos de trigo gratuitamente e o oferecimento de grandes espetáculos públicos, sobretudo lutas de gladiadores e mais tarde cristãos jogados aos leões no coliseu de Roma.

15.5. O Império Romano e sua Decadência

Depois de séculos de domínio e poder por toda a Europa e Mediterrâneo, quando Roma transforma-se em Império, o sistema escravista entra em colapso. Otávio Augusto o primeiro imperador decretou a "**PAX Romana**", ou seja, o fim do expansionismo militar. Com o fim das grandes campanhas militares acabaram também os escravos (lembra-se que eram prisioneiros de guerra?). Junto com **a crise do sistema escravista** romano, surgiu e espalhou-se rapidamente o **cristianismo** que era contra a escravidão e se negavam a adorar o imperador como deus. Em meio à crise econômica e social, passam a ser **invadidos pelos povos Germânicos** (foram 4 séculos de invasões de povos godos (ostrogodos, visigodos), lombardos e Francos principalmente, que aos poucos foram se fundindo aos romanos, se tornaram maioria no exército e aos poucos fundiu-se o modo de produção tribal e rural dos germânicos ao já decadente império romano e fazendo surgir um novo modo de produção o feudalismo. A economia romana que era urbana e comercial, com os séculos passou por um processo de **ruralização da economia** e o desaparecimento das cidades. A vida social passou a ocorreu nas grandes propriedades denominadas feudos.

16. Resumos e Mapas Mentais



16.1. Antiguidade Oriental

1. Fique atento para as características gerais da Mesopotâmia e Egito, que são chamadas de civilizações do crescente fértil, pois surgiram da sedentarização (fixação promovida pelo desenvolvimento da agricultura).
2. A primeira forma de escrita foi criada pelos mesopotâmicos: A escrita cuneiforme.
3. O primeiro código de leis escritas surgiu na mesopotâmia: O código de Hamurabi “olho por olho, dente por dente”.
4. Os egípcios eram politeístas e acreditavam na reencarnação no mesmo corpo. Por isso faziam o processo de mumificação. As pirâmides eram túmulos dos grandes imperadores.
5. Os deuses egípcios eram principalmente antropozoomórficos, ou seja, possuíam corpo de homem e cabeça de animais.

As civilizações do Crescente Fértil possuem várias características comuns:

6. São Estados Teocráticos: O imperador é considerado Deus.
7. Não há propriedade privada da terra, pois todas são do Estado.
8. Todo o povo é servo do Estado que organiza a produção através de um esquema de **servidão coletiva** para a construção de grandes obras.
9. Construção de grandes obras hidráulicas como pontes, canais e diques de proteção para a agricultura.
10. Surgiram às margens de grandes rios (por isso também são chamadas de sociedades do Regadio). A mesopotâmia entre os rios Tigre e Eufrates e o Egito no rio Nilo. Produziam trigo, aveia e cevada.
11. Eram politeístas (acreditavam em vários deuses).

16.2. GRÉCIA

1. Os gregos se organizavam nas *Pólis* (cidade-estado): unidades urbanas independentes. Uma das razões é o relevo montanhoso que tornava difícil a comunicação entre os núcleos urbanos.
2. Cada cidade-estado possuía sua própria cultura, culto a um deus principal e organização política própria.
3. Os deuses gregos eram antropomórficos: "a imagem e semelhança dos homens".
4. Devido as dificuldades de deslocamento por terra os gregos tornaram-se grandes navegadores e realizavam um intenso comércio marítimo.
5. As duas principais cidades-estados eram Atenas (cultura e filosofia) Esparta (militarismo)
6. Nunca existiu um grande Estado grego. O que os unia era a língua e a cultura.
7. A Grécia é uma civilização escravista. Havia a escravidão por dívida e por guerra. Tinham os gregos um profundo desprezo ao trabalho.
8. A sociedade grega era estamental, ou seja, não havia mobilidade social.
9. Esparta: Cidade quartel. Homens e mulheres faziam treinamento militar. Os meninos eram retirados da família aos 7 anos e treinado até a vida adulta.
10. A guerra era constante e os prisioneiros escravizados. O exército era somente da elite proprietária de terras (eupátridas), pois eram os próprios militares que custeavam as armas.
11. Cidadania espartana: filho de pai e mãe espartano e serviu o exército.
12. Eugenia: "purificação racial". Os nascidos com qualquer defeito congênito eram sacrificados. Conceito retomado no século XIX e adotado no nazismo.
13. Cidadania em Atenas: filho de pai e mãe ateniense, nascido na cidade e que cumpriu serviço militar.
14. **A democracia grega surgiu a partir de lutas sociais e o trabalho dos legisladores: Drácon (leis escritas), Sólon (abolição da escravidão por dívidas) e Clistenes (continuador da obra de Sólon). Ampliação e consolidação da democracia.**
15. **Os gregos valorizavam muito a política, e a participação dos cidadãos na vida da pólis era essencial. Quem se furtava de participar era muito mal visto.**
16. **Gregos e Romanos tinham um profundo desprezo pelo trabalho manual, que para eles aproximava o homem do animal.**
17. **Democracia direta (grega): Nas democracias são realizadas assembleias para que todos os cidadãos possam participar e discutir os principais problemas da Polis. Ao final eram realizadas as votações em que todos os participantes da assembleia pudessem votar. O acesso à discussão política e ao voto eram diretos para o cidadão.**

18. **Democracia indireta (ou representativa): O modelo de participação popular que se desenvolveu a partir das ideias iluministas e a Revolução Francesa. A partir do século XVIII com as ideias liberais (iluminismo), ressurge o conceito de cidadania. O cidadão tem não só deveres (como era na idade média e no absolutismo), mas também direitos, como a liberdade de expressão, organização e participação política. Contudo os cidadãos não participam diretamente das assembleias, suas discussões e votações. Ele tem direito ao voto em um representante nas assembleias do país, estado ou município. Aquele representante eleito é que votará nas assembleias em nome de quem votou nele. É assim que funciona na maioria dos países democráticos.**

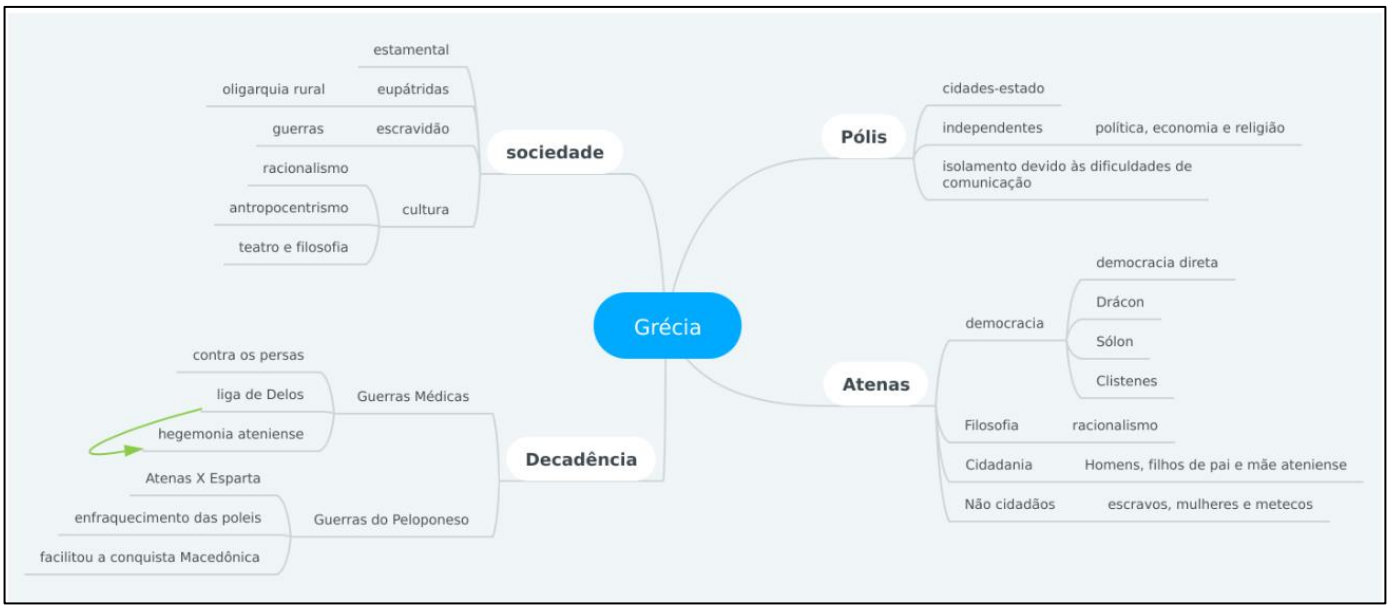
19. A decadência da Civilização grega está ligada as Guerras Médicas e do Peloponeso. As Médicas foram contra os persas, e Atenas tornou-se uma potência controlando os recursos da guerra através da Liga de Delos, e passou a impor seu poder às demais pólis.

20. Após as Guerras Médicas, Esparta não aceitou a dominação ateniense e entraram em guerra: A guerra do Peloponeso enfraqueceu as cidades-estados e facilitou a conquista da Grécia pela Macedônia do imperador Alexandre o Grande.

21. A Grécia é o berço da civilização ocidental. Lá surgiu o pensamento filosófico racional através da busca de um conhecimento sólido e válido através da razão, a democracia (direta) e os princípios da cidadania, o teatro e o antropocentrismo (o homem como o centro do universo).

22. No império de Alexandre o Grande surgiu o helenismo, a fusão da cultura grega (ocidental) e macedônia (oriental). Casamentos mistos eram estimulados.

ESQUEMATIZANDO



16.3. ROMA

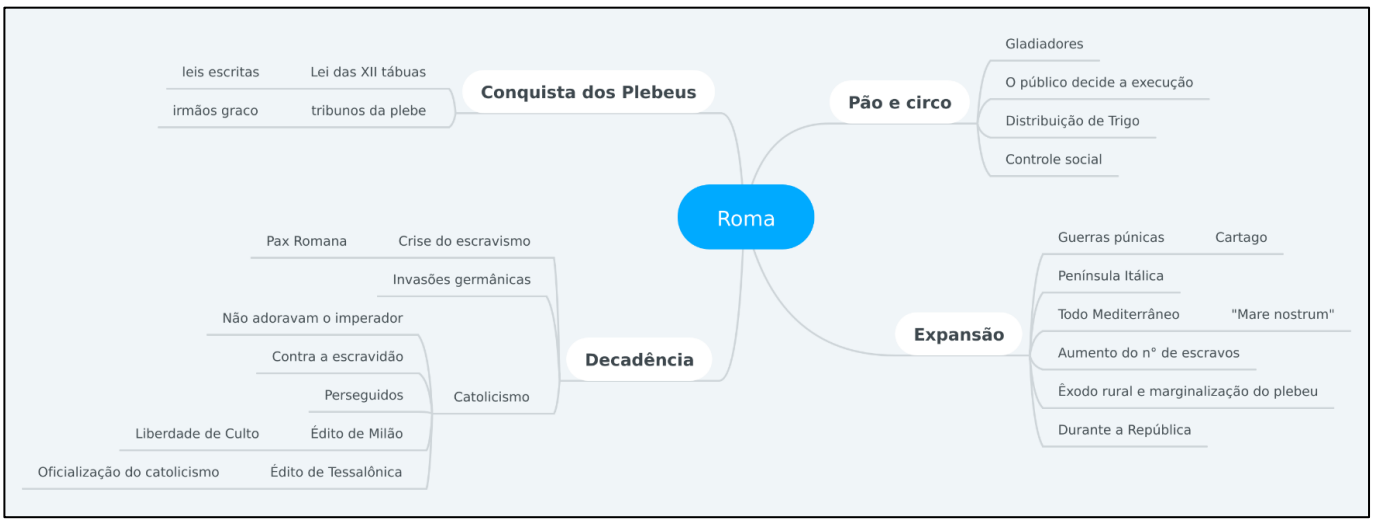
1. Roma em sua longa trajetória política foi inicialmente uma monarquia, uma República expansionista e por fim um Império.
2. Assim como os gregos eram politeístas, escravistas (prisioneiros de guerra), e formavam uma sociedade estamental (sem mobilidade social).
3. Principal órgão da república: Senado.
4. Principais magistrados: Questor, censor, pretor.
5. Expansão: conquista de terras e escravos. Teve início com as Guerras Púnicas (contra Cartago), conquistaram a península itálica e expandiram ao redor do mar Mediterrâneo (Mare Nostrum).



6. Irmãos Graco: Caio e Tibério eram tribunos da plebe (representação dos plebeus no senado romano) defendiam no senado a reforma agrária.
7. Lei das XII tábuas: primeiro código escrito romano.
8. Após uma grande disputa de poder no auge da República Romana, após o assassinato de Júlio César pelos senadores (pois tentou centralizar em si o poder) e mais conflitos, Otávio torna-se o primeiro imperador Romano, e recebeu o título de Augusto (Divino).
9. Entre os mecanismos de controle social temos a Política do Pão e Circo (espetáculos de gladiadores e distribuição gratuita de grãos de trigo) e também a adoração oficial ao imperador.
10. Otávio Augusto decretou a PAX ROMANA, o fim da expansão militar, por considerar conquistado todos territórios de interesse romano. Isso provocou a crise do escravismo, pois a mão de obra era decorrente das conquistas militares.
11. O surgimento do cristianismo está diretamente ligado à queda de Roma, pois negavam-se a adorar o imperador (eram monoteístas) e eram contrários à escravidão. Aos poucos os fiéis multiplicaram-se até tornarem-se maioria no Império.

12. Os primeiros cristãos eram perseguidos e jogados aos leões no coliseu por razões políticas: Não adoravam o imperador e eram contra a escravidão.
13. O império romano passou a sofrer invasões – por 5 séculos- dos povos germânicos, que recuavam diante do avanço dos hunos. Ocorreram invasões violentas e outras relativamente pacíficas.
14. Os romanos chamavam os germânicos de Bárbaros. Só consideravam civilizados aqueles que falavam latim ou grego.
15. Em 313 o imperador Constantino decretou o Édito de Milão, que dava liberdade de Culto aos cristãos.
16. Teodósio em 380 decretou o Édito de Tessalônica, tornando o catolicismo a religião oficial romana e em 395 dividiu o império em 2: Império Romano do Ocidente, com capital em Roma e Império Romano do Oriente, com capital em Constantinopla.

ESQUEMATIZANDO



17. A decadência do Império Romano ocorreu devido a 3 fatores: A crise do escravismo (decorrente da Pax Romana), o surgimento e proliferação do cristianismo e as invasões germânicas.

17. QUESTIONÁRIO DE REVISÃO.



QUESTIONÁRIO - SOMENTE PERGUNTAS

1) Quais são as civilizações da Crescente fértil?
2) Quais principais características das primeiras grandes civilizações?
3) Indique alguns avanços técnicos das sociedades do crescente fértil.
4) Qual a principal particularidade dos povos Hebreus?
5) O que são sociedades estamentais?
6) O que são as Pólis gregas?
7) Quais as principais Pólis gregas e suas principais características?
8) Como era a cidadania em Atenas?
9) Quais as principais características da Democracia Grega?
10) Quem são os principais legisladores gregos que são responsáveis pela democracia ateniense?
11) Já que os gregos viviam nas cidades-estados independentes, o que conferia unidade aos gregos?
12) Quais as razões da decadência da civilização grega?
13) Grécia e Roma foram sociedades escravistas. Como conseguiam escravos?
14) Quais são as principais contribuições da cultura grega antiga?
15) Quais são características comuns aos gregos e romanos?
16) Qual era a principal instituição da República Romana?
17) Quem foram os irmãos Graco?
18) O que foi a lei das XII tábuas e qual sua importância?
19) Qual a importância das Guerras Púnicas?
20) Indique 3 consequências da expansão romana.
21) Como a Pax Romana contribuiu para a decadência do Império?
22) Quais são os principais fatores da decadência do Império Romano?

23) O que foi o Édito de Milão e o Édito de Tessalônica?

24) Porque os cristãos eram perseguidos?

25) Quem e porque o Império Romano foi dividido?

QUESTIONÁRIO - PERGUNTAS E RESPOSTAS

1) Quais são as civilizações da Crescente fértil?
Egito e Mesopotâmia.

2) Quais principais características das primeiras grandes civilizações?
Eram estados teocráticos, com servidão coletiva, todas as terras pertenciam ao imperador, possuíam grandes técnicas de construção de templos e obras hidráulicas para a agricultura.

3) Indique alguns avanços técnicos das sociedades do crescente fértil.
Possuíam avançados cálculos matemáticos, conhecimentos de astronomia, que possibilitou a criação do primeiro calendário, arquitetura desenvolvida, que possibilitou a construção de grandes templos, desenvolvimento da escrita (cuneiforme) e o primeiro ordenamento jurídicos escrito (código de Hamurabi).

4) Qual a principal particularidade dos povos Hebreus?
Foram os primeiros a adotarem o monoteísmo.

5) O que são sociedades estamentais?
Aquelas em que não há mobilidade social. A posição na sociedade se dá pelo nascimento em determinado grupo, não pela riqueza. São sociedades estamentais as da crescente fértil, Grécia e Roma antiga e também a Europa medieval.

6) O que são as Pólis gregas?
As cidades-estados gregas, que eram unidades autônomas. Cada uma possuía suas particularidades na organização política e econômica, bem como um deus de culto principal.

7) Quais as principais Pólis gregas e suas principais características?
Esparta e Atenas. A primeira devemos ligar ao militarismo e a segunda a arte, filosofia e democracia.

8) Como era a cidadania em Atenas?
O cidadão era filho de pai e mãe ateniense, nascido na cidade e cumpriu serviço militar. Não são cidadãos as mulheres, escravos e metecos (estrangeiros: quem não é da cidade).

9) Quais as principais características da Democracia Grega?
Era restrita aos cidadãos, que participavam de assembleias na ágora (lugar de encontros públicos), todos os cidadãos tinham direito a voz e voto e era democracia direta.

10) Quem são os principais legisladores gregos que são responsáveis pela democracia ateniense?
Drácon (primeiras leis escritas), Sólon (fim da escravidão por dívidas) e Clistenes (igualdade dos cidadãos independente da condição social, ampliação e consolidação das assembleias).

11) Já que os gregos viviam nas cidades-estados independentes, o que conferia unidade aos gregos?
Nunca existiu um Estado grego e a unidade era cultural e linguística.

12) Quais as razões da decadência da civilização grega?
As Guerras Médicas e as Guerras do Peloponeso. As Médicas foram contra os persas, que eram chamados de medos. Atenas centralizou os recursos unidos pelos gregos na Liga de Delos e passou a se impor sobre as outras cidades. Os espartanos não aceitaram a hegemonia ateniense e eclodiu as Guerras do Peloponeso, que enfraqueceu as cidades-estados e facilitou a conquista da Grécia pelos Macedônicos, liderados por Alexandre o Grande.

13) Grécia e Roma foram sociedades escravistas. Como conseguiam escravos?
Os escravos eram prisioneiros de guerra. Não possuía um caráter mercantilista (comercial) ou étnico como foi na escravidão introduzida no Brasil pelos portugueses. Existia a escravidão por dívidas, mas eram um mecanismo de dominação dos eupátridas sobre os mais pobres.

14) Quais são as principais contribuições da cultura grega antiga?
A Grécia antiga é o berço da civilização ocidental e lá surgiu o pensamento filosófico racional, a democracia (direta) o pensamento antropocêntrico e o teatro.

15) Quais são características comuns aos gregos e romanos?
Os romanos conquistaram a Grécia Helenística e viram com uma cultura superior e a adotaram em vários aspectos. Eram politeístas (os romanos adotaram os deuses gregos), antropocêntricos, escravistas, desprezavam o trabalho manual, conseguiam escravos por guerras.

16) Qual era a principal instituição da República Romana?
O Senado, que era composto somente por Patrícios (o grupo social dominante, dono das terras). Decidiam tudo sobre a administração e eles que declaravam guerra. Após conquistas devido a luta dos plebeus (sem linhagem nobre, livres e normalmente muito pobres) conquistaram o direito de representação dos plebeus no senado: os tribunos da plebe.

17) Quem foram os irmãos Graco?

Os tribunos da plebe Tibério e Caio Graco, que defendiam a reforma agrária. Morreram em decorrência de sua atuação política, mas conseguiram aprovar, por exemplo, a lei frumentária, que distribuía grãos de trigo gratuitamente (isso no início da expansão romana, antes da prática oficial do Império, a política do Pão e Circo, instituída por Otávio Augusto).

18) O que foi a lei das XII tábuas e qual sua importância?
Foi o primeiro código de leis escritas em Roma e consiste num grande avanço da civilização, pois permitia que evitassem a manipulação do ordenamento jurídico pelos patrícios, que até então era oral.

19) Qual a importância das Guerras Púnicas?
Foram a primeira etapa da expansão da República Romana. Entraram em um choque de expansionismos com Cartago (no norte da África) devido a disputa pela ilha da Sicília. Os cartagineses foram derrotados e o reino destruído.

20) Indique 3 consequências da expansão romana.

Como os escravos eram prisioneiros de Guerra, ocorreu um grande aumento no número dos cativos. Os patrícios passaram a usar somente escravos e os plebeus sem trabalho foram para a cidade (êxodo rural). Ocorreu um grande afluxo de riquezas para Roma que tornou-se uma cidade muito rica e poderosa. Conquistaram todo entorno do mar mediterrâneo que passou a ser chamado de "Mare Nostrum".

21) Como a Pax Romana contribuiu para a decadência do Império?
O fim das conquistas que foi decretado pelo primeiro imperador Otávio Augusto, fez com que reduzisse muito o número de escravos e como tudo funcionava com trabalho escravo, a economia aos poucos entrou em colapso. Em algumas décadas começou a faltar braços para o trabalho e ocorreu um retorno do plebeu para o campo para trabalhar (êxodo urbano).

22) Quais são os principais fatores da decadência do Império Romano?
A crise do escravismo, o surgimento do catolicismo e as invasões germânicas. É importante salientarmos que o processo de decadência durou mais de 3 séculos. O catolicismo se expandiu até tornar-se a religião majoritária e oficial do Império e os germânicos passaram a integrar a sociedade e fundir seu modo de vida. Com o fim das conquistas Roma não conseguia pagar os salários do exército e passou a contratar germânicos, e a força armada passou por um processo de "germanização".

23) O que foi o Édito de Milão e o Édito de Tessalônica?
O de Milão foi decretado em 313 pelo imperador Constantino e dava liberdade de culto aos cristãos. O Édito de Tessalônica foi decretado pelo imperador Teodósio e tornou o catolicismo a religião oficial do Império.

24) Porque os cristãos eram perseguidos?
Pois eram contra os fundamentos romanos: Eram contrários à escravidão e negavam-se a adorar o imperador como Deus. Aos poucos a religião espalhou-se, principalmente por prometer o paraíso após a morte, até tornar-se o culto majoritário, ser liberado e oficializado.

25) Quem e porque o Império Romano foi dividido?
Pelo imperador Teodósio, que dividiu em Império Romano do Ocidente, com capital em Roma e Império Romano do Oriente, com capital em Constantinopla. Fez isso para preservar o oriente, que continuava poderoso e rico. A crise atingiu somente o ocidente, devido as invasões germânicas. O Império Bizantino (Roma oriental) permaneceu em pé por mais mil anos (todo o período medieval) e só entrou em decadência em 1453 após a conquista militar dos Turcos Otomanos.

18. EXERCÍCIOS.

QUESTÕES COMENTADAS

1. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2018)

As cidades-estado antigas desenvolveram, progressivamente, formas mais abertas de participação no poder, denominadas pelos próprios antigos de "democracia". O caso mais exemplar foi o de Atenas, modelo para muitas cidades-estado, onde a democracia se manteve por quase dois séculos.

(Norberto Luiz Guarinello. Cidades-estado na Antiguidade Clássica. Em: J. Pinsky; C. B. Pinsky. História da Cidadania. São Paulo: Contexto, 2008. Adaptado)

Entre as marcas da democracia antiga, é correto identificar

A) a eleição de representantes masculinos com direito a voz e voto pela assembleia da cidade-estado, órgão político que incluía mulheres e estrangeiros.

B) a importância decrescente dos escravos, a ponto de discutir-se a abolição da escravatura, e a consequente redução das desigualdades nas cidades-estado.

C) a conquista pacífica de direitos por parte dos mais pobres, ainda que se mantivesse a marca aristocrática de distinção social regulada pelo nascimento.

D) a ojeriza à guerra e ao conflito social, o que contribuiu para que Atenas fosse derrotada sucessivamente pelos persas e pelos espartanos.

E) a participação política direta, exercida por um corpo de cidadãos ativos, sem a noção de representação e restrita aos cidadãos masculinos.

Comentários

A questão é clássica no que diz respeito aos estudos sobre a História Antiga. Norberto Luiz Guarinello, historiador brasileiro que se dedica ao período mencionado, nos traz uma breve descrição de aspectos essenciais da **democracia ateniense**.

Neste sentido, a cidade grega de Atenas foi exemplo para algumas formas de **participação política no poder** ao longo da história. Diante disso, podemos compreender a que características da democracia a questão se refere.

No caso evidenciado, podemos destacar o aspecto da participação política, a qual era feita de forma **direta**, ou seja, era exercida por um **corpo de cidadãos ativos** atenienses, sem a necessidade de se escolherem representantes para tomarem a decisão pela comunidade.

Porém, é imprescindível apontar qual tipo de participação direta era esta, uma vez que o corpo político dos cidadãos era muito restrito quanto a tal aspecto. Cidadão ateniense era, em resumo:

homem grego, maior de idade (21 anos), filho de pai e mãe atenienses e que poderia ter diferentes condições econômicas. Não eram cidadãos, portanto, os escravos, as mulheres e os estrangeiros (metecos).

Gabarito: E

---

2. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2016)

A decisão, ao final de cada combate dos jogos de gladiadores, estava nas mãos da multidão, a testemunhar um ato de soberania popular que só teria equivalência, no mundo moderno, com os referendos ou plebiscitos, em que todos se manifestam. O princípio da soberania popular manifestava-se, na arena, de forma direta e incisiva. Se nas eleições as mulheres não tinham direito ao voto, na arena todos podiam manifestar-se, prerrogativa que a cidadania moderna atingiria apenas no século XX.

(Jaime Pinsky e Carla Pinsky (orgs.), História da Cidadania).

De acordo com o texto, os jogos de gladiadores:

A) eram um aspecto importante da participação da coletividade na vida pública.

B) destinavam-se à diversão dos escravos, distraindo-os das questões sociais.

C) faziam parte da política social do Império, contribuindo para a redução das desigualdades.

D) reproduziam o caráter horizontal e igualitário da estrutura da sociedade romana.

E) funcionavam como o sistema penal da sociedade romana, punindo ladrões e marginais.

Comentários

O exemplo das lutas (ou jogos) de gladiadores é trazido, nesta questão, para apresentar um importante aspecto existente na Roma Antiga (VIII a.C. – V d.C.), a saber, a participação da coletividade na vida pública. Diante disso, é possível observar que o direito à manifestação pública era evidenciado ao final das batalhas, quando a multidão poderia decidir se o perdedor, caso não tivesse sido morto, permaneceria vivo ou seria executado. Tal manifestação popular somente é observada, contudo, na cidadania moderna do século XX, como os autores do texto nos apresentam.

Em geral, os gladiadores eram escravos, criminosos ou prisioneiros de guerra, obrigados a lutarem uns contra os outros. Acredita-se que as primeiras lutas têm origem no século III a.C., na região da Etrúria, inicialmente nas ruas e praças e, posteriormente, em arenas específicas para isso. O exemplo mais conhecido de tais arenas é o Coliseu, situado em Roma.

Também se atribui à luta de gladiadores um aspecto de “anestésico social”, para acalmar as massas populares. Tal fato diz respeito à conhecida política do Pão e Circo, na qual os imperadores organizavam as lutas para que a população se distraísse. A população, por sua vez, recebia porções de pão e assistia às lutas, deixando de lado os problemas sociais existentes. Contudo, o aspecto que se deve destacar, com maior ênfase, é a coletividade na vida pública.

Gabarito: A

---

3. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2015)

O grupo extremista islâmico autodenominado “Estado Islâmico” (EI) começou a destruir mais um sítio arqueológico no norte do Iraque, segundo fontes curdas. No início desta semana, militantes do grupo haviam começado a demolir as ruínas da cidade de Nimrud, antiga capital do império assírio, situada no norte da Mesopotâmia e fundada no século 13 a.C.

(UOL, 07 mar. 15. Disponível em: http://goo.gl/zYfsfa. Adaptado).

Em relação à cidade citada no trecho, é correto afirmar que ficava localizada em uma região:

A) desértica, sem muitos recursos e sem a possibilidade de cultivar alimentos, o que fez do lugar um sítio bastante inóspito e com uma ocupação sempre muito instável e irregular.

B) bem próxima ao vale do rio Nilo, o que favorecia o cultivo de alimentos nas terras férteis da várzea do rio, tendo possibilitado o contato com os egípcios e o processo de sedentarização.

C) pouco propícia à sedentarização, o que levava os seus habitantes a estabelecerem trocas comerciais em busca de alimentos, além de conviverem com a dificuldade de produzir objetos de cerâmica.

D) banhada por dois importantes rios, o Tigre e o Eufrates, em torno dos quais surgiram os primeiros agrupamentos humanos que dominaram a técnica da escrita de que se tem notícia.

E) que oferecia água corrente em abundância, sem que se fizessem necessárias obras hidráulicas, o que favoreceu o desenvolvimento de uma sociedade complexa e institucionalizada.

Comentários

Inicialmente, a questão trata de um assunto que se encaixa mais na temática de atualidades, acerca do grupo terrorista Estado Islâmico (EI), o qual efetuou um ataque a um sítio arqueológico no norte do Iraque. Em seguida, tem-se que a pergunta da questão objetiva saber em que região a cidade mencionada (Nimrud, antiga capital do império assírio) se localizava, no caso, a região da Mesopotâmia, na qual se desenvolveram grandes povos da Antiguidade, também chamada de berço da cultura ocidental.

Sobre a Mesopotâmia, podemos afirmar que:

I. Refere-se às civilizações surgidas entre os rios Tigres e Eufrates;

II. Ali viveram os povos que nos legaram grandes contribuições, como a escrita e o calendário dividido em 360 dias. Disso, temos que a civilização mesopotâmica é conhecida como o Berço da Humanidade;

III. Corresponde, atualmente, ao norte da Síria e boa parte do Iraque;

IV. Seus rios foram extremamente propícios para o desenvolvimento da agricultura e, consequentemente, a sedentarização dos povos.

Gabarito: D

4. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2014)

A religião dos romanos era politeísta e antropomórfica com nítidas influências das crenças etrusca e grega. Ao dominar grande parte do mundo conhecido, os romanos entraram em contato com diversas religiões e tiveram por elas grande respeito. Algumas chegaram a erigir seus templos na própria cidade de Roma. O Panteão, ou conjunto de deuses, dos romanos chegou a incorporar alguns dos deuses gregos, com nomes trocados para nomes latinos, mas com os mesmos atributos.

(FUNARI, Pedro Paulo. Grécia e Roma. São Paulo: Contexto, 2011).

A tolerância que os romanos tiveram para com diversas religiões do mundo por eles conquistadas não existiu, entretanto, para com a religião cristã, pois:

A) o universo simbólico do cristianismo era muito próximo da religiosidade romana, inclusive em relação ao monoteísmo, o que acabou gerando certa competição entre as religiões.

B) no momento em que surgiu o cristianismo, a sociedade romana vivia o período mais agudo da sua crise política, social e econômica, o que aumentou a repressão à nova religião.

C) o cristianismo era, à época, uma religião fechada à conversão, assim como o judaísmo, o que contrariava o esforço de expansão e a perspectiva universalizante da sociedade romana.

D) a figura do Papa e das outras autoridades da Igreja Católica, tais como cardeais, bispos e arcebispos, ameaçavam simbolicamente a ordem, a hierarquia e a própria existência do império.

E) de início os cristãos foram perseguidos principalmente por motivos políticos, ainda que mais tarde, no contexto de crise da sociedade romana, o cristianismo tenha se expandido.

Comentários

Os adeptos do cristianismo, durante o período do Império Romano (27 a.C. – 476 d.C., com o fim do Império Romano do Ocidente, e 1453, com o fim do Império Romano do Oriente) tiveram uma série de entraves no que se refere à sua prática religiosa. Por não adotarem a escravidão e a adoração ao imperador, aspectos estes fundamentais aos súditos romanos como forma de lealdade para com o seu soberano, as perseguições aos cristãos tornaram-se recorrentes desde o império de Cláudio (41-54 d.C.). Tratar o imperador como a um “deus” não fazia parte dos ritos cristãos, bem como a adoração a vários “deuses”, de acordo com o politeísmo romano que vigorava na época. Dessa forma, podemos apontar como alternativa correta a letra E, uma vez que os cristãos foram perseguidos de início e, posteriormente, expandiram-se em meio a uma crise na sociedade romana, resultado das ameaças externas de invasão e tomada de território por conta de sua falta de homogeneidade interna.

Gabarito: E

---

5. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2013)

A cidadania nos Estados nacionais contemporâneos é um fenômeno único na História. Não podemos falar de continuidade do mundo antigo, de repetição de uma experiência passada e

nem mesmo de um desenvolvimento progressivo que unisse o mundo contemporâneo ao antigo. São mundos diferentes, com sociedades distintas, nas quais pertencimento, participação e direitos têm sentidos diversos.

(Norberto Luiz Guarinello, Cidades-Estado na Antiguidade Clássica. In PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (orgs.). História da Cidadania. São Paulo: Contexto, 2008, p. 29).

Entre as diferenças que separam o Estado nacional contemporâneo da cidade-estado da Antiguidade, é possível destacar:

A) o aspecto militar, que no passado era considerado parte das responsabilidades particulares de cada cidadão e hoje é um dever do Estado.

B) a concepção de cidadania, muito mais restrita à época do que hoje, de tal forma que mulheres, estrangeiros e escravos não eram considerados cidadãos.

C) a política educacional, de caráter público e direcionada a toda a população no mundo antigo, enquanto hoje coexistem instituições públicas e privadas.

D) a política de reforma agrária, desnecessária no mundo antigo devido à igualdade econômica existente, enquanto hoje é parte importante das políticas sociais.

E) a questão econômica, àquela época comandada pelo poder público e hoje sob a responsabilidade os agentes privados, que gozam de grande autonomia.

Comentários

A questão aborda um aspecto fundamental acerca da formação e concepção de um Estado: a noção de **cidadania**. No excerto apresentado, os autores tratam da diferença entre o Estado Nacional Contemporâneo e a cidade-estado da Grécia Antiga.

Dentre as principais diferenças que separam tais noções, podemos destacar que a cidadania na Antiguidade esteve muito mais relacionada às questões sociais da época, visto que o cidadão, na Grécia Antiga, era o homem grego, filho de pai e mãe atenienses, com mais de 21 anos.

A participação política era **restrita** a estes cidadãos, sendo que as pessoas que não fizessem parte deste grupo (as mulheres, os escravos e os estrangeiros) não possuíam direitos políticos e nem participavam das decisões tomadas nas cidades-estados.

Gabarito: B

---

6. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2012)

No século II a.C., os irmãos Tibério e Caio Graco defenderam a reforma agrária em Roma. Tal proposta era consequência de um processo histórico anterior de concentração de terras na sociedade romana, pois:

A) os camponeses, empobrecidos e sem condições de produzir, vinham perdendo suas terras para os patrícios e migrando para as cidades.

B) os patrícios eram os únicos que poderiam ser proprietários de terra em Roma, já que havia uma clara limitação social relacionada ao direito de propriedade.

C) a escravidão vinha diminuindo, o que fazia com que os ricos proprietários ampliassem as suas propriedades na tentativa de aumentar a produção em mais terras cultiváveis.

D) as guerras de expansão tiveram como resultado a ampliação do número de pequenos proprietários, porque formavam-se pequenas propriedades nos novos territórios conquistados.

E) apenas os grandes proprietários participavam do exército, o que tornava necessário aumentar o número de latifundiários para ampliar e reforçar o poder militar de Roma.

Comentários

A concentração de terras nas mãos dos mais ricos era prática comum na sociedade romana. No que diz respeito ao século II a.C., Tibério e Caio Graco foram eleitos como tribunos da plebe e, dessa forma, passaram a elaborar leis que tinham, em seu escopo, a distribuição de terras inutilizadas àqueles que mais necessitavam (o que chamamos, atualmente, de **reforma agrária**) e a limitação da posse de terras pelos mais nobres (os patrícios).

Anteriormente a estas reconfigurações, no entanto, as parcelas mais pobres da sociedade romana sofreram com a perda de terras e posses para os mais ricos, o que resultou na **migração** dos camponeses para as cidades e, dessa forma, mudou a dinâmica social.

Gabarito: A

---

7. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2011)

No tempo de Péricles, a população de Atenas era de, aproximadamente, 400 mil habitantes. Mas os cidadãos com direitos plenos não passavam de 40 mil.

(Luiz Koshiba. História: origens, estruturas e processos, 2000.)

Na época tratada no fragmento, eram considerados cidadãos em Atenas apenas os

A) homens e as mulheres religiosos, que tivessem propriedade rural.

B) homens, filhos de pais atenienses.

C) homens guerreiros, com origem nobre.

D) aristocratas e os comerciantes, atenienses ou estrangeiros.

E) homens e as mulheres, que possuíssem renda advinda de atividade urbana.

Comentários

Na Grécia Antiga, apesar de democrática, o direito ao voto pertencia somente àqueles que eram considerados **cidadãos**, ou seja, homens gregos, filhos de pai e mãe atenienses, com mais de 18 anos.

Mulheres, escravos e estrangeiros (os **metecos**) eram, portanto, excluídos da vida política. As decisões eram tomadas pelo corpo dos cidadãos gregos, de forma *direta, através* das reuniões feitas em espaços públicos, as chamadas **Assembleias.**

É importante considerar, também, que durante o governo de **Péricles**, no século V a.C., a população de Atenas era de cerca de 400 mil habitantes, sendo que os cidadãos, ou seja, os habitantes que participavam ativamente da vida política, somavam cerca de 40 mil pessoas, 10% do total. Ainda que seja um modelo por ser uma das primeiras manifestações de cidadania, é fundamental compreender que este modelo ainda era muito restrito a pequenas parcelas da população.

Gabarito: B

---

8. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2010)

O povo, em muitas coisas, julga melhor do que o indivíduo, seja quem for. Além disso, a multidão é mais incorruptível (...) e, se um indivíduo se deixa dominar pela ira ou por outra paixão semelhante, necessariamente corrompe o seu juízo; em compensação, é difícil que todos juntos se inflamem de cólera ou pequem.

(Aristóteles, 384-322 a.C. Política).

As considerações do filósofo grego permitem afirmar que:

A) o pensamento antigo era de natureza mítica, porque se apoiava em explicações de caráter sobrenatural.

B) o despotismo esclarecido surgiu no período greco-romano e foi retomado pelos soberanos da época moderna.

C) a doutrina demagógica, criada por Aristóteles, forneceu os fundamentos para a política de pão e circo.

D) o poder político, em vez de ser exercido por um tirano ou uma oligarquia, deveria caber a uma assembleia.

E) as disputas entre as cidades gregas foram causadas por indivíduos que não seguiram os conselhos dos filósofos.

Comentários

A questão apresenta algumas características existentes no pensamento do filósofo grego Aristóteles e que, em conjunto com uma interpretação histórica sobre o período conhecido como a Antiguidade Clássica (séculos VIII a.C. – V d.C.), nos possibilitam a resolução correta da pergunta. Ademais, para a sua resolução é fundamental, também, que se faça um exercício de interpretação textual, a fim de compreender a característica central apresentada no excerto: a **oposição** existente entre o conjunto dos cidadãos (aqui denominado como **povo**) e o exercício do poder através de uma única pessoa ou por um grupo minoritário.

Em seu texto chamado “Política”, Aristóteles procura apresentar, de forma racional, as diretrizes que ele compreende enquanto ideais para o bom exercício do poder político, sendo que ele é **contrário** à sua prática feita por um líder (o **tirano**, que exerceria um poder absoluto sobre os demais) ou por um pequeno grupo (a **oligarquia**, que representa o governo da minoria).

Sua concepção política, portanto, está mais relacionada à ideia de democracia, sendo que o poder político e suas decisões devem ser tomadas por meio de uma **Assembleia**, ou seja, através do conjunto de pessoas aptas a tomarem as decisões para o bem comum e que, dessa forma, por estarem reunidas coletivamente, seriam menos corruptíveis em relação ao indivíduo, como ele bem destaca em seu texto.

Gabarito: D

9.



A Estátua do Laçador, tombada como patrimônio em 2001, é um monumento de Porto Alegre/RS, que representa o gaúcho (em trajes típicos).

Disponível em: www.portoalegre.tur.br. Acessado em: 3 ago. 2012 (adaptado).

O monumento identifica um(a):

A) exemplo de bem imaterial.

B) forma de exposição da individualidade.

C) modo de enaltecer os ideais de liberdade.

D) manifestação histórico-cultural de uma população.

E) maneira de propor mudanças nos costumes.

Comentários

A *Estátua do Laçador* constitui um bem material de Porto Alegre porque representa um traço histórico-cultural (maneira de se vestir) da população gaúcha.

Gabarito: D

10.

Queijo de Minas vira patrimônio cultural brasileiro.

O modo artesanal da fabricação do queijo em Minas Gerais foi registrado nesta quinta-feira (15) como patrimônio cultural imaterial brasileiro pelo Conselho Consultivo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). O veredicto foi dado em reunião do conselho realizada no Museu de Artes e Ofícios, em Belo Horizonte. O presidente do Iphan e do conselho ressaltou que a técnica de fabricação artesanal do queijo está "inserida na cultura do que é ser mineiro".

Folha de S. Paulo, 15 maio 2008.

Entre os bens que compõem o patrimônio nacional, o que pertence à mesma categoria citada no texto está representado em:

A) 
Mosteiro de São Bento (RJ)

B) 
Tiradentes esquartejado (1893), de Pedro Américo



Ofício das paneleiras de Goiabeiras (ES)

C)



Conjunto arquitetônico e urbanístico da cidade de Ouro Preto (MG)

D)



Sítio arqueológico e paisagístico da Ilha do Campeche (SC)

E)

Comentários

O único exemplo de patrimônio cultural imaterial que se relaciona com a produção do pão de queijo é o Ofício das Paneleiras de Goiabeiras, no Espírito Santo. Os outros exemplos são materiais ou naturais.

Gabarito: C

11.

O que se entende por Corte do antigo regime é, em primeiro lugar, a casa de habitação dos reis de França, de suas famílias, de todas as pessoas que, de perto ou de longe, dela fazem parte. As despesas da Corte, da imensa casa dos reis, são consignadas no registro das despesas do reino da França sob a rubrica significativa de Casas Reais.

ELIAS, N. *A sociedade de corte*. Lisboa: Estampa, 1987.

Algumas casas de habitação dos reis tiveram grande efetividade política e terminaram por se transformar em patrimônio artístico e cultural, cujo exemplo é

A) o palácio de Versalhes.

B) o Museu Britânico.

C) a catedral de Colônia.

D) a Casa Branca.

E) a pirâmide do faraó Quéops.

Comentários

Desde a antiguidade, os palácios foram símbolos do poder imperial ou real, e acabaram por expressar os valores artísticos da época em que foram construídos. No caso do Palácio de Versalhes, foi construído a mando do rei Luis XIV no século XVII, tornando-se um símbolo do Antigo Regime na França e uma obra que sintetiza a arquitetura do estilo rococó.

Gabarito: A

12.

A Superintendência Regional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) desenvolveu o projeto "Comunidades Negras de Santa Catarina", que tem como objetivo preservar a memória do povo afrodescendente no sul do País. A ancestralidade negra é abordada em suas diversas dimensões: arqueológica, arquitetônica, paisagística e imaterial. Em regiões como a do Sertão de Valongo, na cidade de Porto Belo, a fixação dos primeiros habitantes ocorreu imediatamente após a abolição da escravidão no Brasil. O Iphan identificou nessa região um total de 19 referências culturais, como os conhecimentos tradicionais de ervas de chá, o plantio agroecológico de bananas e os cultos adventistas de adoração.

Disponível em:

<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarDetalheConteudo.do?id=14256&sigla=Noticia&retorno=detalheNoticia>. Acesso em: 1 jun. 2009. (com adaptações).

O texto acima permite analisar a relação entre cultura e memória, demonstrando que:

A) as referências culturais da população afrodescendente estiveram ausentes no sul do País, cuja composição étnica se restringe aos brancos.

B) a preservação dos saberes das comunidades afrodescendentes constitui importante elemento na construção da identidade e da diversidade cultural do País.

C) a sobrevivência da cultura negra está baseada no isolamento das comunidades tradicionais, com proibição de alterações em seus costumes.

D) os contatos com a sociedade nacional têm impedido a conservação da memória e dos costumes dos quilombolas em regiões como a do Sertão de Valongo.

E) a permanência de referenciais culturais que expressam a ancestralidade negra compromete o desenvolvimento econômico da região.

Comentários

Levando-se em conta as dimensões continentais do território brasileiro e a construção histórica da sociedade brasileira, é natural a diversidade cultural existente no país. A preservação dos saberes de determinadas comunidades constitui-se assim, em importante elemento de compreensão de aspectos socioculturais da história brasileira.

Gabarito: B

13.

O Cafundó é um bairro rural situado no município de Salto de Pirapora, a 150 km de São Paulo. Sua população, predominantemente negra, divide-se em duas parentelas: a dos Almeida Caetano e a dos Pires Pedroso. Cerca de oitenta pessoas vivem no bairro. Dessas, apenas nove detêm o título de proprietários legais dos 7,75 alqueires de terra que constituem a extensão do Cafundó, que foram doados a dois escravos, ancestrais de seus habitantes atuais, pelo antigo senhor e fazendeiro, pouco antes da Abolição, em 1888. Nessas terras, seus moradores plantam milho, feijão e mandioca e criam galinhas e porcos. Tudo em pequena escala. Sua língua materna é o português, uma variação regional que, sob muitos aspectos, poderia ser identificada como dialeto caipira. Usam um léxico de origem banto, quimbundo principalmente, cujo papel social é, sobretudo, de representá-los como africanos no Brasil.

Disponível em: <http://www.revista.iphan.gov.br>. Acesso em: 6 abr. 2009 (adaptado).

O bairro de Cafundó integra o patrimônio cultural do Brasil porque:

A) possui terras herdadas de famílias antigas da região.

B) preservou o modo de falar de origem banto e quimbundo.

C) tem origem no período anterior à abolição da escravatura.

D) pertence a uma comunidade rural do interior do estado de São Paulo.

E) possui moradores que são africanos do Brasil e perderam o laço com sua origem.

Comentários

As informações contidas no fragmento utilizado na questão e bem como a alternativa correta, sustentam a existência de comunidades com características muito peculiares no interior paulista, no caso o bairro do Cafundó em Salto do Pirapora, evidenciando-se assim a diversidade cultural existente no estado.

Gabarito: B

14.

Não só de aspectos físicos se constitui a cultura de um povo. Há muito mais, contido nas tradições, no folclore, nos saberes, nas línguas, nas festas e em diversos outros aspectos e manifestações transmitidas oral ou gestualmente, recriados coletivamente e modificados ao longo do tempo. A essa porção intangível da herança cultural dos povos dá-se o nome de patrimônio cultural imaterial.

Internet: <www.unesco.org.br>.

Qual das figuras a seguir retrata patrimônio imaterial da cultura de um povo?

A) 
Cristo Redentor

B) 
Pelourinho

C) 
Bumba-meu-boi

D) 
Cataratas do Iguaçu

E) 

Esfinge de Gizé

Figuras extraídas da Internet.

Comentários

Patrimônio imaterial é a construção de cultura, de tradição, expresso através do teatro ou da dança, como o bumba meu boi, uma tradição folclórica do norte do Brasil. As demais alternativas –

com exceção da D - tratam de cultura material, cultura porque foi criada pelo homem, material porque é palpável, ao contrário das Cataratas do Iguaçu, que é elemento natural.

Gabarito: C

---

15. (Uece 2015)

Para escrever a História é necessário reunir fontes ou testemunhos, que são objetos e documentos – restos do passado – que ajudam a compreender um contexto em determinado período. Sobre as fontes documentais, é correto afirmar que:

A) não variam de modo algum; devem ser documentos escritos e registrados pela autoridade competente da época e do local do qual fazem parte.

B) são criadas e elaboradas criteriosamente para fins de escrita por arqueólogos, etnólogos, paleógrafos e paleontólogos.

C) são várias, como as escritas, as orais, as narrativas e os mitos populares, e diferentes tipos de imagens.

D) são os mapas geográficos e históricos, e as linhas temporais, cronologias específicas dos calendários geomorfológicos.

Comentários

A questão remete a importância das fontes históricas enquanto documentos imprescindíveis para a narrativa histórica. A doutrina Positivista defendia que somente documentos escritos eram fontes históricas, isto significa que antes da escrita não havia História, era a Pré-História. Porém, esta concepção Positivista foi muita criticada pela Escola dos Analles que surgiu na França a partir de 1930 e que culminou na "Nova História". Os historiadores dos Analles ampliaram a noção de documento histórico, são vários, como documento escrito, oral, pinturas, diferentes tipos de imagens, etc. Assim o termo Pré-História está ultrapassado.

Gabarito: C

---

16. (Uece 2015)

O calendário é um sistema muito antigo utilizado para registrar e medir o tempo e regulamentar os ritmos da vida humana. Nele temos a combinação de três elementos astronômicos: o dia, o mês e o ano. No decorrer da história ocidental houve dificuldades de combinar esses três elementos de modo satisfatório, resultando na elaboração de vários calendários. Atualmente está em vigor o calendário:

A) Juliano.

B) Gregoriano.

C) Hebraico.

D) Metônico.

Comentários

Somente a proposição [B] está correta. A questão remete ao calendário Gregoriano. Este calendário, utilizado oficialmente pela maioria dos países para facilitar o contato, foi criado em

1582 no Papado de Gregório XIII. O calendário Gregoriano substituiu o calendário Juliano criado por Júlio César em 46 a. C. A proposta do novo calendário era corrigir o calendário anterior fazendo alguns ajustes.

Gabarito: B

---

17. (Uea 2014)

As ciências, as técnicas, as instituições políticas, as ferramentas mentais, as civilizações apresentam ritmos próprios de vida e de crescimento.

(BRAUDEL, Fernand. *Escritos sobre a história*, 1969. Adaptado.)

No fragmento, o historiador Fernand Braudel critica a classificação da história em grandes períodos unificados e homogêneos, ao ressaltar que:

A) a mudança histórica é orientada pelas concepções que os homens têm da política, da sociedade e da economia.

B) as sociedades humanas seguiram, a partir da Revolução Industrial, um mesmo modelo de transformação histórica.

C) as artes, a cultura e a tecnologia modificam-se, diferentemente dos fatos políticos, de maneira muito semelhante.

D) a existência social dos homens é múltipla e que os elementos que a compõem modificam-se de forma desigual no decorrer do tempo.

E) a economia é a determinação mais poderosa na vida dos homens e que a história da humanidade é impulsionada pelas novidades técnicas.

Comentários

Somente a alternativa [D] está correta. O grande historiador francês Fernand Braudel em sua obra "Escritos Sobre a História" fornece elementos importantes para a teoria da História ao trabalhar com a ideia da "longa duração". Crítica, por exemplo, o hábito dos historiadores de criar grandes períodos dentro da História e estudá-lo de forma unificada e homogênea. Este tipo de abordagem engessa e atrapalha o bom entendimento da História. A vida humana é múltipla e dinâmica modificando de forma desigual ao longo do tempo. Daí que Braudel afirma que "as ciências, as técnicas, as instituições políticas, as ferramentas mentais, as civilizações apresentam ritmos próprios de vida e de crescimento". As demais alternativas estão incorretas.

Gabarito: D

---

18. (Udesc 2015)

"A incompreensão do presente nasce fatalmente da ignorância do passado. Mas talvez não seja menos vão esgotar-se em compreender o passado se nada se sabe do presente."

Marc Bloch. Apologia da História ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001, p. 65.

Assinale a alternativa que contém a definição de história mais coerente com a citação do historiador Marc Bloch.

A) A História é a ciência que resgata o passado para explicar o presente e fazer previsões sobre o futuro.

B) A História é uma ciência que visa promover o entretenimento dos expectadores do presente e um conhecimento inútil sobre o passado.

C) A História é, tal como a literatura, uma narrativa sobre o passado determinada pela imaginação do historiador.

D) A História é a ciência que se refugia no passado para não compreender as questões do presente.

E) A História é uma ciência que formula questões sobre o passado a partir de inquietações e experiências vividas no presente.

Comentários

Somente a proposição [E] está correta. A questão remete ao texto do historiador francês Marc Bloch que integrava o grupo dos Analles. A questão pode ser respondida a partir das alternativas incorretas. A História não visa fazer previsões sobre o futuro, não significa um conhecimento inútil sobre o passado, não é determinada pela imaginação do historiador e não se refugia no passado para não compreender o presente.

Gabarito: E

---

19. (Upe 2013)

A diversidade dos testemunhos históricos é quase infinita. Tudo o que o homem diz ou escreve, tudo o que fabrica, tudo o que toca pode e deve informar sobre ele.

BLOCH, Marc. *Apologia da História ou o ofício de historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001, p. 79. (Adaptado).

Sobre as fontes históricas, com base no texto acima, assinale a alternativa CORRETA.

A) O pensamento marxista aboliu a utilização de fontes escritas nas pesquisas históricas.

B) A afirmação do texto sintetiza a nova perspectiva historiográfica sobre as fontes históricas.

C) Os utensílios produzidos pelo homem se enquadram como registros arqueológicos e não como fontes para o historiador.

D) Marc Bloch, no texto, defende a primazia das fontes escritas.

E) A escola positivista foi a primeira a fazer uso da chamada história oral.

Comentários

Para o estudo da História, são necessárias fontes, que são criadas pelos próprios homens durante sua evolução; portanto, tudo que o homem faz é História.

Gabarito: B

---

20. (Ufsc 2016)

O jovem Alexandre conquistou a Índia.
Sozinho?
César bateu os gauleses.
Não levava sequer um cozinheiro?
Filipe da Espanha chorou, quando sua Armada naufragou.
Ninguém mais chorou?
Frederico II venceu a Guerra dos Sete Anos.
Quem venceu além dele?
Cada página uma vitória.
Quem cozinhava o banquete?
A cada dez anos um grande homem.
Quem pagava os gastos?

BRECHT, Bertolt. Perguntas de um trabalhador que lê. In:____. *Poemas*. Tradução de Paulo Cesar Souza. São Paulo: Brasiliense, 1986, p. 167.

Em relação a fontes e escrita da história, é **CORRETO** afirmar que:

01) por muito tempo as pesquisas históricas privilegiaram as fontes escritas, mas atualmente entende-se que todo tipo de registro dos atos e pensamentos da sociedade pode ser usado como fonte para a escrita da história, como, por exemplo, utensílios domésticos, vestuário, fotografias, monumentos ou mesmo registros orais.

02) a escrita da história depende da análise de fontes e da interpretação de quem a analisa, por isso ela deve ser entendida como uma versão.

04) a forma de dividir a história em quatro grandes épocas – antiga, média, moderna e contemporânea –, apesar de ser um invento europeu, deve ser empregada para o entendimento do processo histórico dos diferentes povos do mundo.

08) os conceitos de tombamento e patrimônio imaterial foram instituídos como forma de preservar bens dos mais variados, materiais e imateriais, como fotografias, livros, imóveis, cidades, receitas culinárias, que sejam considerados importantes para a memória coletiva.

16) apesar da ampliação da noção de documentos históricos, os documentos oficiais ainda são tomados pelos historiadores como as únicas legítimas fontes para o conhecimento histórico.

32) os estudos históricos da atualidade procuram dar voz a diferentes sujeitos, como mulheres, trabalhadores rurais, crianças etc.; no entanto, as pesquisas sobre o passado ainda têm maior concentração nas ações dos reis, generais, comandantes de revoltas e revoluções, pois são os atos dos grandes governantes e líderes que modificam o rumo dos acontecimentos.

Comentários

[04] Incorreta. A divisão da história em 4 partes (antiga, média, moderna e contemporânea) levam

em consideração apenas aspectos políticos da história da Europa, como a queda de Roma em 476, a queda de Constantinopla em 1453, a queda da Bastilha em 1789. Essas datas não contribuem de maneira significativa para compreender a história de povos não europeus.

[16] Incorreta. A partir da Escola dos Analles, em 1929 foi ampliada a noção de documento histórico e os historiadores não consideram somente os documentos oficiais como as legítimas fontes. Pinturas, fotografias, vasos, história oral, entre outras, passaram a ser valorizadas pelos pesquisadores.

[32] Incorreta. Os estudos históricos da atualidade contemplam diferentes sujeitos históricos, tais como, mulheres, estudantes, indígenas, entre outros. Os estudos sobre o passado também procuram diversas fontes históricas que possam contemplar diferentes personagens históricos, diferentes culturas.

Gabarito: 01+ 02+ 08 = 11

---

21. (Uema 2016)

Jihadista convoca muçulmanos para destruir Esfinge e Pirâmides do Egito



Data: sábado, 7 de março de 2015 / Horário: 14:41
http://www.netcina.com.br.

Um líder jihadista egípcio convocou a população muçulmana para destruir a Esfinge e as Pirâmides de Gizé, informa o site árabe Al Arabiya. Murgan Salem al-Gohary, que afirma ter ligações com o Talibã, pediu que os egípcios repetissem o que foi feito no Afeganistão, quando estátuas de Buda foram removidas após a chegada dos fundamentalistas ao poder. "A destruição da memória, da História, do passado é algo terrível para uma sociedade".

Jacques Le Goff, *Revista Veja*.

A destruição de patrimônios históricos da Humanidade, como as estátuas de Buda no Afeganistão, e a ameaça à Esfinge de Gizé e às Pirâmides não se restringem aos conflitos político-religiosos que assolam o Oriente Médio há séculos, mas fazem parte de um processo maior de reconfiguração da Memória e da História da sociedade.

O processo acima descrito está diretamente relacionado ao (à):

A) uso da Memória e da História como campo de disputa e de construção de identidades coletivas.

B) tentativa de uso da Memória e da História como estratégias para reforçar identidades coletivas passadas.

C) destruição dos bens culturais construídos ao longo da dominação imperialista sobre a região do Oriente Médio.

D) ataque aos Patrimônios Culturais como forma de destruição de símbolos ocidentais que representam o domínio estrangeiro.

E) projeto de diluição das fronteiras culturais por meio da tentativa de imposição de uma única memória coletiva aos demais povos do Oriente Médio.

Comentários

Somente a proposição [A] está correta. A questão aponta para a destruição de importantes patrimônios históricos da humanidade na contemporaneidade, como as estátuas de Buda no Afeganistão e a ameaça de destruir um grande acervo cultural deixado pelos egípcios antigos, a Esfinge de Gisé e as Pirâmides. O historiador francês Jacques Le Goff alerta que a destruição da memória, do passado e da história, não contribui para resolver problemas da atualidade, sendo horrível para a sociedade. No tempo presente, há uma grande disputa pelo passado, pela memória e pela história. Basta observar como recentemente na História do Brasil, os militares queimaram documentos históricos sobre o regime militar. De certa forma, há uma disputa de poder pelo passado e pela memória devido à construção de identidades coletivas.

Gabarito: A

---

22. (Upe-ssa 1 2016)

A destruição, que alguns grupos radicais islâmicos vêm fazendo nas últimas décadas, parece fazer parte de uma estratégia de anulação da memória coletiva, como se, ao fazerem isso, estivessem a consolidar essa ideia peregrina de que são os escolhidos que foram para uma missão verdadeiramente civilizadora, pretendendo apagar o passado, primeiro instrumento que nos faculta aceder à capacidade crítica. E esse é o medo dessa gente: que aqueles que são dominados olhem para as estátuas agora quebradas dessas salas de memória e questionem a legitimidade de quem os pretende dominar.

PINTO, Paulo Mendes. *O Direito à Memória, ou quando do alto destas pirâmides, 40 séculos de História nos contemplam!* Lisboa: O Público, 2015. (Adaptado)

Dessa forma, é **CORRETO** afirmar que a destruição de ruínas antigas:

A) é uma obrigação religiosa islâmica, e os grupos radicais apenas cumprem com seus deveres de fé.

B) não representa nenhuma ameaça à nossa compreensão de História. São apenas pedras.

C) é uma obrigação civilizatória na qual os grupos radicais se empenham.

D) mostra como a Antiguidade permanece presente na construção de nossa memória coletiva.

E) é um objeto de preocupação apenas para os cidadãos dos países onde os atentados estão ocorrendo.

Comentários

A questão aponta para a relação entre terrorismo e a memória histórica coletiva. Grupos radicais extremistas islâmicos têm cometido um verdadeiro atentado contra a memória ao destruir estátuas e imagens que remetem às civilizações antigas como estratégia para apagar o passado. Isso traz um prejuízo enorme para a humanidade por se tratar de um patrimônio histórico cultural da humanidade.

Gabarito: D

---

23. (Uece 2016)

Leia atentamente o seguinte excerto:

"Se o homem comum não conhece as suas origens ele é como um macaco louco. Ele não conhece ao certo as relações de sua grande família, é como um dragão descomunal. Ele que não conhece as circunstâncias e o curso das ações de seu nobre pai e avô é como um homem que, tendo preparado a dor para seus filhos, joga-os neste mundo".

MOMIGLIANO, A. *As raízes clássicas da historiografia moderna*. Bauru: EDUSC, 2004, p.55

Do trecho acima, depreendem-se algumas características da escrita da História, quais sejam:

A) conservação da memória do passado, quadro cronológico e interpretação dos acontecimentos.

B) conhecimento da natureza, origem das espécies animais e lembrança ancestral.

C) dialética socrática, valores teóricos e morais e busca pela verdade intrínseca da origem humana.

D) atitude crítica em relação ao registro dos acontecimentos, desinteresse pelo passado e árvore genealógica.

Comentários

O conhecimento das origens configura conservação da memória do passado; as circunstâncias e o curso das ações configuram quadro cronológico; e o conjunto dessas habilidades configura interpretação dos acontecimentos. Essas são as características da escrita da História presentes no texto.

Gabarito: A

---

24. (Upe 2014)

A cultura material estudada pelo arqueólogo insere-se, sempre, em um contexto histórico muito preciso e, portanto, o conhecimento da história constitui aspecto inelutável da

pesquisa arqueológica. Assim, só se pode compreender a cerâmica grega se conhecermos a história da sociedade grega, as diferenças entre as cidades antigas, as transformações por que passaram.

(FUNARI, Pedro Paulo. *Arqueologia*. São Paulo: Contexto, 2003. p. 85.)

Com base nas afirmações acima, assinale a alternativa **CORRETA**.

A) A Arqueologia, diferentemente da História, concentra seus estudos na análise da cultura material, negligenciando fontes escritas e orais.

B) A relação interdisciplinar entre a Arqueologia e a História é apresentada no texto como um fator essencial na análise da cultura material.

C) Os estudos arqueológicos pouco retratam as sociedades pré-históricas tendo em vista a ausência de fontes não materiais sobre esses povos.

D) A arqueologia não contribuiu para o estudo de regiões africanas como o Sudão e o Egito, tendo em vista a exclusividade da análise das tradições orais no estudo dessas sociedades.

E) História e Arqueologia só constroem uma relação interdisciplinar nos estudos sobre a pré-história e a antiguidade, em que a análise da cultura material é o cerne das pesquisas.

Comentários

A alternativa [B] está correta. A História enquanto ciência necessita de outras disciplinas para melhor compreensão do processo histórico. Neste sentido, a Economia, a Geografia, a Sociologia, a Filosofia, a Antropologia, Arqueologia, entre outras, são fundamentais para a compreensão do homem em sua totalidade. O trabalho do arqueólogo está sempre inserido em um determinado contexto histórico. Só se compreende a arte cerâmica de uma civilização se conhecer a história desta mesma civilização. As demais proposições estão equivocadas. A arqueologia não negligencia as fontes escritas e orais. As escavações arqueológicas são fundamentais para a melhor compreensão da Pré-História. Sem dúvida a arqueologia contribuiu para o estudo do Egito. História e Arqueologia possuem uma relação interdisciplinar nos estudos sobre a Pré-História, a Antiguidade bem como outros períodos da História.

Gabarito: B

---

25. (Uema 2014)

É preciso advertir desde já que esse sistema quadripartite [dividido em quatro partes] de organização da história universal é um fato francês. Em outros países, o passado está organizado de modo diferente, em função de pontos de referência distintos.

CHESNEAUX, Jean. *Devemos fazer tábula rasa do passado?* Sobre a história e os historiadores. Trad. de Marcos A. da Silva. São Paulo: Ática, 1995, p. 93.

O texto faz referência a um "sistema quadripartite", ainda muito presente nos materiais didáticos de História do Ensino Básico no Brasil. Esse "sistema" divide a história em Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea. Sobre essa divisão, o autor observa que a:

A) conceituação de história universal é sempre francesa.

B) divisão da história em períodos prejudica o seu estudo.

C) periodização da história em alguns países é equivocada.

D) sistematização da história não depende das referências do passado.

E) organização da história como campo de estudo é uma construção cultural.

Comentários

Jean Chesneaux em sua obra "Devemos fazer tábula rasa do passado?" elabora uma interessante reflexão sobre teoria da História e sobre a relação entre passado e presente. Mostra como o passado é narrado a luz do presente ao afirmar que "o controle do passado e da memória coletiva pelo aparelho ideológico de Estado dirige sua atenção para as fontes. Ora se mutila e se deforma, ora se faz silêncio completo" e que o passado está organizado de forma diferente em outros países. O sistema tripartite que divide a História em Antiga, Média, Moderna e contemporânea tem como referência somente a História da Europa. Queda de Roma em 476, queda de Constantinopla em 1453, Revolução Francesa em 1789. Assim, Chesneaux entende que a organização da História é uma construção cultural conforme aponta a alternativa [E].

Gabarito: E

---

26. (Ufpa 2013)

"Os judeus tinham que usar uma estrela amarela, [...] tinham que entregar as bicicletas, [...] não podiam andar de bonde, [...] ficavam proibidos de dirigir automóveis.[...] só podiam fazer compras das três às cinco horas e só em casas que tivessem placa dizendo 'casa israelita'. Os judeus deviam recolher-se às suas casas às oito da noite [...]. Ficavam proibidos de ir a teatros, cinemas e outros lugares de diversão."

FRANK, Anne. *Diário de uma jovem*. São Paulo: Editora Mérito S. A., 1958, p. 14, 3ª edição.

Esse trecho, que foi retirado do diário de uma adolescente judia prisioneira num campo de concentração, na Alemanha, onde morreu em 1945, revela:

A) poucas e distorcidas informações para se compreender o que foi a 2ª Guerra Mundial.

B) detalhes das perseguições sofridas pelos judeus na Alemanha, durante a 1ª Guerra Mundial.

C) ideias falsas, pois os alemães não podiam abrir mão do dinheiro que os judeus gastavam em locais como cinemas e teatros.

D) aspectos importantes para nossa compreensão acerca das perseguições sofridas pelos judeus, desde a 2ª Guerra Mundial até os ano de 1960, com o fim do *apartheid*.

E) a importância desse diário como documento histórico que registrou, para a posteridade, a perseguição sofrida pelos judeus durante a 2ª Guerra Mundial.

Comentários

A política desenvolvida pelo partido nazista durante a Segunda Guerra Mundial e um pouco antes, baseava-se na superioridade da raça germânica, tida como pura. Deste modo, os judeus foram acusados de macularem a pureza da raça alemã. Através das chamadas Leis de Nüremberg, Hitler foi sistematicamente cerceando os direitos e liberdades dos judeus, proibindo-os de sentarem em bancos de praça, tomarem transporte coletivo, terem rádios, até a solução extrema de serem confinados em campos de concentração e serem sistematicamente exterminados com usos de gás venenoso, nas chamadas câmaras da morte. O relato de Anne Frank narra como ela e a população judia estava sentindo os efeitos da política de perseguição dos nazistas.

Gabarito: E

---

27. (Uern 2013)

Ao longo da história da humanidade, as pessoas têm produzido objetos com as mais variadas intenções: machados de pedra, roupas, utensílios domésticos, casas etc. Nas mãos do historiador, esses e outros registros, vistos como evidências históricas, são chamados de documentos ou fontes históricas. Sobre as fontes históricas, é correto afirmar que:

A) as fontes não documentais perderam muito de sua credibilidade após o advento da escrita, pois não são consideradas oficiais.

B) só passam a ser consideradas fontes históricas aquelas com comprovação científica em laboratórios, no que diz respeito à datação e origem.

C) o patrimônio imaterial de uma sociedade também e considerado como fonte histórica, uma vez que pode retratar a própria essência dessa cultura.

D) os documentos oficiais, como inventários "*post mortem*", testamentos e certidões, têm maior respaldo histórico, pois constituem conteúdo irrefutável.

Comentários

A proposição [C] está correta. Os historiadores valorizam todos os registros históricos de uma civilização seja ele escrito ou não. O patrimônio imaterial de uma sociedade como expressões culturais, músicas, saberes, festas, danças, entre outros, são valorizados pelos historiadores como forma de expressão de uma determinada cultura. O Positivismo do século XIX valorizava apenas documentos escritos, daí o termo Pré-História, ou seja, onde não há escrita não há história. Porém a partir de 1950 com a Nova História tributária da Escola dos Analles ampliou-se a noção de documento valorizando outras fontes históricas não escritas. As demais alternativas estão incorretas.

Gabarito: C

---

28. (Ucs 2012)

O estudo e a escrita da História são realizados com base em pesquisas documentais e interpretações de fatos históricos. Como não é possível reconstruir o passado tal como aconteceu, os historiadores utilizam fontes, que podem ser interpretadas de maneiras

diferentes, e, por isso, existe uma grande diversidade de produções historiográficas a respeito de um mesmo tema. No decorrer do tempo, o conceito, o uso e o critério de seleção das fontes históricas mudou.

Atualmente, é correto afirmar que:

A) toda fonte histórica é necessariamente escrita, as demais são consideradas fontes pré-históricas.

B) o historiador deve priorizar as fontes com notória imparcialidade, tais como jornais e revistas, que retratam o dia a dia de uma cidade, um estado ou mesmo um país, da forma mais fiel possível.

C) filmes, obras literárias, histórias em quadrinho e pinturas não podem ser consideradas fontes históricas, pois não têm compromisso com a verdade.

D) as diversas manifestações artísticas, como escultura, pintura ou uma canção, podem ser consideradas fontes históricas, na medida em que retratam o espírito de um tempo.

E) o documento escrito, de preferência o oficial, imprime um caráter de seriedade ao trabalho do historiador, evitando que ele trabalhe com mentiras e falsificações.

Comentários

Somente a alternativa [D] está correta. A questão remete a historiografia Positivista e a Escola dos Analles. Para a corrente Positivista que surgiu na segunda metade do século XIX só pode ser fonte documental quando há escrita, sem escrita não há fonte histórica logo não há História. Daí surgiu a divisão entre Pré-História (sem História pois não há fonte escrita) e a História que começou com a invenção da escrita. Na década de 1930 surgiu na França um grupo de historiadores conhecido como a "Escola dos Analles" que rompeu com concepção Positivista de documento histórico. Este grupo ampliou a noção de documento e manifestações artísticas em geral podem ser fonte documental na medida em que retrata o espírito de um tempo. O grupo também começou a estudar outros temas como a história das festas, da morte, da bruxaria, etc. com uma linguagem mais literária e menos acadêmica.

Gabarito: D

---

29. (Uern 2012)

Leia o texto a seguir.

O que e História?

E quem garante que a História
É a carroça abandonada
Numa beira da estrada
Ou numa estação inglória
A História é um carro alegre
Cheio de um povo contente
Que atropela indiferente
Todo aquele que a negue

É um trem riscando trilhos
Abrindo novos espaços
Acenando muitos braços
Balançando nossos filhos [...]

(Canción por la unidad de Latino América. Pablo Milanes e Chico Buarque)

Baseado no fragmento e na ação dos sujeitos históricos, analise.

I. Os autores remetem a uma reflexão sobre o papel e a função da História na sociedade.

II. A História é feita pelos sujeitos históricos que são indivíduos, grupos ou classes sociais participantes dos acontecimentos históricos de repercussão coletiva e/ou imersos em situações cotidianas na luta por transformações ou permanências.

III. Os autores, no fragmento, passam a ideia de uma História pronta e acabada, inerte à realidade.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmativa(s)

A) I, II, III

B) I, II

C) II, III

D) III

E) II

Comentários

A proposição [III] está errada porque em nenhuma passagem do fragmento os autores apresentam a História como algo pronto e acabado, mas apresentam-na como insinuante, ativa e independente.

Gabarito: B

---

30. (Unioeste 2012)

Sobre a História, enquanto disciplina, é INCORRETO afirmar que

A) construir a história é uma tarefa de investigação e o historiador a faz mediante o estudo desinteressado e neutro dos vestígios que documentam a atividade humana.

B) o historiador formula as perguntas a serem feitas aos documentos selecionados e ele o faz com base em sua cultura e suas escolhas.

C) muitos historiadores, até meados do século XX, privilegiavam o estudo do documento escrito e davam preferência aos documentos oficiais.

D) os documentos escritos ainda são considerados fontes fundamentais para a compreensão dos fatos, mas, nas últimas décadas, a noção de documento se ampliou.

E) o estudo das fontes e a crítica dos documentos são partes fundamentais do processo de investigação histórica.

Comentários

O estudo do historiador nunca é desinteressado: uma vez que ele se volta para uma fonte, é para "questioná-la" sobre um assunto que configura seu objeto de estudo. Além disso, é quase impossível ao historiador não imprimir seu próprio ponto de vista na investigação das fontes históricas, uma vez que as maneiras de pensar e questionar são variadas e inerentes a cada pessoa.

Gabarito: A

---

31. (Ufg 2010)

As pinturas rupestres são evidências materiais do desenvolvimento intelectual dos seres humanos. Embora tradicionalmente estudadas pela Arqueologia, elas ajudaram a redefinir a concepção de que a História se inicia com a escrita, pois

A) funcionam como códices velados de uma comunidade à espera de decifração.

B) expressam uma concepção de tempo marcada pela cronologia.

C) indicam o predomínio da técnica sobre as forças da natureza.

D) atestam as relações entre registros gráficos e mitos de origem.

E) registram a supremacia do indivíduo sobre os membros de seu grupo.

Comentários

O enunciado propõe uma crítica à ideia tradicional de que a História se inicia com a escrita, pressupõe que se inicia antes, com as próprias pinturas no interior de cavernas na chamada "pré-história", pois nos transmitem informações, usadas para entender o grupo humano que a produziu.

Gabarito: A

32.

Substitui-se então uma história crítica, profunda, por uma crônica de detalhes onde o patriotismo e a bravura dos nossos soldados encobrem a vilania dos motivos que levaram a Inglaterra a armar brasileiros e argentinos para a destruição da mais gloriosa república que já se viu na América Latina, a do Paraguai.

CHIAVENATTO, J. J. *Genocídio americano: A Guerra do Paraguai*. São Paulo: Brasiliense, 1979 (adaptado).

O imperialismo inglês, "destruindo o Paraguai, mantém o status o na América Meridional, impedindo a ascensão do seu único Estado economicamente livre".

Essa teoria conspiratória vai contra a realidade dos fatos e não tem provas documentais. Contudo essa teoria tem alguma repercussão.

(DORATIOTO. F. *Maldita guerra: nova historia da Guerra do Paraguai*. São Paulo: Cia. das Letras, 2002 (adaptado).

Uma leitura dessas narrativas divergentes demonstra que ambas estão refletindo sobre

A) a carência de fontes para a pesquisa sobre os reais motivos dessa Guerra.

B) o caráter positivista das diferentes versões sobre essa Guerra.

C) o resultado das intervenções britânicas nos cenários de batalha.

D) a dificuldade de elaborar explicações convincentes sobre os motivos dessa Guerra.

E) o nível de crueldade das ações do exército brasileiro e argentino durante o conflito.

Comentários

Questão de interpretação e comparação que requer alguma atenção e mais do que conhecimento histórico, mas as novas tendências de interpretação da História. Os dois textos divergem quanto os motivos da guerra, sendo que o segundo texto apresenta uma crítica ao primeiro, ao considerá-lo "ideológico" e sem base documental.

É importante lembrar que, se a História é uma ciência humana, passível de interpretações diferentes onde as ideologias têm naturalmente visões diferentes, a História deve ser escrita a partir de base documental.

Gabarito: D

33.

De fato, que alternativa restava aos portugueses, ao se verem diante de uma mata virgem e necessitando de terra para cultivo, a não ser derrubar a mata e atear-lhe fogo? Seria, pois, injusto dessa maneira. Todavia, podemos culpar os seus descendentes, e com razão, por continuarem a queimar as florestas quando há agora, no início do século XIX, tanta terra limpa e pronta para o cultivo à sua disposição.

SAINT-HILAIRE *Viagem às nascentes do rio S. Francisco* [1847]. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP,1975 (adaptado).

No texto, há informações sobre a prática da queimada em diferentes períodos da história do Brasil. Segundo a análise apresentada, os portugueses

A) evitaram emitir juízo de valor sobre a prática da queimada.

B) consideraram que a queimada era necessária em certas circunstâncias.

C) concordaram quanto à queimada ter sido uma prática agrícola insuficiente.

D) entenderam que a queimada era uma prática necessária no início do séc. XIX.

E) relacionaram a queimada ao descaso dos agricultores da época com a terra.

Comentários

Segundo o texto, os portugueses fizeram uma opção consciente, diante do problema efetivo de ocupação da terra, desde seus primórdios até o século XIX. As queimadas eram realizadas para facilitar a ocupação da terra e a prática da agricultura.

Gabarito: B

34.

Para uns, a Idade Média foi uma época de trevas, pestes, fome, guerras sanguinárias, superstições, crueldade. Para outros, uma época de bons cavaleiros, damas corteses, fadas, guerras honradas, torneios, grandes ideais. Ou seja, uma Idade Média "má" e uma Idade Média "boa".

Tal disparidade de apreciações com relação a esse período da História se deve

A) ao Renascimento, que começou a valorizar a comprovação documental do passado, formando acervos documentais que mostram tanto a realidade "boa" quanto a "má".

B) à tradição iluminista, que usou a Idade Média como contraponto a seus valores racionalistas, e ao Romantismo, que pretendia ressaltar as "boas" origens das nações.

C) à indústria de videojogos e cinema, que encontrou uma fonte de inspiração nessa mistura de fantasia e realidade, construindo uma visão falseada do real.

D) ao Positivismo, que realçou os aspectos positivos da Idade Média, e ao marxismo, que denunciou o lado negativo do modo de produção feudal.

E) à religião, que com sua visão dualista e maniqueísta do mundo, alimentou tais interpretações sobre a Idade Média.

Comentários

A alternativa correta explica por si só as razões das diferentes visões da Idade Média em diferentes contextos do pensamento, quais sejam, iluminismo e romantismo. O termo romantismo pode ter vários significados dentre os quais, o relativo a narrativas medievais escritas em românico (língua neolatina) empregado em oposição ao termo classicismo relativo ao neoclassicismo contemporâneo do iluminismo (romântico x clássico).

Gabarito: B

35.

O texto a seguir reproduz parte de um diálogo entre dois personagens de um romance.

- Quer dizer que a Idade Média durou dez horas? Perguntou Sofia.

- Se cada hora valer cem anos, então sua conta está certa. Podemos imaginar que Jesus nasceu à meia-noite, que Paulo saiu em peregrinação missionária pouco antes da meia-noite e meia e morreu quinze minutos depois, em Roma. Até as três da manhã a fé cristã foi mais

ou menos proibida. (...) Até as dez horas as escolas dos mosteiros detiveram o monopólio da educação. Entre dez e onze horas são fundadas as primeiras universidades.

Adaptado de GAARDER, Jostein. *O Mundo de Sofia, Romance da História da Filosofia*. São Paulo, Cia. das Letras, 1997.

O ano de 476 d.C., época da queda do Império Romano do Ocidente, tem sido usado como marco para o início da Idade Média. De acordo com a escala de tempo apresentada no texto, que considera como ponto de partida o início da Era Cristã, pode-se afirmar que:

A) as Grandes Navegações tiveram início por volta das quinze horas.

B) a Idade Moderna teve início um pouco antes das dez horas.

C) o Cristianismo começou a ser propagado na Europa no início da Idade Média.

D) as peregrinações do apóstolo Paulo ocorreram após os primeiros 150 anos da Era Cristã.

E) os mosteiros perderam o monopólio da educação no final da Idade Média.

Comentários

Se o texto apresentado considera que cada hora corresponde a um século, a queda do Império Romano, no século V, ocorreu às 5 horas e as grandes navegações do século XV ocorreram às 15 horas; mesmo momento em que se iniciou a Idade Moderna (1453). A Propagação do cristianismo por Paulo começou na primeira hora, no primeiro século da Era Cristã e os mosteiros perderam o monopólio da educação entre os séculos X e XI, sendo que a Idade Média termina no século XV.

Gabarito: A

---

36. (Ufpa 2011)

Leia o texto abaixo e responda à questão proposta.

"Além de mobilizar multidões nas ruas de Belém, no Pará, o Círio de Nazaré, que já é patrimônio imaterial do Brasil, está perto de alcançar outro grande feito. A procissão pode se tornar Patrimônio Imaterial da Humanidade. Até o fim de agosto de 2010, uma comissão da UNESCO decidirá em Paris se a romaria católica receberá o título. A indicação foi feita através do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Foram reunidas, entre outras coisas, informações, fotografias e cartas de apoio de grupos envolvidos na festividade e dossiês."

(Círio de Nazaré deve se tornar Patrimônio imaterial da Humanidade. Retirado de http://extra.globo.com/geral/casosdecidade/posts/2010/07/23/cirio-de-nazare-deve-se-tornar-patrimonio-imaterial-da-humanidade-310367.asp Acessado em 26-10-2010. Texto adaptado).

A notícia anuncia a intenção de o Círio de Nazaré tornar-se patrimônio imaterial da Humanidade. A festividade Nazarena pleiteia esse registro mundial junto a UNESCO e já possui o documento nacional porque, para instituições como o IPHAN, o Círio de Nazaré significaria uma manifestação:

A) católica que agrega multidões cristãs e associa a brasilidade à identidade religiosa católica do povo paraense e brasileiro, por meio de uma festa organizada por uma irmandade e vivida por católicos do Brasil e do mundo;

B) regional paraense, marcada pela musicalidade típica e pela identidade étnico e religiosa de tradição católica e do candomblé, que se juntam em uma comemoração ecumênica que dura cerca de um mês.

C) da identidade cultural paraense/brasileira, representada pela religiosidade popular, pela culinária e por práticas simbólicas como o arraial, os brinquedos de miriti, as fitas, os ex-votos dos promesseiros e as festas como a da Chiquita.

D) da cultura paraense, que passa pelas várias procissões, pela corrida do Círio e pela venda generalizada de produtos regionais como a maniçoba e o churrasco de peru, típicos alimentos que fazem parte do tradicional almoço do Círio.

E) ecumênica, que une católicos, protestantes e cultos afro-brasileiros na comunhão de interesses religiosos e de paz e que por simbolizar o espírito de união paraense e brasileiro, incentiva o desenvolvimento da solidariedade entre os cultos e crenças.

Comentários

Festa tipicamente paraense, tornou-se conhecida em todo o país, reunindo o elemento religioso com práticas culturais típicas da região.

A devoção a Nossa Senhora de Nazaré teve início em Portugal, no Pará, foi Plácido José de Souza quem encontrou, em 1700, às margens do igarapé Murutucú, a imagem de Nossa Senhora e em 1792, o Vaticano autorizou a realização de uma procissão em homenagem à Virgem de Nazaré, em Belém do Pará.

Gabarito: C

37.

As imagens reproduzem quadros de D. João VI e de seu filho D. Pedro I nos respectivos papéis de monarcas. A arte do retrato foi amplamente utilizada pela nobreza ocidental, com objetivos de representação política e de promoção social. No caso dos reis, essa era uma forma de se fazer presente em várias partes do reino e, sobretudo, de se mostrar em majestade.

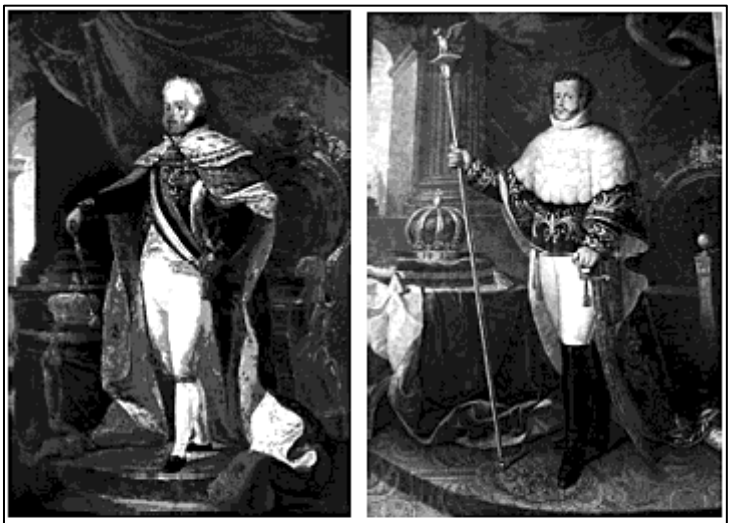


Imagem I
Jean Batiste Debret. Retrato de D. João VI, 1817, óleo s/tela, 060 x 042cm. Acervo do Museu de Belas Artes/IPHAN/MINC. Rio de Janeiro

Imagem II
Henrique José da Silva. Retrato do Imperador em trajes majestáticos. Gravura sobre metal feita por Urbain Massard, 064 x 0,44m. Acervo do Museu Imperial

Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 17 dez. 2008.

A comparação das imagens permite concluir que:

A) as obras apresentam substantivas diferenças no que diz respeito à representação do poder.

B) o quadro de D. João VI é mais suntuoso, porque retrata um monarca europeu típico do século XIX.

C) os quadros dos monarcas têm baixo impacto promocional, uma vez que não estão usando a coroa, nem ocupam o trono.

D) a arte dos retratos, no Brasil do século XIX, era monopólio de pintores franceses, como Debret.

E) o fato de pai e filho aparecerem pintados de forma semelhante sublinha o caráter de continuidade dinástica, aspecto político essencial ao exercício do poder régio.

Comentários

A questão analisa a utilização do retrato solene como um recurso de promoção pessoal e com finalidades políticas por governantes. Desde a antiguidade, a arte sempre foi um instrumento de promoção pessoal, visando interesses imediatos ou a imortalidade de indivíduos.

Gabarito: E

---

38. (G1 - IFCE 2016)

"Consideremos o significado da palavra república. Ela vem do latim *res publica*, que quer dizer 'coisa de todos'. Denomina, portanto, uma forma de governo em que o Estado e o poder pertencem ao povo.

No entanto, o que se observou na fase inicial da república romana foi a instalação de uma organização política dominada apenas pelos patrícios. Não houve a distribuição do poder entre todos, pois a maioria da população, os plebeus, não tinha, inicialmente, o direito de participar das decisões políticas. Isso gerou grandes conflitos."

(COTRIM, Gilberto. *História Global*: Brasil e geral. Vol.1, 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013. p. 124).

Por conta da situação acima mencionada, os plebeus iniciaram uma longa luta em busca dos seus direitos, sobre a qual é **incorreto** afirmar-se que

A) a "Lei das XII Tábuas", ainda que favorecesse os patrícios, serviu para dar clareza às normas e aos costumes.

B) a "Lei Canuleia" autorizava o casamento entre patrícios e plebeus.

C) o "Comício da Plebe" deu aos patrícios o direito de decidirem pelos plebeus assuntos relativos aos interesses de ambos.

D) a "Eleição de Magistrados" deu aos plebeus a condição de ascenderem, aos poucos, aos principais cargos públicos.

E) a proibição da escravização por dívidas fez com que nenhum romano fosse mais escravizado por conta de dívidas existentes.

Comentários

A questão remete a República Romana, 509-27 a.C., quando surgiram diversas instituições políticas como os Comícios que consistiam em assembleias populares que eram encarregados de votar as leis e eleger os magistrados. O Comício da Plebe não deu aos patrícios a prerrogativa de decidirem pelos plebeus assuntos pertinentes a ambos.

Gabarito: C

---

39. (Uece 2016)

Relacione corretamente os fatos históricos com seus respectivos períodos, numerando a Coluna II de acordo com a Coluna I.

Coluna I

1. Revolução Industrial
2. Formação das monarquias nacionais
3. Criação da democracia
4. Reforma e Contrarreforma

Coluna II

( ) Idade Média

( ) Idade Moderna

( ) Idade Antiga

( ) Idade Contemporânea

A sequência correta, de cima para baixo, é:

A) 3, 4, 2, 1.

B) 1, 2, 4, 3.

C) 2, 4, 3, 1.

D) 4, 2, 1, 3.

Comentários

Em ordem cronológica na linha do tempo histórica, os fatos se encaixam da seguinte maneira: Criação da Democracia na História Antiga, Formação das Monarquias Nacionais na Idade Média, Reforma e Contrarreforma na Idade Moderna e Revolução Industrial na Idade Contemporânea.

Gabarito: C

---

40. (Upe 2015)

Sobre o surgimento da arte cênica, todos falam em Grécia, mas o teatro aparece exclusivamente, em Atenas, nas últimas décadas do século VI a.C. Nenhuma das versões sobre o advento do teatro, na verdade, é conclusiva ou informa qual o momento exato em que se deu o fenômeno da arte dramática.

(HELIODORA, Barbara. Caminhos do teatro ocidental. São Paulo: Perspectiva, 2013. p. 24.)

Sobre a temática abordada no texto, assinale a alternativa CORRETA.

A) O marco inicial do teatro é a *Paixão de Osíris*, encenada em Abydos, no Egito, no ano de 2600 a.C.

B) A arte teatral surge ainda na Pré-história, em forma de dança ou canto, com o objetivo de evocar a chuva, a caça ou outras atividades básicas.

C) O auge da produção teatral grega se deu no século V a.C., em Atenas.

D) Os grandes nomes da dramaturgia grega foram Sófocles, Ésquilo, Eurípedes e Plauto.

E) O teatro, desde seu surgimento em Atenas, sempre foi uma arte elitista, sem muito apelo popular.

Comentários

Os rituais teatrais na Grécia Antiga concentravam-se em Atenas e, inicialmente, eram feitos como parte das homenagens ao deus Dionísio. Seu auge coincide com o auge da própria cidade de Atenas, por volta do ano 550 a.C, ou seja, por volta do século V a.C.

Gabarito: C

---

41. (Uece 2015)

"Eucrates, filho de Aristôtimos, do Pireu, fez a moção: Com a boa sorte do Povo de Atenas. Que os legisladores resolvam: se alguém se rebelar contra o Povo visando implantar a Tirania, ou juntar-se a conspiradores, ou se alguém atenta contra o Povo de Atenas ou contra a Democracia, em Atenas, se alguém cometeu algum destes crimes, quem o matar estará livre do processo(...)."

Lei Ateniense contra a Tirania, 337-6 a.C. FUNARI, P.P.A. Antiguidade Clássica: a história e a cultura a partir dos documentos. Campinas: Editora Unicamp, 2003. p.90.

A Lei Ateniense de 337-6 a.C contra a Tirania. insere-se na

A) passagem da cidade independente para o estado imperial helenístico.

B) fase em que as cidades gregas reforçavam sua autonomia e poder.

C) busca ansiosa de consolidar o legítimo poder do soberano.

D) conciliação das poleis gregas no decorrer do quarto século a.C.

Comentários

Somente a proposição [A] está correta. A questão remete a Lei contra a Tirania implantada na Grécia Antiga. No período Clássico, século V a.C., a Grécia estava no apogeu econômico e cultural. Foi o século de ouro, o século de Péricles, o auge da democracia com as polis que possuíam autonomia política. No entanto, em 338 a.C. Filipe II da Macedônia conquistou a Grécia e, desta forma, surgiu o império helenístico colocando fim a autonomia das polis. A Lei da Tirania se insere neste contexto de transição da Grécia Clássica para a Grécia Helenística. As demais alternativas estão incorretas.

Gabarito: A

---

42. (Uern 2015)

Observe a charge e leia o trecho.



(Disponível em: http://montanhasrn.wordpress.com/2014/07/13/o-brasil-tem-uma-democracia-que-se-nega-a-participacao-social/.)

A Ágora ou praça central era o espaço onde se reuniam os cidadãos para discutir a vida política e decidir sobre as ações a serem tomadas.

(Vainfas, 2010.)

Ao analisarmos a charge e o texto, e tendo em vista o contexto da Grécia Antiga e o do Brasil atual em relação à participação política, é possível inferir que

A) em ambos os casos, apesar da ideia de democracia preconizar a participação de todos, existiam (e existem) limites para o exercício pleno desse direito.

B) na Grécia, cidadão era apenas aquele que participava das gerúsias, por ser considerado "*homo politicus*". No Brasil, só se considera cidadão o indivíduo com mais de 18 anos.

C) tanto na Grécia quanto no Brasil, a democracia era (e é) caracterizada pela participação universal, ou seja, de toda a população votante e em dia com suas obrigações eleitorais.

D) como no Brasil o voto atual é direto e secreto, o processo democrático torna-se mais transparente e incorruptível, o que não era possível na Grécia, devido ao controle de poder dos generais.

Comentários

Apesar da inovação política que a democracia ateniense representou, ela trazia consigo um conceito de cidadania excludente: mulheres, estrangeiros e escravos não eram considerados cidadãos e, por isso, não participavam da vida política da cidade-Estado. No Brasil atual, apesar de a Constituição brasileira prever o direito de voto a todos aqueles com mais de 16 anos, o fato de a democracia ser indireta impede os cidadãos de definirem os rumos do país.

Gabarito: A

---

43. (Uece 2015)

O episódio da violência exercida por Sexto Tarquínio contra Lucrécia, mulher de Colatino, um dos nobres romanos, narra e celebra em tom comemorativo "a expulsão dos Tarquínios" como a libertação da tirania. Este evento marca:

A) o fim da monarquia em Roma.

B) o início da estrutura gentílica romana.

C) o estabelecimento das leis das XII Tábuas.

D) a guerra contra os samnitas e o domínio da Itália central.

Comentários

O Rei Tarquínio foi o último rei romano antes do fim da Monarquia em Roma. Ele sofreu um golpe de Estado promovido pelos patrícios devido às suas tentativas de favorecer os plebeus em Roma.

Gabarito: A

44.

Mirem-se no exemplo
Daquelas mulheres de Atenas
Vivem pros seus maridos

Orgulho e raça de Atenas.

BUARQUE, C.; BOAL, A. “Mulheres de Atenas”. In: *Meus caros amigos*,1976. Disponível em: http://letras.terra.com.br. Acesso em 4 dez. 2011 (fragmento)

Os versos da composição remetem à condição das mulheres na Grécia antiga, caracterizada, naquela época, em razão de

A) sua função pedagógica, exercida junto às crianças atenienses.

B) sua importância na consolidação da democracia, pelo casamento.

C) seu rebaixamento de *status* social frente aos homens.

D) seu afastamento das funções domésticas em períodos de guerra.

E) sua igualdade política em relação aos homens.

Comentários

O conceito de cidadania ateniense era excludente, privilegiando apenas os homens maiores de 21 anos e atenienses natos. Sendo assim, as mulheres atenienses não eram consideradas cidadãs, não exerciam a democracia ateniense e, portanto, estavam abaixo dos homens na hierarquia social.

Gabarito: C

45.

O que implica o sistema da *pólis* é uma extraordinária preeminência da palavra sobre todos os outros instrumentos do poder. A palavra constitui o debate contraditório, a discussão, a argumentação e a polêmica. Torna-se a regra do jogo intelectual, assim como do jogo político.

VERNANT, J. P. *As origens do pensamento grego.* Rio de Janeiro: Bertrand, 1992 (adaptado).

Na configuração política da democracia grega, em especial a ateniense, a *ágora* tinha por função

A) agregar os cidadãos em torno de reis que governavam em prol da cidade.

B) permitir aos homens livres o acesso às decisões do Estado expostas por seus magistrados.

C) constituir o lugar onde o corpo de cidadãos se reunia para deliberar sobre as questões da comunidade.

D) reunir os exercícios para decidir em assembleias fechadas os rumos a serem tomados em caso de guerra.

E) congregar a comunidade para eleger representantes com direito a pronunciar-se em assembleias.

Comentários

A Ágora era a praça pública onde os cidadãos atenienses discutiam os rumos da cidade.

Gabarito: C

46.

TEXTO I

Olhamos o homem alheio às atividades públicas não como alguém que cuida apenas de seus próprios interesses, mas como um inútil; nós, cidadãos atenienses, decidimos as questões públicas por nós mesmos na crença de que não é o debate que é empecilho à ação, e sim o fato de não se estar esclarecido pelo debate antes de chegar a hora da ação.

TUCÍDIDES. *História da Guerra do Peloponeso*. Brasília: UnB, 1987 (adaptado).

TEXTO II

Um cidadão integral pode ser definido por nada mais nada menos que pelo direito de administrar justiça e exercer funções públicas; algumas destas, todavia, são limitadas quanto ao tempo de exercício, de tal modo que não podem de forma alguma ser exercidas duas vezes pela mesma pessoa, ou somente podem sê-lo depois de certos intervalos de tempo prefixados.

ARISTÓTELES. *Política*. Brasília: UnB, 1985.

Comparando os textos I e II, tanto para Tucídides (no século V a.C.) quanto para Aristóteles (no século IV a.C.), a cidadania era definida pelo(a)

A) prestígio social.

B) acúmulo de riqueza.

C) participação política.

D) local de nascimento.

E) grupo de parentesco.

Comentários

Os trechos “olhamos o homem alheio às atividades públicas não como alguém que cuida apenas de seus próprios interesses, mas como um inútil” (primeiro texto) e “um cidadão integral pode ser definido por nada mais nada menos que pelo direito de administrar justiça e exercer funções públicas” (segundo texto) são demonstrativos das opiniões dos autores, que julgam a cidadania pela participação política das pessoas.

Gabarito: C

47.

Durante a realeza, e nos primeiros anos republicanos, as leis eram transmitidas oralmente de uma geração para outra. A ausência de uma legislação escrita permitia aos patrícios manipular a justiça conforme seus interesses. Em 451 a.C., porém, os plebeus conseguiram eleger uma comissão de dez pessoas – os decênviros – para escrever as leis. Dois deles viajaram a Atenas, na Grécia, para estudar a legislação de Sólon.

COULANGES, F. *A cidade antiga*.São Paulo: Martins Fontes, 2000.

A superação da tradição jurídica oral no mundo antigo, descrita no texto, esteve relacionada à:

A) adoção do sufrágio universal masculino.

B) extensão da cidadania aos homens livres.

C) afirmação de instituições democráticas.

D) implantação de direitos sociais.

E) tripartição dos poderes políticos.

Comentários

Como a própria questão deixa claro, quando a legislação era transmitida oralmente, as classes superiores "manipulavam a justiça de acordo com seus interesses". Isso posto, quando a legislação passou a ser escrita, houve o aumento do direito à cidadania pelas classes inferiores.

Gabarito: B

48.

No contexto da *polis* grega, as leis comuns nasciam de uma convenção entre cidadãos, definida pelo confronto de suas opiniões em um verdadeiro espaço público, a ágora, confronto esse que concedia a essas convenções a qualidade de instituições públicas.

MAGDALENO, F. S. *A territorialidade da representação política: vínculos territoriais de compromisso dos deputados fluminenses*. São Paulo: Annablume, 2010.

No texto, está relatado um exemplo de exercício da cidadania associado ao seguinte modelo de prática democrática:

A) Direta.

B) Sindical.

C) Socialista.

D) Corporativista.

E) Representativa.

Comentários

Apesar do conceito de cidadania ateniense ser excludente, a democracia em Atenas era exercida de maneira direta, com todos os cidadãos participando das decisões políticas, como retratado no texto.

Gabarito: A

49.



(Disponível em: www.metmuseum.org. Acesso em: 14 set. 2011)

A figura apresentada é de um mosaico, produzido por volta do ano 300 d.C., encontrado na cidade de Lod, atual Estado de Israel. Nela, encontram-se elementos que representam uma característica política dos romanos no período, indicada em:

A) Cruzadismo — conquista da terra santa.

B) Patriotismo — exaltação da cultura local.

C) Helenismo — apropriação da estética grega.

D) Imperialismo — selvageria dos povos dominados.

E) Expansionismo — diversidade dos territórios conquistados.

Comentários

O período destacado foi marcado pelo apogeu do expansionismo romano, época do Império, quando Roma dominava todos os territórios ao redor do Mediterrâneo, incluindo a Palestina. O mosaico de animais demonstra a quantidade e diversidade desses territórios.

Gabarito: E

50.

Segundo Aristóteles, "na cidade com o melhor conjunto de normas e naquela dotada de homens absolutamente justos, os cidadãos não devem viver uma vida de trabalho trivial ou de negócios — esses tipos de vida são desprezíveis e incompatíveis com as qualidades morais —, tampouco devem ser agricultores os aspirantes à cidadania, pois o lazer é indispensável ao desenvolvimento das qualidades morais e à prática das atividades políticas".

VAN ACKER, T. *Grécia. A vida cotidiana na cidade-Estado*. São Paulo: Atual, 1994.

O trecho, retirado da obra **Política**, de Aristóteles, permite compreender que a cidadania

A) possui uma dimensão histórica que deve ser criticada, pois é condenável que os políticos de qualquer época fiquem entregues à ociosidade, enquanto o resto dos cidadãos tem de trabalhar.

B) era entendida como uma dignidade própria dos grupos sociais superiores, fruto de uma concepção política profundamente hierarquizada da sociedade.

C) estava vinculada, na Grécia Antiga, a uma percepção política democrática, que levava todos os habitantes da pólis a participarem da vida cívica.

D) tinha profundas conexões com a justiça, razão pela qual o tempo livre dos cidadãos deveria ser dedicado às atividades vinculadas aos tribunais.

E) vivida pelos atenienses era, de fato, restrita àqueles que se dedicavam à política e que tinham tempo para resolver os problemas da cidade.

Comentários

Apesar de a alternativa correta enfatizar privilégios na participação da vida pública dos "grupos sociais superiores" devido a hierarquização da sociedade ateniense, quando da vigência da democracia na Atenas antiga, em termos práticos todo homem livre, nascidos na cidade e filho de pai ateniense tinha não só o direito como a obrigação de participar da política ateniense. Assim sendo, a alternativa E também poderia ser validada como correta.

Gabarito: B

LISTA DE QUESTÕES

1. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2018)

As cidades-estado antigas desenvolveram, progressivamente, formas mais abertas de participação no poder, denominadas pelos próprios antigos de "democracia". O caso mais exemplar foi o de Atenas, modelo para muitas cidades-estado, onde a democracia se manteve por quase dois séculos.

(Norberto Luiz Guarinello. Cidades-estado na Antiguidade Clássica. Em: J. Pinsky; C. B. Pinsky. História da Cidadania. São Paulo: Contexto, 2008. Adaptado)

Entre as marcas da democracia antiga, é correto identificar

A) a eleição de representantes masculinos com direito a voz e voto pela assembleia da cidade-estado, órgão político que incluía mulheres e estrangeiros.

B) a importância decrescente dos escravos, a ponto de discutir-se a abolição da escravatura, e a consequente redução das desigualdades nas cidades-estado.

C) a conquista pacífica de direitos por parte dos mais pobres, ainda que se mantivesse a marca aristocrática de distinção social regulada pelo nascimento.

D) a ojeriza à guerra e ao conflito social, o que contribuiu para que Atenas fosse derrotada sucessivamente pelos persas e pelos espartanos.

E) a participação política direta, exercida por um corpo de cidadãos ativos, sem a noção de representação e restrita aos cidadãos masculinos.

2. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2016)

A decisão, ao final de cada combate dos jogos de gladiadores, estava nas mãos da multidão, a testemunhar um ato de soberania popular que só teria equivalência, no mundo moderno, com os referendos ou plebiscitos, em que todos se manifestam. O princípio da soberania popular manifestava-se, na arena, de forma direta e incisiva. Se nas eleições as mulheres não tinham direito ao voto, na arena todos podiam manifestar-se, prerrogativa que a cidadania moderna atingiria apenas no século XX.

(Jaime Pinsky e Carla Pinsky (orgs.), História da Cidadania).

De acordo com o texto, os jogos de gladiadores:

A) eram um aspecto importante da participação da coletividade na vida pública.

B) destinavam-se à diversão dos escravos, distraindo-os das questões sociais.

C) faziam parte da política social do Império, contribuindo para a redução das desigualdades.

D) reproduziam o caráter horizontal e igualitário da estrutura da sociedade romana.

E) funcionavam como o sistema penal da sociedade romana, punindo ladrões e marginais.

3. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2015)

O grupo extremista islâmico autodenominado "Estado Islâmico" (EI) começou a destruir mais um sítio arqueológico no norte do Iraque, segundo fontes curdas. No início desta semana, militantes do grupo haviam começado a demolir as ruínas da cidade de Nimrud, antiga capital do império assírio, situada no norte da Mesopotâmia e fundada no século 13 a.C.

(UOL, 07 mar. 15. Disponível em: http://goo.gl/zYfsfa. Adaptado).

Em relação à cidade citada no trecho, é correto afirmar que ficava localizada em uma região:

A) desértica, sem muitos recursos e sem a possibilidade de cultivar alimentos, o que fez do lugar um sítio bastante inóspito e com uma ocupação sempre muito instável e irregular.

B) bem próxima ao vale do rio Nilo, o que favorecia o cultivo de alimentos nas terras férteis da várzea do rio, tendo possibilitado o contato com os egípcios e o processo de sedentarização.

C) pouco propícia à sedentarização, o que levava os seus habitantes a estabelecerem trocas comerciais em busca de alimentos, além de conviverem com a dificuldade de produzir objetos de cerâmica.

D) banhada por dois importantes rios, o Tigre e o Eufrates, em torno dos quais surgiram os primeiros agrupamentos humanos que dominaram a técnica da escrita de que se tem notícia.

E) que oferecia água corrente em abundância, sem que se fizessem necessárias obras hidráulicas, o que favoreceu o desenvolvimento de uma sociedade complexa e institucionalizada.

4. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2014)

A religião dos romanos era politeísta e antropomórfica com nítidas influências das crenças etrusca e grega. Ao dominar grande parte do mundo conhecido, os romanos entraram em contato com diversas religiões e tiveram por elas grande respeito. Algumas chegaram a erigir seus templos na própria cidade de Roma. O Panteão, ou conjunto de deuses, dos romanos chegou a incorporar alguns dos deuses gregos, com nomes trocados para nomes latinos, mas com os mesmos atributos.

(FUNARI, Pedro Paulo. Grécia e Roma. São Paulo: Contexto, 2011).

A tolerância que os romanos tiveram para com diversas religiões do mundo por eles conquistadas não existiu, entretanto, para com a religião cristã, pois:

A) o universo simbólico do cristianismo era muito próximo da religiosidade romana, inclusive em relação ao monoteísmo, o que acabou gerando certa competição entre as religiões.

B) no momento em que surgiu o cristianismo, a sociedade romana vivia o período mais agudo da sua crise política, social e econômica, o que aumentou a repressão à nova religião.

C) o cristianismo era, à época, uma religião fechada à conversão, assim como o judaísmo, o que contrariava o esforço de expansão e a perspectiva universalizante da sociedade romana.

D) a figura do Papa e das outras autoridades da Igreja Católica, tais como cardeais, bispos e arcebispos, ameaçavam simbolicamente a ordem, a hierarquia e a própria existência do império.

E) de início os cristãos foram perseguidos principalmente por motivos políticos, ainda que mais tarde, no contexto de crise da sociedade romana, o cristianismo tenha se expandido.

5. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2013)

A cidadania nos Estados nacionais contemporâneos é um fenômeno único na História. Não podemos falar de continuidade do mundo antigo, de repetição de uma experiência passada e nem mesmo de um desenvolvimento progressivo que unisse o mundo contemporâneo ao antigo. São mundos diferentes, com sociedades distintas, nas quais pertencimento, participação e direitos têm sentidos diversos.

(Norberto Luiz Guarinello, Cidades-Estado na Antiguidade Clássica. In PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (orgs.). História da Cidadania. São Paulo: Contexto, 2008, p. 29).

Entre as diferenças que separam o Estado nacional contemporâneo da cidade-estado da Antiguidade, é possível destacar:

A) o aspecto militar, que no passado era considerado parte das responsabilidades particulares de cada cidadão e hoje é um dever do Estado.

B) a concepção de cidadania, muito mais restrita à época do que hoje, de tal forma que mulheres, estrangeiros e escravos não eram considerados cidadãos.

C) a política educacional, de caráter público e direcionada a toda a população no mundo antigo, enquanto hoje coexistem instituições públicas e privadas.

D) a política de reforma agrária, desnecessária no mundo antigo devido à igualdade econômica existente, enquanto hoje é parte importante das políticas sociais.

E) a questão econômica, àquela época comandada pelo poder público e hoje sob a responsabilidade os agentes privados, que gozam de grande autonomia.

6. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2012)

No século II a.C., os irmãos Tibério e Caio Graco defenderam a reforma agrária em Roma. Tal proposta era consequência de um processo histórico anterior de concentração de terras na sociedade romana, pois:

A) os camponeses, empobrecidos e sem condições de produzir, vinham perdendo suas terras para os patrícios e migrando para as cidades.

B) os patrícios eram os únicos que poderiam ser proprietários de terra em Roma, já que havia uma clara limitação social relacionada ao direito de propriedade.

C) a escravidão vinha diminuindo, o que fazia com que os ricos proprietários ampliassem as suas propriedades na tentativa de aumentar a produção em mais terras cultiváveis.

D) as guerras de expansão tiveram como resultado a ampliação do número de pequenos proprietários, porque formavam-se pequenas propriedades nos novos territórios conquistados.

E) apenas os grandes proprietários participavam do exército, o que tornava necessário aumentar o número de latifundiários para ampliar e reforçar o poder militar de Roma.

7. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2011)

No tempo de Péricles, a população de Atenas era de, aproximadamente, 400 mil habitantes. Mas os cidadãos com direitos plenos não passavam de 40 mil.

(Luiz Koshiba. História: origens, estruturas e processos, 2000.)

Na época tratada no fragmento, eram considerados cidadãos em Atenas apenas os

A) homens e as mulheres religiosos, que tivessem propriedade rural.

B) homens, filhos de pais atenienses.

C) homens guerreiros, com origem nobre.

D) aristocratas e os comerciantes, atenienses ou estrangeiros.

E) homens e as mulheres, que possuíssem renda advinda de atividade urbana.

8. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2010)

O povo, em muitas coisas, julga melhor do que o indivíduo, seja quem for. Além disso, a multidão é mais incorruptível (...) e, se um indivíduo se deixa dominar pela ira ou por outra paixão semelhante, necessariamente corrompe o seu juízo; em compensação, é difícil que todos juntos se inflamem de cólera ou pequem.

(Aristóteles, 384-322 a.C. Política).

As considerações do filósofo grego permitem afirmar que:

A) o pensamento antigo era de natureza mítica, porque se apoiava em explicações de caráter sobrenatural.

B) o despotismo esclarecido surgiu no período greco-romano e foi retomado pelos soberanos da época moderna.

C) a doutrina demagógica, criada por Aristóteles, forneceu os fundamentos para a política de pão e circo.

D) o poder político, em vez de ser exercido por um tirano ou uma oligarquia, deveria caber a uma assembleia.

E) as disputas entre as cidades gregas foram causadas por indivíduos que não seguiram os conselhos dos filósofos.

Comentários

A questão apresenta algumas características existentes no pensamento do filósofo grego Aristóteles e que, em conjunto com uma interpretação histórica sobre o período conhecido como a Antiguidade Clássica (séculos VIII a.C. – V d.C.), nos possibilitam a resolução correta da pergunta. Ademais, para a sua resolução é fundamental, também, que se faça um exercício de interpretação textual, a fim de compreender a característica central apresentada no excerto: a **oposição** existente entre o conjunto dos cidadãos (aqui denominado como **povo**) e o exercício do poder através de uma única pessoa ou por um grupo minoritário.

Em seu texto chamado “Política”, Aristóteles procura apresentar, de forma racional, as diretrizes que ele compreende enquanto ideais para o bom exercício do poder político, sendo que ele é **contrário** à sua prática feita por um líder (o **tirano**, que exerceria um poder absoluto sobre os demais) ou por um pequeno grupo (a **oligarquia**, que representa o governo da minoria).

Sua concepção política, portanto, está mais relacionada à ideia de democracia, sendo que o poder político e suas decisões devem ser tomadas por meio de uma **Assembleia**, ou seja, através do conjunto de pessoas aptas a tomarem as decisões para o bem comum e que, dessa forma, por estarem reunidas coletivamente, seriam menos corruptíveis em relação ao indivíduo, como ele bem destaca em seu texto.

Gabarito: D

9.



A Estátua do Laçador, tombada como patrimônio em 2001, é um monumento de Porto Alegre/RS, que representa o gaúcho (em trajes típicos).

Disponível em: www.portoalegre.tur.br. Acessado em: 3 ago. 2012 (adaptado).

O monumento identifica um(a):

A) exemplo de bem imaterial.

B) forma de exposição da individualidade.

C) modo de enaltecer os ideais de liberdade.

D) manifestação histórico-cultural de uma população.

E) maneira de propor mudanças nos costumes.

10.

Queijo de Minas vira patrimônio cultural brasileiro.

O modo artesanal da fabricação do queijo em Minas Gerais foi registrado nesta quinta-feira (15) como patrimônio cultural imaterial brasileiro pelo Conselho Consultivo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). O veredicto foi dado em reunião do conselho realizada no Museu de Artes e Ofícios, em Belo Horizonte. O presidente do Iphan e do conselho ressaltou que a técnica de fabricação artesanal do queijo está "inserida na cultura do que é ser mineiro".

Folha de S. Paulo, 15 maio 2008.

Entre os bens que compõem o patrimônio nacional, o que pertence à mesma categoria citada no texto está representado em:

A) 
Mosteiro de São Bento (RJ)

B)



Tiradentes esquartejado (1893), de Pedro Américo

C)



Ofício das paneleiras de Goiabeiras (ES)

D)



Conjunto arquitetônico e urbanístico da cidade de Ouro Preto (MG)

E)



Sítio arqueológico e paisagístico da Ilha do Campeche (SC)

11.

O que se entende por Corte do antigo regime é, em primeiro lugar, a casa de habitação dos reis de França, de suas famílias, de todas as pessoas que, de perto ou de longe, dela fazem parte. As despesas da Corte, da imensa casa dos reis, são consignadas no registro das despesas do reino da França sob a rubrica significativa de Casas Reais.

ELIAS, N. *A sociedade de corte*. Lisboa: Estampa, 1987.

Algumas casas de habitação dos reis tiveram grande efetividade política e terminaram por se transformar em patrimônio artístico e cultural, cujo exemplo é

A) o palácio de Versalhes.

B) o Museu Britânico.

C) a catedral de Colônia.

D) a Casa Branca.

E) a pirâmide do faraó Quéops.

12.

A Superintendência Regional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) desenvolveu o projeto "Comunidades Negras de Santa Catarina", que tem como objetivo preservar a memória do povo afrodescendente no sul do País. A ancestralidade negra é abordada em suas diversas dimensões: arqueológica, arquitetônica, paisagística e imaterial. Em regiões como a do Sertão de Valongo, na cidade de Porto Belo, a fixação dos primeiros habitantes ocorreu imediatamente após a abolição da escravidão no Brasil. O Iphan identificou nessa região um total de 19 referências culturais, como os conhecimentos tradicionais de ervas de chá, o plantio agroecológico de bananas e os cultos adventistas de adoração.

Disponível em:

<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarDetalheConteudo.do?id=14256&sigla=Noticia&retorno=detalheNoticia>. Acesso em: 1 jun. 2009. (com adaptações).

O texto acima permite analisar a relação entre cultura e memória, demonstrando que:

A) as referências culturais da população afrodescendente estiveram ausentes no sul do País, cuja composição étnica se restringe aos brancos.

B) a preservação dos saberes das comunidades afrodescendentes constitui importante elemento na construção da identidade e da diversidade cultural do País.

C) a sobrevivência da cultura negra está baseada no isolamento das comunidades tradicionais, com proibição de alterações em seus costumes.

D) os contatos com a sociedade nacional têm impedido a conservação da memória e dos costumes dos quilombolas em regiões como a do Sertão de Valongo.

E) a permanência de referenciais culturais que expressam a ancestralidade negra compromete o desenvolvimento econômico da região.

13.

O Cafundó é um bairro rural situado no município de Salto de Pirapora, a 150 km de São Paulo. Sua população, predominantemente negra, divide-se em duas parentelas: a dos Almeida Caetano e a dos Pires Pedroso. Cerca de oitenta pessoas vivem no bairro. Dessas, apenas nove detêm o título de proprietários legais dos 7,75 alqueires de terra que constituem a extensão do Cafundó, que foram doados a dois escravos, ancestrais de seus habitantes atuais, pelo antigo senhor e fazendeiro, pouco antes da Abolição, em 1888. Nessas terras, seus moradores plantam milho, feijão e mandioca e criam galinhas e porcos. Tudo em pequena escala. Sua língua materna é o português, uma variação regional que, sob muitos aspectos, poderia ser identificada como dialeto caipira. Usam um léxico de origem banto, quimbundo principalmente, cujo papel social é, sobretudo, de representá-los como africanos no Brasil.

Disponível em: <http://www.revista.iphan.gov.br>. Acesso em: 6 abr. 2009 (adaptado).

O bairro de Cafundó integra o patrimônio cultural do Brasil porque:

A) possui terras herdadas de famílias antigas da região.

B) preservou o modo de falar de origem banto e quimbundo.

C) tem origem no período anterior à abolição da escravatura.

D) pertence a uma comunidade rural do interior do estado de São Paulo.

E) possui moradores que são africanos do Brasil e perderam o laço com sua origem.

14.

Não só de aspectos físicos se constitui a cultura de um povo. Há muito mais, contido nas tradições, no folclore, nos saberes, nas línguas, nas festas e em diversos outros aspectos e manifestações transmitidas oral ou gestualmente, recriados coletivamente e modificados ao longo do tempo. A essa porção intangível da herança cultural dos povos dá-se o nome de patrimônio cultural imaterial.

Internet: <www.unesco.org.br>.

Qual das figuras a seguir retrata patrimônio imaterial da cultura de um povo?

A) 
Cristo Redentor

B) 
Pelourinho

C) 
Bumba-meu-boi

D) 
Cataratas do Iguaçu

E) 

Esfinge de Gizé

Figuras extraídas da Internet.

15. (Uece 2015)

Para escrever a História é necessário reunir fontes ou testemunhos, que são objetos e documentos – restos do passado – que ajudam a compreender um contexto em determinado período. Sobre as fontes documentais, é correto afirmar que:

A) não variam de modo algum; devem ser documentos escritos e registrados pela autoridade competente da época e do local do qual fazem parte.

B) são criadas e elaboradas criteriosamente para fins de escrita por arqueólogos, etnólogos, paleógrafos e paleontólogos.

C) são várias, como as escritas, as orais, as narrativas e os mitos populares, e diferentes tipos de imagens.

D) são os mapas geográficos e históricos, e as linhas temporais, cronologias específicas dos calendários geomorfológicos.

16. (Uece 2015)

O calendário é um sistema muito antigo utilizado para registrar e medir o tempo e regulamentar os ritmos da vida humana. Nele temos a combinação de três elementos astronômicos: o dia, o mês e o ano. No decorrer da história ocidental houve dificuldades de combinar esses três elementos de modo satisfatório, resultando na elaboração de vários calendários. Atualmente está em vigor o calendário:

A) Juliano.

B) Gregoriano.

C) Hebraico.

D) Metônico.

17. (Uea 2014)

As ciências, as técnicas, as instituições políticas, as ferramentas mentais, as civilizações apresentam ritmos próprios de vida e de crescimento.

(BRAUDEL, Fernand. *Escritos sobre a história*, 1969. Adaptado.)

No fragmento, o historiador Fernand Braudel critica a classificação da história em grandes períodos unificados e homogêneos, ao ressaltar que:

A) a mudança histórica é orientada pelas concepções que os homens têm da política, da sociedade e da economia.

B) as sociedades humanas seguiram, a partir da Revolução Industrial, um mesmo modelo de transformação histórica.

C) as artes, a cultura e a tecnologia modificam-se, diferentemente dos fatos políticos, de maneira muito semelhante.

D) a existência social dos homens é múltipla e que os elementos que a compõem modificam-se de forma desigual no decorrer do tempo.

E) a economia é a determinação mais poderosa na vida dos homens e que a história da humanidade é impulsionada pelas novidades técnicas.

18. (Udesc 2015)

“A incompreensão do presente nasce fatalmente da ignorância do passado. Mas talvez não seja menos vão esgotar-se em compreender o passado se nada se sabe do presente.”

Marc Bloch. Apologia da História ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001, p. 65.

Assinale a alternativa que contém a definição de história mais coerente com a citação do historiador Marc Bloch.

A) A História é a ciência que resgata o passado para explicar o presente e fazer previsões sobre o futuro.

B) A História é uma ciência que visa promover o entretenimento dos expectadores do presente e um conhecimento inútil sobre o passado.

C) A História é, tal como a literatura, uma narrativa sobre o passado determinada pela imaginação do historiador.

D) A História é a ciência que se refugia no passado para não compreender as questões do presente.

E) A História é uma ciência que formula questões sobre o passado a partir de inquietações e experiências vividas no presente.

19. (Upe 2013)

A diversidade dos testemunhos históricos é quase infinita. Tudo o que o homem diz ou escreve, tudo o que fabrica, tudo o que toca pode e deve informar sobre ele.

BLOCH, Marc. *Apologia da História ou o ofício de historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001, p. 79. (Adaptado).

Sobre as fontes históricas, com base no texto acima, assinale a alternativa CORRETA.

A) O pensamento marxista aboliu a utilização de fontes escritas nas pesquisas históricas.

B) A afirmação do texto sintetiza a nova perspectiva historiográfica sobre as fontes históricas.

C) Os utensílios produzidos pelo homem se enquadram como registros arqueológicos e não como fontes para o historiador.

D) Marc Bloch, no texto, defende a primazia das fontes escritas.

E) A escola positivista foi a primeira a fazer uso da chamada história oral.

20. (Ufsc 2016)

O jovem Alexandre conquistou a Índia.
Sozinho?
César bateu os gauleses.
Não levava sequer um cozinheiro?
Filipe da Espanha chorou, quando sua Armada naufragou.
Ninguém mais chorou?

Frederico II venceu a Guerra dos Sete Anos.
Quem venceu além dele?
Cada página uma vitória.
Quem cozinhava o banquete?
A cada dez anos um grande homem.
Quem pagava os gastos?

BRECHT, Bertolt. Perguntas de um trabalhador que lê. In:____. *Poemas*. Tradução de Paulo Cesar Souza. São Paulo: Brasiliense, 1986, p. 167.

Em relação a fontes e escrita da história, é **CORRETO** afirmar que:

01) por muito tempo as pesquisas históricas privilegiaram as fontes escritas, mas atualmente entende-se que todo tipo de registro dos atos e pensamentos da sociedade pode ser usado como fonte para a escrita da história, como, por exemplo, utensílios domésticos, vestuário, fotografias, monumentos ou mesmo registros orais.

02) a escrita da história depende da análise de fontes e da interpretação de quem a analisa, por isso ela deve ser entendida como uma versão.

04) a forma de dividir a história em quatro grandes épocas – antiga, média, moderna e contemporânea –, apesar de ser um invento europeu, deve ser empregada para o entendimento do processo histórico dos diferentes povos do mundo.

08) os conceitos de tombamento e patrimônio imaterial foram instituídos como forma de preservar bens dos mais variados, materiais e imateriais, como fotografias, livros, imóveis, cidades, receitas culinárias, que sejam considerados importantes para a memória coletiva.

16) apesar da ampliação da noção de documentos históricos, os documentos oficiais ainda são tomados pelos historiadores como as únicas legítimas fontes para o conhecimento histórico.

32) os estudos históricos da atualidade procuram dar voz a diferentes sujeitos, como mulheres, trabalhadores rurais, crianças etc.; no entanto, as pesquisas sobre o passado ainda têm maior concentração nas ações dos reis, generais, comandantes de revoltas e revoluções, pois são os atos dos grandes governantes e líderes que modificam o rumo dos acontecimentos.

21. (Uema 2016)

Jihadista convoca muçulmanos para destruir Esfinge e Pirâmides do Egito



Data: sábado, 7 de março de 2015 / Horário: 14:41
http://www.netcina.com.br.

Um líder jihadista egípcio convocou a população muçulmana para destruir a Esfinge e as Pirâmides de Gizé, informa o site árabe Al Arabiya. Murgan Salem al-Gohary, que afirma ter ligações com o Talibã, pediu que os egípcios repetissem o que foi feito no Afeganistão, quando estátuas de Buda foram removidas após a chegada dos fundamentalistas ao poder. "A destruição da memória, da História, do passado é algo terrível para uma sociedade".

Jacques Le Goff, *Revista Veja*.

A destruição de patrimônios históricos da Humanidade, como as estátuas de Buda no Afeganistão, e a ameaça à Esfinge de Gizé e às Pirâmides não se restringem aos conflitos político-religiosos que assolam o Oriente Médio há séculos, mas fazem parte de um processo maior de reconfiguração da Memória e da História da sociedade.

O processo acima descrito está diretamente relacionado ao (à):

A) uso da Memória e da História como campo de disputa e de construção de identidades coletivas.

B) tentativa de uso da Memória e da História como estratégias para reforçar identidades coletivas passadas.

C) destruição dos bens culturais construídos ao longo da dominação imperialista sobre a região do Oriente Médio.

D) ataque aos Patrimônios Culturais como forma de destruição de símbolos ocidentais que representam o domínio estrangeiro.

E) projeto de diluição das fronteiras culturais por meio da tentativa de imposição de uma única memória coletiva aos demais povos do Oriente Médio.

22. (Upe-ssa 1 2016)

A destruição, que alguns grupos radicais islâmicos vêm fazendo nas últimas décadas, parece fazer parte de uma estratégia de anulação da memória coletiva, como se, ao fazerem isso, estivessem a consolidar essa ideia peregrina de que são os escolhidos que foram para uma missão verdadeiramente civilizadora, pretendendo apagar o passado, primeiro instrumento que nos faculta aceder à capacidade crítica. E esse é o medo dessa gente: que aqueles que são dominados olhem para as estátuas agora quebradas dessas salas de memória e questionem a legitimidade de quem os pretende dominar.

PINTO, Paulo Mendes. *O Direito à Memória, ou quando do alto destas pirâmides, 40 séculos de História nos contemplam!* Lisboa: O Público, 2015. (Adaptado)

Dessa forma, é **CORRETO** afirmar que a destruição de ruínas antigas:

A) é uma obrigação religiosa islâmica, e os grupos radicais apenas cumprem com seus deveres de fé.

B) não representa nenhuma ameaça à nossa compreensão de História. São apenas pedras.

C) é uma obrigação civilizatória na qual os grupos radicais se empenham.

D) mostra como a Antiguidade permanece presente na construção de nossa memória coletiva.

E) é um objeto de preocupação apenas para os cidadãos dos países onde os atentados estão ocorrendo.

23. (Uece 2016)

Leia atentamente o seguinte excerto:

"Se o homem comum não conhece as suas origens ele é como um macaco louco. Ele não conhece ao certo as relações de sua grande família, é como um dragão descomunal. Ele que não conhece as circunstâncias e o curso das ações de seu nobre pai e avô é como um homem que, tendo preparado a dor para seus filhos, joga-os neste mundo".

MOMIGLIANO, A. *As raízes clássicas da historiografia moderna*. Bauru: EDUSC, 2004, p.55

Do trecho acima, depreendem-se algumas características da escrita da História, quais sejam:

A) conservação da memória do passado, quadro cronológico e interpretação dos acontecimentos.

B) conhecimento da natureza, origem das espécies animais e lembrança ancestral.

C) dialética socrática, valores teóricos e morais e busca pela verdade intrínseca da origem humana.

D) atitude crítica em relação ao registro dos acontecimentos, desinteresse pelo passado e árvore genealógica.

24. (Upe 2014)

A cultura material estudada pelo arqueólogo insere-se, sempre, em um contexto histórico muito preciso e, portanto, o conhecimento da história constitui aspecto inelutável da pesquisa arqueológica. Assim, só se pode compreender a cerâmica grega se conhecermos a história da sociedade grega, as diferenças entre as cidades antigas, as transformações por que passaram.

(FUNARI, Pedro Paulo. *Arqueologia*. São Paulo: Contexto, 2003. p. 85.)

Com base nas afirmações acima, assinale a alternativa **CORRETA**.

A) A Arqueologia, diferentemente da História, concentra seus estudos na análise da cultura material, negligenciando fontes escritas e orais.

B) A relação interdisciplinar entre a Arqueologia e a História é apresentada no texto como um fator essencial na análise da cultura material.

C) Os estudos arqueológicos pouco retratam as sociedades pré-históricas tendo em vista a ausência de fontes não materiais sobre esses povos.

D) A arqueologia não contribuiu para o estudo de regiões africanas como o Sudão e o Egito, tendo em vista a exclusividade da análise das tradições orais no estudo dessas sociedades.

E) História e Arqueologia só constroem uma relação interdisciplinar nos estudos sobre a pré-história e a antiguidade, em que a análise da cultura material é o cerne das pesquisas.

25. (Uema 2014)

É preciso advertir desde já que esse sistema quadripartite [dividido em quatro partes] de organização da história universal é um fato francês. Em outros países, o passado está organizado de modo diferente, em função de pontos de referência distintos.

CHESNEAUX, Jean. *Devemos fazer tábula rasa do passado?* Sobre a história e os historiadores. Trad. de Marcos A. da Silva. São Paulo: Ática, 1995, p. 93.

O texto faz referência a um “sistema quadripartite”, ainda muito presente nos materiais didáticos de História do Ensino Básico no Brasil. Esse “sistema” divide a história em Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea. Sobre essa divisão, o autor observa que a:

A) conceituação de história universal é sempre francesa.

B) divisão da história em períodos prejudica o seu estudo.

C) periodização da história em alguns países é equivocada.

D) sistematização da história não depende das referências do passado.

E) organização da história como campo de estudo é uma construção cultural.

26. (Ufpa 2013)

"Os judeus tinham que usar uma estrela amarela, [...] tinham que entregar as bicicletas, [...] não podiam andar de bonde, [...] ficavam proibidos de dirigir automóveis.[...] só podiam fazer compras das três às cinco horas e só em casas que tivessem placa dizendo 'casa israelita'. Os judeus deviam recolher-se às suas casas às oito da noite [...]. Ficavam proibidos de ir a teatros, cinemas e outros lugares de diversão."

FRANK, Anne. *Diário de uma jovem*. São Paulo: Editora Mérito S. A., 1958, p. 14, 3ª edição.

Esse trecho, que foi retirado do diário de uma adolescente judia prisioneira num campo de concentração, na Alemanha, onde morreu em 1945, revela:

A) poucas e distorcidas informações para se compreender o que foi a 2ª Guerra Mundial.

B) detalhes das perseguições sofridas pelos judeus na Alemanha, durante a 1ª Guerra Mundial.

C) ideias falsas, pois os alemães não podiam abrir mão do dinheiro que os judeus gastavam em locais como cinemas e teatros.

D) aspectos importantes para nossa compreensão acerca das perseguições sofridas pelos judeus, desde a 2ª Guerra Mundial até os ano de 1960, com o fim do *apartheid*.

E) a importância desse diário como documento histórico que registrou, para a posteridade, a perseguição sofrida pelos judeus durante a 2ª Guerra Mundial.

27. (Uern 2013)

Ao longo da história da humanidade, as pessoas têm produzido objetos com as mais variadas intenções: machados de pedra, roupas, utensílios domésticos, casas etc. Nas mãos do historiador, esses e outros registros, vistos como evidências históricas, são chamados de documentos ou fontes históricas. Sobre as fontes históricas, é correto afirmar que:

A) as fontes não documentais perderam muito de sua credibilidade após o advento da escrita, pois não são consideradas oficiais.

B) só passam a ser consideradas fontes históricas aquelas com comprovação científica em laboratórios, no que diz respeito à datação e origem.

C) o patrimônio imaterial de uma sociedade também e considerado como fonte histórica, uma vez que pode retratar a própria essência dessa cultura.

D) os documentos oficiais, como inventários "*post mortem*", testamentos e certidões, têm maior respaldo histórico, pois constituem conteúdo irrefutável.

28. (Ucs 2012)

O estudo e a escrita da História são realizados com base em pesquisas documentais e interpretações de fatos históricos. Como não é possível reconstruir o passado tal como

aconteceu, os historiadores utilizam fontes, que podem ser interpretadas de maneiras diferentes, e, por isso, existe uma grande diversidade de produções historiográficas a respeito de um mesmo tema. No decorrer do tempo, o conceito, o uso e o critério de seleção das fontes históricas mudou.

Atualmente, é correto afirmar que:

A) toda fonte histórica é necessariamente escrita, as demais são consideradas fontes pré-históricas.

B) o historiador deve priorizar as fontes com notória imparcialidade, tais como jornais e revistas, que retratam o dia a dia de uma cidade, um estado ou mesmo um país, da forma mais fiel possível.

C) filmes, obras literárias, histórias em quadrinho e pinturas não podem ser consideradas fontes históricas, pois não têm compromisso com a verdade.

D) as diversas manifestações artísticas, como escultura, pintura ou uma canção, podem ser consideradas fontes históricas, na medida em que retratam o espírito de um tempo.

E) o documento escrito, de preferência o oficial, imprime um caráter de seriedade ao trabalho do historiador, evitando que ele trabalhe com mentiras e falsificações.

29. (Uern 2012)

Leia o texto a seguir.

O que e História?

E quem garante que a História
É a carroça abandonada
Numa beira da estrada
Ou numa estação inglória
A História é um carro alegre
Cheio de um povo contente
Que atropela indiferente
Todo aquele que a negue
É um trem riscando trilhos
Abrindo novos espaços
Acenando muitos braços
Balançando nossos filhos [...]

(Canción por la unidad de Latino América. Pablo Milanes e Chico Buarque)

Baseado no fragmento e na ação dos sujeitos históricos, analise.

I. Os autores remetem a uma reflexão sobre o papel e a função da História na sociedade.

II. A História é feita pelos sujeitos históricos que são indivíduos, grupos ou classes sociais participantes dos acontecimentos históricos de repercussão coletiva e/ou imersos em situações cotidianas na luta por transformações ou permanências.

III. Os autores, no fragmento, passam a ideia de uma História pronta e acabada, inerte à realidade.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmativa(s)

A) I, II, III

B) I, II

C) II, III

D) III

E) II

30. (Unioeste 2012)

Sobre a História, enquanto disciplina, é INCORRETO afirmar que

A) construir a história é uma tarefa de investigação e o historiador a faz mediante o estudo desinteressado e neutro dos vestígios que documentam a atividade humana.

B) o historiador formula as perguntas a serem feitas aos documentos selecionados e ele o faz com base em sua cultura e suas escolhas.

C) muitos historiadores, até meados do século XX, privilegiavam o estudo do documento escrito e davam preferência aos documentos oficiais.

D) os documentos escritos ainda são considerados fontes fundamentais para a compreensão dos fatos, mas, nas últimas décadas, a noção de documento se ampliou.

E) o estudo das fontes e a crítica dos documentos são partes fundamentais do processo de investigação histórica.

31. (Ufg 2010)

As pinturas rupestres são evidências materiais do desenvolvimento intelectual dos seres humanos. Embora tradicionalmente estudadas pela Arqueologia, elas ajudaram a redefinir a concepção de que a História se inicia com a escrita, pois

A) funcionam como códices velados de uma comunidade à espera de decifração.

B) expressam uma concepção de tempo marcada pela cronologia.

C) indicam o predomínio da técnica sobre as forças da natureza.

D) atestam as relações entre registros gráficos e mitos de origem.

E) registram a supremacia do indivíduo sobre os membros de seu grupo.

32.

Substitui-se então uma história crítica, profunda, por uma crônica de detalhes onde o patriotismo e a bravura dos nossos soldados encobrem a vilania dos motivos que levaram a Inglaterra a armar brasileiros e argentinos para a destruição da mais gloriosa república que já se viu na América Latina, a do Paraguai.

CHIAVENATTO, J. J. *Genocídio americano: A Guerra do Paraguai*. São Paulo: Brasiliense, 1979 (adaptado).

O imperialismo inglês, "destruindo o Paraguai, mantém o status o na América Meridional, impedindo a ascensão do seu único Estado economicamente livre".

Essa teoria conspiratória vai contra a realidade dos fatos e não tem provas documentais. Contudo essa teoria tem alguma repercussão.

(DORATIOTO. F. *Maldita guerra: nova historia da Guerra do Paraguai*. São Paulo: Cia. das Letras, 2002 (adaptado).

Uma leitura dessas narrativas divergentes demonstra que ambas estão refletindo sobre

A) a carência de fontes para a pesquisa sobre os reais motivos dessa Guerra.

B) o caráter positivista das diferentes versões sobre essa Guerra.

C) o resultado das intervenções britânicas nos cenários de batalha.

D) a dificuldade de elaborar explicações convincentes sobre os motivos dessa Guerra.

E) o nível de crueldade das ações do exército brasileiro e argentino durante o conflito.

33.

De fato, que alternativa restava aos portugueses, ao se verem diante de uma mata virgem e necessitando de terra para cultivo, a não ser derrubar a mata e atear-lhe fogo? Seria, pois, injusto dessa maneira. Todavia, podemos culpar os seus descendentes, e com razão, por continuarem a queimar as florestas quando há agora, no início do século XIX, tanta terra limpa e pronta para o cultivo à sua disposição.

SAINT-HILAIRE *Viagem às nascentes do rio S. Francisco* [1847]. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP,1975 (adaptado).

No texto, há informações sobre a prática da queimada em diferentes períodos da história do Brasil. Segundo a análise apresentada, os portugueses

A) evitaram emitir juízo de valor sobre a prática da queimada.

B) consideraram que a queimada era necessária em certas circunstâncias.

C) concordaram quanto à queimada ter sido uma prática agrícola insuficiente.

D) entenderam que a queimada era uma prática necessária no início do séc. XIX.

E) relacionaram a queimada ao descaso dos agricultores da época com a terra.

34.

Para uns, a Idade Média foi uma época de trevas, pestes, fome, guerras sanguinárias, superstições, crueldade. Para outros, uma época de bons cavaleiros, damas corteses, fadas, guerras honradas, torneios, grandes ideais. Ou seja, uma Idade Média "má" e uma Idade Média "boa".

Tal disparidade de apreciações com relação a esse período da História se deve

A) ao Renascimento, que começou a valorizar a comprovação documental do passado, formando acervos documentais que mostram tanto a realidade "boa" quanto a "má".

B) à tradição iluminista, que usou a Idade Média como contraponto a seus valores racionalistas, e ao Romantismo, que pretendia ressaltar as "boas" origens das nações.

C) à indústria de videojogos e cinema, que encontrou uma fonte de inspiração nessa mistura de fantasia e realidade, construindo uma visão falseada do real.

D) ao Positivismo, que realçou os aspectos positivos da Idade Média, e ao marxismo, que denunciou o lado negativo do modo de produção feudal.

E) à religião, que com sua visão dualista e maniqueísta do mundo, alimentou tais interpretações sobre a Idade Média.

35.

O texto a seguir reproduz parte de um diálogo entre dois personagens de um romance.

- Quer dizer que a Idade Média durou dez horas? Perguntou Sofia.

- Se cada hora valer cem anos, então sua conta está certa. Podemos imaginar que Jesus nasceu à meia-noite, que Paulo saiu em peregrinação missionária pouco antes da meia-noite e meia e morreu quinze minutos depois, em Roma. Até as três da manhã a fé cristã foi mais ou menos proibida. (...) Até as dez horas as escolas dos mosteiros detiveram o monopólio da educação. Entre dez e onze horas são fundadas as primeiras universidades.

Adaptado de GAARDER, Jostein. *O Mundo de Sofia, Romance da História da Filosofia*. São Paulo, Cia. das Letras, 1997.

O ano de 476 d.C., época da queda do Império Romano do Ocidente, tem sido usado como marco para o início da Idade Média. De acordo com a escala de tempo apresentada no texto, que considera como ponto de partida o início da Era Cristã, pode-se afirmar que:

A) as Grandes Navegações tiveram início por volta das quinze horas.

B) a Idade Moderna teve início um pouco antes das dez horas.

C) o Cristianismo começou a ser propagado na Europa no início da Idade Média.

D) as peregrinações do apóstolo Paulo ocorreram após os primeiros 150 anos da Era Cristã.

E) os mosteiros perderam o monopólio da educação no final da Idade Média.

36. (Ufpa 2011)

Leia o texto abaixo e responda à questão proposta.

"Além de mobilizar multidões nas ruas de Belém, no Pará, o Círio de Nazaré, que já é patrimônio imaterial do Brasil, está perto de alcançar outro grande feito. A procissão pode se tornar Patrimônio Imaterial da Humanidade. Até o fim de agosto de 2010, uma comissão da UNESCO decidirá em Paris se a romaria católica receberá o título. A indicação foi feita através do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Foram reunidas, entre outras coisas, informações, fotografias e cartas de apoio de grupos envolvidos na festividade e dossiês."

(Círio de Nazaré deve se tornar Patrimônio imaterial da Humanidade. Retirado de http://extra.globo.com/geral/casosdecidade/posts/2010/07/23/cirio-de-nazare-deve-se-tornar-patrimonio-imaterial-da-humanidade-310367.asp Acessado em 26-10-2010. Texto adaptado).

A notícia anuncia a intenção de o Círio de Nazaré tornar-se patrimônio imaterial da Humanidade. A festividade Nazarena pleiteia esse registro mundial junto a UNESCO e já possui o documento nacional porque, para instituições como o IPHAN, o Círio de Nazaré significaria uma manifestação:

A) católica que agrega multidões cristãs e associa a brasilidade à identidade religiosa católica do povo paraense e brasileiro, por meio de uma festa organizada por uma irmandade e vivida por católicos do Brasil e do mundo;

B) regional paraense, marcada pela musicalidade típica e pela identidade étnico e religiosa de tradição católica e do candomblé, que se juntam em uma comemoração ecumênica que dura cerca de um mês.

C) da identidade cultural paraense/brasileira, representada pela religiosidade popular, pela culinária e por práticas simbólicas como o arraial, os brinquedos de miriti, as fitas, os ex-votos dos promesseiros e as festas como a da Chiquita.

D) da cultura paraense, que passa pelas várias procissões, pela corrida do Círio e pela venda generalizada de produtos regionais como a maniçoba e o churrasco de peru, típicos alimentos que fazem parte do tradicional almoço do Círio.

E) ecumênica, que une católicos, protestantes e cultos afro-brasileiros na comunhão de interesses religiosos e de paz e que por simbolizar o espírito de união paraense e brasileiro, incentiva o desenvolvimento da solidariedade entre os cultos e crenças.

37.

As imagens reproduzem quadros de D. João VI e de seu filho D. Pedro I nos respectivos papéis de monarcas. A arte do retrato foi amplamente utilizada pela nobreza ocidental, com objetivos de representação política e de promoção social. No caso dos reis, essa era uma forma de se fazer presente em várias partes do reino e, sobretudo, de se mostrar em majestade.

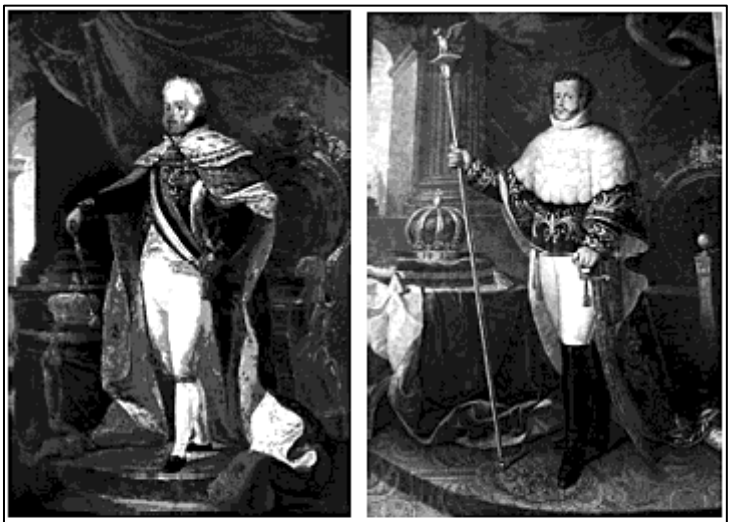


Imagem I
Jean Batiste Debret. Retrato de D. João VI, 1817, óleo s/tela, 060 x 042cm. Acervo do Museu de Belas Artes/IPHAN/MINC. Rio de Janeiro

Imagem II
Henrique José da Silva. Retrato do Imperador em trajes majestáticos. Gravura sobre metal feita por Urbain Massard, 064 x 0,44m. Acervo do Museu Imperial

Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 17 dez. 2008.

A comparação das imagens permite concluir que:

A) as obras apresentam substantivas diferenças no que diz respeito à representação do poder.

B) o quadro de D. João VI é mais suntuoso, porque retrata um monarca europeu típico do século XIX.

C) os quadros dos monarcas têm baixo impacto promocional, uma vez que não estão usando a coroa, nem ocupam o trono.

D) a arte dos retratos, no Brasil do século XIX, era monopólio de pintores franceses, como Debret.

E) o fato de pai e filho aparecerem pintados de forma semelhante sublinha o caráter de continuidade dinástica, aspecto político essencial ao exercício do poder régio.

38. (G1 - ifce 2016)

"Consideremos o significado da palavra república. Ela vem do latim *res publica*, que quer dizer 'coisa de todos'. Denomina, portanto, uma forma de governo em que o Estado e o poder pertencem ao povo.

No entanto, o que se observou na fase inicial da república romana foi a instalação de uma organização política dominada apenas pelos patrícios. Não houve a distribuição do poder entre todos, pois a maioria da população, os plebeus, não tinha, inicialmente, o direito de participar das decisões políticas. Isso gerou grandes conflitos."

(COTRIM, Gilberto. *História Global*: Brasil e geral. Vol.1, 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013. p. 124).

Por conta da situação acima mencionada, os plebeus iniciaram uma longa luta em busca dos seus direitos, sobre a qual é **incorreto** afirmar-se que

A) a "Lei das XII Tábuas", ainda que favorecesse os patrícios, serviu para dar clareza às normas e aos costumes.

B) a "Lei Canuleia" autorizava o casamento entre patrícios e plebeus.

C) o "Comício da Plebe" deu aos patrícios o direito de decidirem pelos plebeus assuntos relativos aos interesses de ambos.

D) a "Eleição de Magistrados" deu aos plebeus a condição de ascenderem, aos poucos, aos principais cargos públicos.

E) a proibição da escravização por dívidas fez com que nenhum romano fosse mais escravizado por conta de dívidas existentes.

39. (Uece 2016)

Relacione corretamente os fatos históricos com seus respectivos períodos, numerando a Coluna II de acordo com a Coluna I.

Coluna I

1. Revolução Industrial
2. Formação das monarquias nacionais
3. Criação da democracia
4. Reforma e Contrarreforma

Coluna II

( ) Idade Média

( ) Idade Moderna

( ) Idade Antiga

( ) Idade Contemporânea

A sequência correta, de cima para baixo, é:

A) 3, 4, 2, 1.

B) 1, 2, 4, 3.

C) 2, 4, 3, 1.

D) 4, 2, 1, 3.

40. (Upe 2015)

Sobre o surgimento da arte cênica, todos falam em Grécia, mas o teatro aparece exclusivamente, em Atenas, nas últimas décadas do século VI a.C. Nenhuma das versões sobre o advento do teatro, na verdade, é conclusiva ou informa qual o momento exato em que se deu o fenômeno da arte dramática.

(HELIODORA, Barbara. Caminhos do teatro ocidental. São Paulo: Perspectiva, 2013. p. 24.)

Sobre a temática abordada no texto, assinale a alternativa CORRETA.

A) O marco inicial do teatro é a *Paixão de Osíris*, encenada em Abydos, no Egito, no ano de 2600 a.C.

B) A arte teatral surge ainda na Pré-história, em forma de dança ou canto, com o objetivo de evocar a chuva, a caça ou outras atividades básicas.

C) O auge da produção teatral grega se deu no século V a.C., em Atenas.

D) Os grandes nomes da dramaturgia grega foram Sófocles, Ésquilo, Eurípedes e Plauto.

E) O teatro, desde seu surgimento em Atenas, sempre foi uma arte elitista, sem muito apelo popular.

41. (Uece 2015)

"Eucrates, filho de Aristôtimos, do Pireu, fez a moção: Com a boa sorte do Povo de Atenas. Que os legisladores resolvam: se alguém se rebelar contra o Povo visando implantar a Tirania, ou juntar-se a conspiradores, ou se alguém atenta contra o Povo de Atenas ou contra a Democracia, em Atenas, se alguém cometeu algum destes crimes, quem o matar estará livre do processo(...)."

Lei Ateniense contra a Tirania, 337-6 a.C. FUNARI, P.P.A. Antiguidade Clássica: a história e a cultura a partir dos documentos. Campinas: Editora Unicamp, 2003. p.90.

A Lei Ateniense de 337-6 a.C contra a Tirania. insere-se na

A) passagem da cidade independente para o estado imperial helenístico.

B) fase em que as cidades gregas reforçavam sua autonomia e poder.

C) busca ansiosa de consolidar o legítimo poder do soberano.

D) conciliação das poleis gregas no decorrer do quarto século a.C.

42. (Uern 2015)

Observe a charge e leia o trecho.



(Disponível em: http://montanhasrn.wordpress.com/2014/07/13/o-brasil-tem-uma-democracia-que-se-nega-a-participacao-social/.)

A Ágora ou praça central era o espaço onde se reuniam os cidadãos para discutir a vida política e decidir sobre as ações a serem tomadas.

(Vainfas, 2010.)

Ao analisarmos a charge e o texto, e tendo em vista o contexto da Grécia Antiga e o do Brasil atual em relação à participação política, é possível inferir que

A) em ambos os casos, apesar da ideia de democracia preconizar a participação de todos, existiam (e existem) limites para o exercício pleno desse direito.

B) na Grécia, cidadão era apenas aquele que participava das gerúsias, por ser considerado "*homo politicus*". No Brasil, só se considera cidadão o indivíduo com mais de 18 anos.

C) tanto na Grécia quanto no Brasil, a democracia era (e é) caracterizada pela participação universal, ou seja, de toda a população votante e em dia com suas obrigações eleitorais.

D) como no Brasil o voto atual é direto e secreto, o processo democrático torna-se mais transparente e incorruptível, o que não era possível na Grécia, devido ao controle de poder dos generais.

43. (Uece 2015)

O episódio da violência exercida por Sexto Tarquínio contra Lucrécia, mulher de Colatino, um dos nobres romanos, narra e celebra em tom comemorativo "a expulsão dos Tarquínios" como a libertação da tirania. Este evento marca:

A) o fim da monarquia em Roma.

B) o início da estrutura gentílica romana.

C) o estabelecimento das leis das XII Tábuas.

D) a guerra contra os samnitas e o domínio da Itália central.

44.

Mirem-se no exemplo
Daquelas mulheres de Atenas
Vivem pros seus maridos
Orgulho e raça de Atenas.

BUARQUE, C.; BOAL, A. "Mulheres de Atenas". In: *Meus caros amigos*,1976. Disponível em: http://letras.terra.com.br. Acesso em 4 dez. 2011 (fragmento)

Os versos da composição remetem à condição das mulheres na Grécia antiga, caracterizada, naquela época, em razão de

A) sua função pedagógica, exercida junto às crianças atenienses.

B) sua importância na consolidação da democracia, pelo casamento.

C) seu rebaixamento de *status* social frente aos homens.

D) seu afastamento das funções domésticas em períodos de guerra.

E) sua igualdade política em relação aos homens.

45.

O que implica o sistema da *pólis* é uma extraordinária preeminência da palavra sobre todos os outros instrumentos do poder. A palavra constitui o debate contraditório, a discussão, a argumentação e a polêmica. Torna-se a regra do jogo intelectual, assim como do jogo político.

VERNANT, J. P. *As origens do pensamento grego.* Rio de Janeiro: Bertrand, 1992 (adaptado).

Na configuração política da democracia grega, em especial a ateniense, a *ágora* tinha por função

A) agregar os cidadãos em torno de reis que governavam em prol da cidade.

B) permitir aos homens livres o acesso às decisões do Estado expostas por seus magistrados.

C) constituir o lugar onde o corpo de cidadãos se reunia para deliberar sobre as questões da comunidade.

D) reunir os exercícios para decidir em assembleias fechadas os rumos a serem tomados em caso de guerra.

E) congregar a comunidade para eleger representantes com direito a pronunciar-se em assembleias.

46.

TEXTO I

Olhamos o homem alheio às atividades públicas não como alguém que cuida apenas de seus próprios interesses, mas como um inútil; nós, cidadãos atenienses, decidimos as questões públicas por nós mesmos na crença de que não é o debate que é empecilho à ação, e sim o fato de não se estar esclarecido pelo debate antes de chegar a hora da ação.

TUCÍDIDES. *História da Guerra do Peloponeso*. Brasília: UnB, 1987 (adaptado).

TEXTO II

Um cidadão integral pode ser definido por nada mais nada menos que pelo direito de administrar justiça e exercer funções públicas; algumas destas, todavia, são limitadas quanto ao tempo de exercício, de tal modo que não podem de forma alguma ser exercidas duas vezes pela mesma pessoa, ou somente podem sê-lo depois de certos intervalos de tempo prefixados.

ARISTÓTELES. *Política*. Brasília: UnB, 1985.

Comparando os textos I e II, tanto para Tucídides (no século V a.C.) quanto para Aristóteles (no século IV a.C.), a cidadania era definida pelo(a)

A) prestígio social.

B) acúmulo de riqueza.

C) participação política.

D) local de nascimento.

E) grupo de parentesco.

47.

Durante a realeza, e nos primeiros anos republicanos, as leis eram transmitidas oralmente de uma geração para outra. A ausência de uma legislação escrita permitia aos patrícios manipular a justiça conforme seus interesses. Em 451 a.C., porém, os plebeus conseguiram eleger uma comissão de dez pessoas – os decênviros – para escrever as leis. Dois deles viajaram a Atenas, na Grécia, para estudar a legislação de Sólon.

COULANGES, F. *A cidade antiga*.São Paulo: Martins Fontes, 2000.

A superação da tradição jurídica oral no mundo antigo, descrita no texto, esteve relacionada à:

A) adoção do sufrágio universal masculino.

B) extensão da cidadania aos homens livres.

C) afirmação de instituições democráticas.

D) implantação de direitos sociais.

E) tripartição dos poderes políticos.

48.

No contexto da *polis* grega, as leis comuns nasciam de uma convenção entre cidadãos, definida pelo confronto de suas opiniões em um verdadeiro espaço público, a ágora, confronto esse que concedia a essas convenções a qualidade de instituições públicas.

MAGDALENO, F. S. *A territorialidade da representação política: vínculos territoriais de compromisso dos deputados fluminenses*. São Paulo: Annablume, 2010.

No texto, está relatado um exemplo de exercício da cidadania associado ao seguinte modelo de prática democrática:

A) Direta.

B) Sindical.

C) Socialista.

D) Corporativista.

E) Representativa.

49.



(Disponível em: www.metmuseum.org. Acesso em: 14 set. 2011)

A figura apresentada é de um mosaico, produzido por volta do ano 300 d.C., encontrado na cidade de Lod, atual Estado de Israel. Nela, encontram-se elementos que representam uma característica política dos romanos no período, indicada em:

A) Cruzadismo — conquista da terra santa.

B) Patriotismo — exaltação da cultura local.

C) Helenismo — apropriação da estética grega.

D) Imperialismo — selvageria dos povos dominados.

E) Expansionismo — diversidade dos territórios conquistados.

50.

Segundo Aristóteles, “na cidade com o melhor conjunto de normas e naquela dotada de homens absolutamente justos, os cidadãos não devem viver uma vida de trabalho trivial ou de negócios — esses tipos de vida são desprezíveis e incompatíveis com as qualidades morais —, tampouco devem ser agricultores os aspirantes à cidadania, pois o lazer é indispensável ao desenvolvimento das qualidades morais e à prática das atividades políticas”.

VAN ACKER, T. *Grécia. A vida cotidiana na cidade-Estado*. São Paulo: Atual, 1994.

O trecho, retirado da obra **Política**, de Aristóteles, permite compreender que a cidadania

A) possui uma dimensão histórica que deve ser criticada, pois é condenável que os políticos de qualquer época fiquem entregues à ociosidade, enquanto o resto dos cidadãos tem de trabalhar.

B) era entendida como uma dignidade própria dos grupos sociais superiores, fruto de uma concepção política profundamente hierarquizada da sociedade.

C) estava vinculada, na Grécia Antiga, a uma percepção política democrática, que levava todos os habitantes da pólis a participarem da vida cívica.

D) tinha profundas conexões com a justiça, razão pela qual o tempo livre dos cidadãos deveria ser dedicado às atividades vinculadas aos tribunais.

E) vivida pelos atenienses era, de fato, restrita àqueles que se dedicavam à política e que tinham tempo para resolver os problemas da cidade.

GABARITO

1. Alternativa E
2. Alternativa A
3. Alternativa D
4. Alternativa E
5. Alternativa B
6. Alternativa A
7. Alternativa B
8. Alternativa D
9. Alternativa D
10. Alternativa C
11. Alternativa A
12. Alternativa B
13. Alternativa B
14. Alternativa C
15. Alternativa C
16. Alternativa B
17. Alternativa D
18. Alternativa E
19. Alternativa B
20. Somatória 11
21. Alternativa A
22. Alternativa D
23. Alternativa A
24. Alternativa B
25. Alternativa E
26. Alternativa E
27. Alternativa C
28. Alternativa D
29. Alternativa B
30. Alternativa A
31. Alternativa A
32. Alternativa D
33. Alternativa B
34. Alternativa B
35. Alternativa A
36. Alternativa C
37. Alternativa E
38. Alternativa C
39. Alternativa C
40. Alternativa C
41. Alternativa A
42. Alternativa A
43. Alternativa A
44. Alternativa C
45. Alternativa C
46. Alternativa C
47. Alternativa B
48. Alternativa A
49. Alternativa E
50. Alternativa B

19. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Muito bem querido(a) concurseiro. Se chegou até aqui é um bom sinal: o de que tentou praticar todos os exercícios. Não se esqueça da importância de ler a teoria completa e sempre consultá-la. Não esqueça dos seus objetivos e dedique-se com toda a força para alcança-los. Sonhe alto, pois “quem sente o impulso de voar, nunca mais se contentará em rastejar”. Te encontro na nossa próxima aula.

Bons estudos, um grande abraço e foco no sucesso.

Até logo...

Prof. Sérgio Henrique Lima Reis.



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.